

A França antecipou o 14 de Julho

Mitterrand presidente

Numa manifestação espontânea, o povo francês encheu as ruas das principais cidades e convergiu, em Paris, para a Praça da Bastilha, antecipando os festejos do 14 de Julho, depois de às 19 horas, o computador começar a dar como garantida a vitória do candidato de esquerda, François Mitterrand, na segunda volta das presidenciais. Após um longo afastamento do poder, a esquerda elege para o Eliseu com a significativa diferença de 1 250 000 votos (mais 4,2%), o candidato que congregou votos dos socialistas, comunistas (88% dos votantes em Marchais), «gaullistas» (14% dos eleitores de Chirac) e ecologistas (48% dos que votaram em Lalande). Dois terços dos agricultores e a esmagadora maioria dos operários contribuíram para esta vitória, a aposta na mudança, que começa já a preocupar visivelmente Washington e que foi acolhida com geral alegria na Europa. O governo de Raymond Barre já pediu a demissão e estão marcadas as eleições legislativas para 28 de Junho. De 25 deste mês até à data das legislativas, Mitterrand terá um governo provisório cuja principal missão é a de organizar o novo acto eleitoral. De tudo isso nos fala o nosso enviado especial. Na telefoto UPI/ANOP/«DL»: Danièle e François Mitterrand recebem as primeiras flores da vitória.

Págs. 3, 12, 13 e 14

Reportagem
do nosso enviado
Manuel Anta



Congresso PS

Soares vence mas não convence

Soares foi ontem no Coliseu dos Recreios o vencedor incontestado do Congresso do Partido Socialista. Mas a vitória do secretário-geral ficou toldada pela cimentação da oposição. O Secretariado conseguiu mais de 30 por cento dos lugares da Co-

missão Nacional e o próprio Mário Soares apenas conseguiu 72 por cento de votos «sim» na sua eleição. De qualquer maneira viu aprovadas a moção de estratégia e o projecto de revisão de estatutos que apresentou e

tem a maioria em todos os órgãos de direcção.

No entanto, este Congresso do Coliseu, apresentado como de clarificação, não ficará na História do partido. O problema em discussão, ou melhor, em votação

porque a discussão foi de fraco nível, era um problema pessoal de liderança. Mas Soares, líder confirmado, dificilmente poderá dirigir o partido sem recorrer ao apoio daqueles que foram derrotados e que são reconhecidos como os mais qualificados mili-

tantes do PS. No próximo fim-de-semana reúne em Lisboa a Comissão Nacional do PS e a Comissão Política. E aí, sim, vão verificar-se os grandes embates políticos.

Págs. 5 e 6

Belfast: uma cidade feita de retalhos

Desde as grandes confrontações que aqui tiveram lugar no fim dos anos 60 e no princípio da década passada, e que deixaram grande parte das zonas católicas cobertas de ruínas ainda hoje não demolidas, a cidade de Belfast está retalhada em zonas católicas e protestantes quase todas separadas por barreiras metálicas que podem ser levantadas em qualquer altura.

O sector Oeste, o mais devastado e miserável, é praticamente todo ocupado pela comunidade nacionalista católica. É aí que se encontra o centro nervoso da resistência republicana com o seu Centro de Imprensa (na sede do Sinn Féin), o Comité Bloco H de Belfast, o Comité dos Familiares dos Presos Políticos, etc. Todos estes locais ocupam pequenas casas de rés-do-chão e primeiro andar, com janelas bloqueadas por paredes de blocos de cimento e com as portas protegidas por uma antecâmara de rede de aço implantada na rua e permanentemente vigiadas do interior através de câmaras de filmar.

Os sectores Sul e Este têm diversos bairros católicos encravados em vastas áreas habitadas por protestantes partidários da ocupação britânica da Irlanda do Norte. Em quase todas as ruas de passagem de uns bairros para os outros existem barreiras metálicas. Uma está sempre fechada ao tráfego, passando apenas os peões. Outras são fechadas só de noite, e outras ainda só são fechadas quando os confrontos envolvem as duas comunidades, o que não acontece desde há quatro ou cinco anos. Com efeito, o grande inimigo dos irlandeses católicos e nacionalistas são as forças policiais paramilitares protestantes e o Exército de ocupação inglês. Todos os incidentes que se têm registado ultimamente em Belfast e no resto da Irlanda do Norte, têm envolvido exclusivamente os nacionalistas e o Exército inglês apoiado pelas forças paramilitares policiais.

Os sectores protestantes são quase sempre zonas prósperas e modernas. Existem contudo alguns bairros mais pobres onde o desemprego entre protestantes passa às vezes dos 20 e 25%.

Os bairros católicos apresentam sempre uma grande área que em algumas ruas chega a ser de metade, em que as casas estão desde há anos destruídas pelo fogo ou esvaneadas pelos «bulldozers» do Exército. Nas paredes que restam de pé vêem-se «slogans» favoráveis ao IRA, a Bobby Sands, aos outros grevistas da fome, etc. Em alguns destes bairros o desemprego chega a ser mais de 50% dos homens activos.

Pág. 15

Reportagem
do nosso enviado
José António
Cerejo

Abuso de autoridade no Aeroporto de Lisboa

Os actos de evidente ilicitude cometidos por elementos da Guarda Fiscal e PSP na sequência da pouco clara expulsão da sindicalista sul-africana, Ilva Mackay, que devia merecer dos respectivos comandos medidas tendentes a esclarecer responsabilidades, têm, pelo contrário, merecido o já habitual silêncio, e o caminho aberto a uma impunidade em vias de institucionalização.

Não deixa de preocupar o comum dos cidadãos a escalada de irregularidades cometidas por agentes de autoridade com frequência denunciadas nos órgãos de Comunicação Social, sem a correspondente responsabilização dos infractores. O receio de se proceder a inquéritos visando o comportamento dos agentes a pretexto de afectar o prestígio das corporações é contraproducente, pois será precisamente essa atitude que prejudicará a boa imagem que as mesmas necessitam possuir. Os próprios elementos dessas corporações que cumprem com isenção as suas obrigações vêem-se envolvidos no descrédito social para o qual em nada contribuíram.

Na manhã do dia 29 do mês findo, Ilva Mackay seria forçada a regressar a Londres de onde viera convidada pela CGTP para assistir às comemorações do 1.º de Maio. Ao fazerem a cobertura jornalística do caso, alguns profissionais da informação seriam vítimas de arbitrariedades por parte de elementos policiais que são autênticos crimes de abuso de autoridade. Como tal implicam, por força, o rigor da Lei. O contrário seria encobrimento, também punível, e manifesto atentado às normas jurídicas cuja defesa cabe precisamente aos organismos em cujos quadros existem elementos apostados em as desrespeitar.

Prende quando não deve soltar quando não pode

O jornalista do «DL» no exercício das suas funções, e a coberto da Lei que impede a possibilidade de ser detido no desempenho dessa missão, foi não só preso por um indivíduo à paisana que recusou identificar-se, duas ilegalidades juntas, como minutos depois foi solto pela mesma autoridade (?), terceira ilegalidade. Se na verdade, como parece, ou pareceu ao jorna-

lista, o indivíduo em questão é elemento da PSP, não podia actuar sem primeiramente se identificar: não basta dizer que é polícia, tem de ser feita a prova. Um polícia à paisana, sem fazer prova dessa qualidade, não pode exigir o acatamento das ordens que legalmente tenha competência para dar. Por outro lado, se a

mero de colegas capazes de lhe darem ajuda em possíveis argumentos físicos. Este indivíduo talvez houvesse agido com desconhecimento das leis mas esse facto torna-o ainda mais perigoso.

Suponha-se que, em circunstâncias mais prementes, o cidadão resolve usar do direito de resistência que a Lei

Prepotência e ignorância da Lei

A expulsão de Ilva Mackay foi uma decisão que teve na base motivações que agora a falta de coragem impede de assumir frontalmente. A Guarda Fiscal e o respectivo ministro de tutela pretendiam fazer crer que a expulsão se deveu a mera rotina, ou seja, que todos os casos idênticos são tratados por aquele processo.

Se os responsáveis por aquele ministério e corporação paramilitar pretendem justificar o facto, devem procurar outra argumentação: milhares de utentes do aeroporto têm visto nestes últimos anos inúmeros casos de pessoas retidas nas salas a aguardar solução para a falta de vistos e até mesmo de documentação. Ainda recentemente e foi o nosso colega «A Capital» que dezoito dias antes noticiava: «Uma mulher de nacionalidade chinesa e uma criança de tenra idade, sua filha, encontram-se retidas no Aeroporto de Lisboa, há oito dias, vivendo da caridade e dormindo em dois sofás na sala de trânsito de passageiros».

Se há disposições normativas para os casos de cidadãos estrangeiros sem vistos, impõe-se a sua aplicação segundo um mesmo critério e não flutuando ao sabor de caprichos ou interesses menos confessáveis. Aliás ninguém acredita que a expulsão e respectiva recusa de entrada a Ilva Mackay, se deva à iniciativa dos elementos da Guarda Fiscal em serviço no aeroporto. O medo de consequências e um falso sentido de disciplina impedem a divulgação da verdade aos elementos da corporação envolvidos e que agora são alvo do odioso de uma situação cujos responsáveis se acobertam na sombra.

É imperioso que situações como estas se não repitam. Não é por neste caso terem envolvido jornalistas que lhe damos relevo. O «DL» tem-se insurgido sempre que de tais casos toma conhecimento e muitas foram já as intervenções contra abusos e violências de alguns elementos de corporações policiais. No entanto o silêncio a que se remetem os responsáveis por esses organismos tem sido tão constante e olímpico o desprezo manifestado por certas entidades quanto aos direitos do cidadão que quase nos sentimos a pregar no deserto.

Dias Brito



Lei defere aos elementos das Polícias a competência para efectuar prisões em determinadas circunstâncias, nunca em caso algum lhe concedeu a prerrogativa de poder soltar, direito exclusivo dos Magistrados.

Assim, o jornalista foi preso, quando se encontrava abrangido por uma Lei impeditiva de tal, no exercício de uma actividade legal e em local a que por direito tem acesso. Não cometeu qualquer crime, nem sequer o de desobediência, pois a ordem de abandonar o local era ilegítima e o indivíduo que a ordenava não provou a sua qualidade de autoridade ou agente de autoridade, nem fundamentou a decisão intimidativa.

O jornalista fez a prova necessária e suficiente da sua qualidade, o elemento policial não fez qualquer prova a não ser a da força arbitrária de quem se julga na sua casa e põe na rua um intruso. A força de se sentir apoiado no nú-

lhe faculta quando a ordem do elemento policial infrinja as suas garantias individuais, ou seja ilícita e particularmente gravosa. A resistência, o «defensor da ordem» não se teria limitado a deitar a manípula ao braço do jornalista para o expulsar das instalações do Aeroporto, teria, tudo o faz crer, baleado de modo sumário o cidadão-jornalista apesar de este agir sob cobertura legal nessa dupla qualidade.

Mas tudo indica que o agente da autoridade desconhece essa como outras disposições legais. Ontem mesmo estivemos no aeroporto e perguntámos a dois elementos da PSP se têm conhecimento desse direito de resistência. A resposta foi negativa e, mais, recusaram-se a aceitar a sua existência: «Mesmo que a ordem da autoridade seja ilícita, o cidadão tem de a acatar e depois é que protesta. Se tiver razão, o polícia come castanha».



Concurso

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boietim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

PUB

ADÓQUE
teatro

TEL. 87 42 80

Espectacular êxito DA GRANDE REVISTA

Para as Fadas
Com um fabuloso elenco!



Uma Revista de muito «ALIMENTO»!

N/ ac. men. 18 anos

dois certames simultâneos

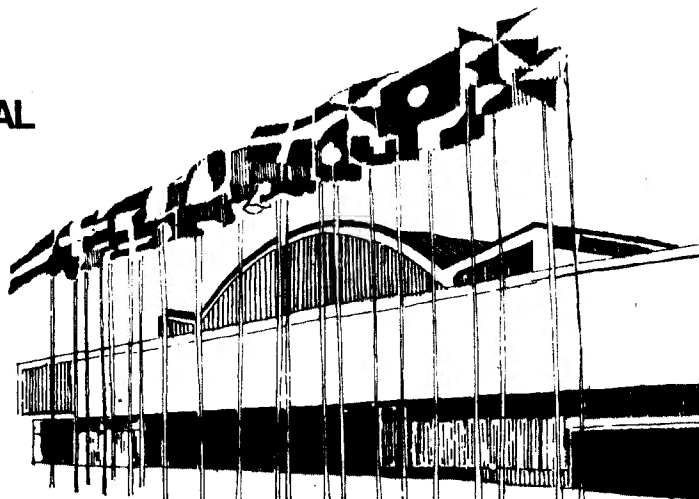
22 FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

SIROR

SALÃO INTERNACIONAL DAS ROCHAS ORNAMENTAIS

8/17 maio 81

HORÁRIO:
DIAS ÚTEIS: DAS 17 ÀS 23
SAB./ DOM.: DAS 15 ÀS 23



política de A a Z

A vitória de Soares
e a vitória de Mitterrand

Um homem vitorioso, e esperamos que com a noção precisa dos limites e das responsabilidades, partidárias e nacionais, da sua vitória, ao anunciar o sucesso eleitoral de François Mitterrand, soube transformar as decisões favoráveis do IV Congresso do Partido Socialista português, numa vitória de esperança no socialismo à escala da Europa. A vitória do socialista François Mitterrand não deu só motivo para uma aclamação apoteósica no Coliseu, em Lisboa, lançou nas ruas e nas praças das cidades da França uma multidão que festejava a derrota da direita, que aclamava a vitória da esquerda. Foi a festa. Foi, novamente, na alegria e na confraternização democrática, um «14 de Julho».

A vitória de François Mitterrand renova a confiança, acende entusiasmos, recria nuns casos, noutros reforça — e não só para a França — uma perspectiva de esquerda.

Como sucedeu em Portugal, nas eleições presidenciais de Dezembro, o eleitorado socialista e comunista concentrou os seus votos num candidato na candidatura do qual convergiram — em França, à segunda volta — com os votos comunistas, os dos radicais-socialistas, os de formações diversas da esquerda, e contingentes volumosos de eleitorado «moderado». Mais uma vez se comprovou que a perspectiva unitária reforça a esquerda, confunde a direita, e, na realidade, actua como factor multiplicador. A percentagem alcançada por François Mitterrand surpreendeu os observadores e os estudiosos, os analistas e os comentadores. E não será prudente ignorar a lição do acontecimento ou pretender minimizar a sua repercussão. A vitória de François Mitterrand pode ter um grande significado em França, pode representar, em França e na Europa, uma importante viragem política.

Também a vitória de Mário Soares tem significado e importância. Para o Partido Socialista, em primeiro lugar. Mas, igualmente, para o Portugal democrático.

Não é indiferente para o futuro de Portugal democrático que um grande partido e uma influência eleitoral como o Partido Socialista se oriente para uma política de esquerda, na independência e na autonomia, ou venha a condicionar as suas actividades e o seu papel de força majoritária de oposição, por um estranho «acordo de regime». Mário Soares declarou, nas vésperas do IV Congresso, que não estava «voltado para um acordo de cúpulas entre o PS e o PSD». Este IV Congresso revelou uma «oposição»

coesa que não viu clarificada a querela ideológica, que não conseguiu impor a sua concepção do funcionamento democrático do partido, e que, derrotada, viu confirmados os poderes do secretário-geral. Das acusações que lhe fizeram, levando-as à conta de manifestação que confirmavam o pluralismo interno, Mário Soares sorriu e para a minimizar serviu-se da própria vitória de Mitterrand. Ele, também, considerado «monarca» e, apesar disso, vencedor da grande batalha das eleições presidenciais que poderá dinamizar uma nova política socialista para a Europa e no quadro das relações Norte-Sul, Europa-Terceiro-Mundo, «países coligados» e «países não-alinhados».



STA grande vitória dos socialistas franceses, e da «esquerda» globalmente considerada, confirmando, aliás, a possibilidade de convergência sem compromissos que se concretizou na eleição do Presidente Ramalho Eanes, apresentou-se como uma das condicionantes da política futura de Mário Soares. Apesar da sua forte posição na liderança do partido, o secretário-geral não poderá deixar de ter em conta a oposição interna, quantitativa e qualitativamente. E foi ele próprio que reconheceu que o PS não podia dar-se ao luxo de estratificar clivagens e de afastar da sua direcção, em nome da fidelidade ao «monarca», os contestatários que são valores intelectuais e políticos, em bom e mau sentido valores tecnocráticos, dedicações provadas, capacidades incontestáveis, valores éticos que merecem o maior respeito.

A vitória de François Mitterrand é a vitória de uma orientação de política partidária, no plano da organização de base e no plano de coordenação directiva, de uma linha socialista francesa no plano das relações com outros partidos da França e com as forças políticas de outros países, é a vitória de uma estratégia que nunca poderá ter sido confundida com um «acordo de regime» com as forças que apoiaram Valéry Giscard d'Estaing.

O Partido Socialista francês considerou-se sempre como uma «oposição socialista» à política «liberal» de Giscard, como «oposição de trabalhadores», e de «quadros» aliados da classe operária, a política do grande patronato. Disputou as eleições independentemente de acordos à direita; e foi essa a razão de, à segunda volta, os votos comunistas, trotskistas, do PSU e dos Radicais, terem convergido para a eleição do dirigente socialista francês. E foi essa dinâmica unitária, a par com a decepção do povo e da pequena burguesia, que arrancou votos moderados a Giscard e deu a vitória a François Mitterrand.

Vitória de um grande alcance político. Saibam-no os portugueses, também, compreender.

● O recentemente criado movimento nacional de opinião Não às

armas nucleares em Portugal continua a contar com adesões em ritmo animador. Personalidades de diferentes quadrantes ideológicos, comissões de trabalhadores e de moradores, sindicatos, colectividades, etc., etc. Na Amadora, como um pouco por todo o País, tem sido público e manifesto o interesse pelo movimento. Por isso se estranha a atitude da respectiva Câmara, que por oposição de cinco vereadores e a abstenção de outros dois, deu resposta negativa a um pedido de cedência do salão municipal para uma sessão comemorativa do 36.º aniversário do fim da 2.ª Guerra Mundial, subscrito por uma comissão

apoiantes do «Não às armas nucleares em Portugal». Argumento invocado pela Câmara: a falta de esclarecimento e a alta percentagem de analfabetismo da população da Amadora. Argumento que os promotores consideram insultuoso e inaceitável, perguntando a propósito: — Se existisse de facto tanta falta de esclarecimento e de cultura na Amadora, não haveria ainda mais razão para a cedência do salão da Câmara? Como é evidente, aquele grupo de cidadãos não vai desistir.



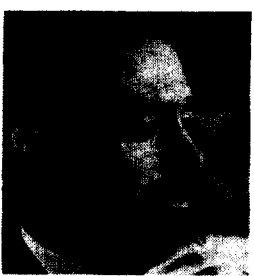
● O ministro do Comércio, Alexandre Vaz Pinto, falará na próxima quarta-feira, num debate promovido pela SEDES, sobre política de preços. A Associação para o Desenvolvimento Económico e Social prepara-se para efectuar, em Novembro, o «Congresso SEDES-80/81» e festejar o seu 10.º aniversário. A política regional, a adesão à CEE, a pessoa e o Estado, a cultura e os recursos naturais do País, são os temas a debater pelo congresso, revelam dirigentes da SEDES.



● Vasco Gonçalves e Rosa Coutinho, figuras do 25 de Abril que o povo não esquece, estiveram no passado sábado no Barreiro, como convidados especiais da Banda de Música do Barreiro, que comemorou o seu 70.º aniversário, com um concerto, uma actuação do coral do Desportivo da Quimigal e uma sessão comemorativa na Sociedade dos Penicheiros. Nessa sessão, além dos convidados general Vasco Gonçalves e contra-almirante Rosa Coutinho, presentes o presidente da Câmara Helder Madeira, e representantes das colectividades locais. Com o salão envolto em bandeiras e cravos vermelhos e uma vibrante assistência que enchia literalmente, a Banda aniversariante foi brindada pelos «Penicheiros» com um troféu de prata. Entre outros, discursaram Helder Madeira, Rosa Coutinho e Vasco Gonçalves, que entre grandes aclamações da assistência disseram da sua satisfação em estarem presentes numa festa no Barreiro, a «Cidade do Trabalho e da Ordem da Liberdade e da Democracia». A terminar, e antes dum beberete-convívio na sede do Luso, Vasco Gonçalves e Rosa Coutinho foram contemplados com o emblema de ouro dos «Penicheiros».



● Francisco Pinto Balsemão, na sua qualidade de líder do PSD, presidiu ontem no Cadaval às comemorações do 7.º aniversário do partido de que foi um dos fundadores com Magalhães Mota e Sá Carneiro, descerrando uma lápida evocativa do antigo líder. «Neste momento em que homenageamos Sá Carneiro, convém recordar que o PSD não é apenas um partido, nem sequer uma máquina eleitoral é um movimento democrático que aposta nesta juventude, um dos



elos importantes da nossa vitória» referiu o presidente dos sociais-democratas e Primeiro-Ministro. Pinto Balsemão falou depois num encontro que decorreu na Casa do Povo local, onde apelou para a unidade do partido em torno da Aliança Democrática. Mas a memória de Sá Carneiro seria ainda evocada em outros pontos do País e igualmente no decurso das comemorações do 7.º aniversário do PSD, como aconteceria por exemplo, em Vila Real, onde foi descerrada, na sede local, uma foto do antigo líder.

● Vítor Alves entregou ontem ao Presidente da República a lista das personalidades a condecorar no dia 10 de Junho. Este membro do Conselho da Revolução, na sua qualidade de presidente da comissão organizadora do «10 de Junho», disse a propósito que há algum tempo solicitara ao Governo da República, aos Governos Regionais, às associações patronais e sindicais e às subcomissões no estrangeiro propostas de condecorações. Essas propostas, acrescentaria, são apreciadas uma a uma e depois apresentadas a Ramalho Eanes para decisão final. Vítor Alves precisou que este processo já vigora há cinco anos, confirmando ainda que entre os nomes propostos pelo Governo se encontram os de Sá Carneiro, Amaro da Costa e Freitas do Amaral.

A CRÓNICA AGRÍCOLA

Do Congresso das Actividades
Económicas à feira de Braga

Alexandre Ramos

1 — Do noticiário da Imprensa poderá ler-se que, nas conclusões do congresso, se afirma que a agricultura terá de acelerar o seu crescimento impulsionando-se a sua modernização e reestruturação e que a indústria continuará a ser o elemento propulsor da economia portuguesa, mas o seu dinamismo e as iniciativas empresariais que o consubstanciam não podem ser bloqueadas pelo espantilhão constitucional.

Dizer é fácil. Fazer, às vezes, é difícil, senão impossível.

A agricultura portuguesa, tal

historicamente, incapazes de dar resposta às necessidades actuais.

E se estas razões ciclópicas, já por si, não fossem suficientes para impedir todo um processo de desenvolvimento, a intenção e integração no Mercado Comum, será um brutal freio à possibilidade de crescimento da produção cerealífera e ganadeira.

As grandes firmas de comércio

também por força da sua dinâmica interesse em abastecer-se em mercados livres, onde poderá obter qualidade «standard» que lhe permite fabricar com maior produtividade.

Assim a produção interna de cereais, milho e trigo está, no nosso caso sob a pressão combinada de duas forças convergentes que a contrariam: a força das multinacionais do comércio internacional de cereais e legu-

dústria dará preferência ao cereal exótico.

Mesmo que esta circunstância se não dê, outros condicionamentos, tais como créditos a prazo, força de contratos, possíveis sobrefacturações com transferência de divisas e comissões um arrastar a indústria ao fornecedor comercialista de um modo forte. Trata-se de uma situação linkage específica.

Desde o início do último quarto do século passado até aos anos de 1972/3, com excepção de pequenos períodos bélicos e pós-bélicos, a produção e comércio cerealíferos — particularmente trigo — têm vivido em situação de oferta superior à procura, têm vivido em crise.

A cultura trigueira em Portugal sofreu, nesse período, como toda a Europa cerealífera, a violenta investida do trigo americano, que chegava aos portos europeus a preço muito inferior ao de produção autóctone.

A produção interna degradou-se, mais terras ficavam incultas. A pressão dos produtores latifundiários levou à publicação da chamada Lei da Fome (Elvino de Brito) de 1899, que para defesa do trigo nacional carregava de direitos o trigo importado.

De então para cá, sempre, mais ou menos, a produção trigueira viveu em regime de protecção.

Por razões internas, por força da propriedade latifundiária, por força do absentismo, nem o regime de liberalização aduaneira, nem o protecçãoismo conseguiram fazer aumentar, de forma permanente e duradoura, a produção de trigo. O aumento da produção da «Campanha do Trigo» — fase rural de Salazar — é fortuito.

Todavia, o salazarismo nesta fase rural, na situação ainda aguda de crise financeira, e protegendo os produtores trigueiros, condiciona a importação, chamando o Estado a intervir profundamente no mercado.

Continua na pág. 4



como se encontra, e nos aspectos fundamentais da produção agrícola — que é a produção de cereais, a produção de oleaginosas e a produção de carne, leite e ovos com forragens da nossa produção, não pode crescer.

Não pode crescer, por razões estruturais, que se mantêm imutáveis, inalteráveis, atrasadas

internacional de cereais e oleaginosas têm, por força da sua própria dinâmica, todo o interesse em conseguir espaços livres, tanto para compra como para venda.

A indústria de moagem, a não ser que se lhe assegure o fornecimento de matérias-primas a preço baixo do mercado, tem

minosas — International, Cargill, Bunge, etc., e a força das indústrias moageiras e de panificação.

Se os preços no mercado internacional, num regime de livre-cambismo, que se pretende, forem tais que igualem ou sejam menores que os preços do mercado interno, é óbvio que a in-

Crónica agrícola

Continuação da pág. 3

Através de mecanismo complicado evita a subida dos preços do pão e correlativos, arvorando-se em importador e distribuidor único. Não cabe aqui explicar por miúdo todo este processo.

Convém, sim, alertar, porque os custos de produção interna são superiores aos americanos, e mesmo aos europeus, o regime de liberalização de importações e a ausência de intervenção do Estado a nível de importação e a nível de circuitos primários de distribuição, constituem condições negativas para a produção interna.

A crise permanente cerealífera mundial manteve-se, mais ou menos, até aos anos 72/73, data em que por razão da crise energética os preços dos cereais subiram bruscamente. Apesar disso, o mercado clássico é ainda, tanto na Europa (CEE) como nas EUA, de **excesso de produção**.

E os preços somente se não degradam ao nível mundial, porque a expansão constante da economia dos países socialistas, particularmente da União Soviética, absorvendo os excedentes cerealíferos dos países capitalistas, tem evitado a ruptura crítica. Por esta razão não é possível, aos EUA, manter anos consecutivos o embargo das exportações para a URSS.

Não está, pelas razões apresentadas, a economia cerealífera americana livre de colapso, e nesta situação, vencer a crise, baixando os preços, é caminho óbvio.

Mesmo sem isto, nas condições actuais, o País não pode produzir trigo que concorra com os preços americanos ou mesmo europeus.

As conclusões do Congresso das Actividades Económicas, que atribuiu à indústria nacional um papel propulsor de desenvolvimento económico, que defende a liberalização do comércio cerealífero é um contra-senso.

De um modo geral, os interesses dos industriais agro-alimentares e, sempre, os interesses do comércio importador são contrários aos interesses da produção interna agrícola, contrariando o crescimento da produção agrícola interna.

Se a situação dos produtores de cereais era má, vai de futuro ser pior.

2 - TV RURAL

Já havíamos escrito as linhas

da nota anterior quando ligámos o aparelho. TV Rural estava na Feira de Braga.

TV A primeira parte foi sobre o Minho e o calcário. A mesma queixa, que aqui há meses. A necessidade de análise para ter acesso ao calcário. A análise que nunca mais vem. Calcário que não há.

Nunca se remediaram os males.

A segunda parte, diálogo com o secretário de Estado, Tribo, e o agricultor sobre a EPAC. Agora, dizia o secretário de Estado, a importação vai ser livre. Este ano ainda não. Vai ser condicionada conforme as compras que as fábricas fizerem no País. Disse, ainda, que a qualidade do trigo produzido entre nós deixa muito a desejar. A qualidade é também uma razão para a liberdade comercial.

Está tudo de acordo com o que se disse na nota 1.

Só que é caso para perguntar: que raio anda o MAP a fazer? Que fizeram nestas últimas décadas os Serviços Agrícolas, a Federação dos Trigos e o Instituto dos Cereais?

Agora, daqui em diante, é que vamos ter pão bom com trigo importado. Bom e barato.

Só que começou por subir. E vai subir mais.

3 - PROGRAMA DO MINISTRO DAS FINANÇAS

O senhor ministro das Finanças diz que o Estado não tem capacidade nenhuma para gerir empresas. E, sobretudo, não tem capacidade para gerir empresas lucrativas, rentáveis.

Por esta razão, o senhor ministro das Finanças disse, na posse do novo presidente do Instituto de Participação do Estado, que as empresas que já estão na situação lucrativa, viabilizada, devem ser, de imediato, entregues a entidades privadas.

O Estado não tem que guardar dinheiro. Aquele Instituto deve vender estas empresas, e fica só com as que não ganham dinheiro.

O Estado só deve perder.

O senhor ministro cria assim uma nova filosofia economicamente social. A criação de postos de descanso para os capitalistas.

Que criatividade, senhor ministro?

Lá vão, outra vez, os bens nacionais à praça. Só faltam as medalhas e títulos para os barões.

Quem vai ficar com a Companhia das Lezírias?

Waldheim ao deixar Portugal

A situação em Timor é complexa mas há que encontrar uma solução

O secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, que ontem terminou uma visita de três dias ao nosso país, declarou que a situação em Timor era complexa, falando de «dificuldades» na sua resolução, que não especificou. Adiantou, contudo, serem «nomeadamente de ordem técnica».

Waldheim, que falava no aeroporto momentos antes da sua partida para Genebra, sublinhou novamente o cuidado concedido à auscultação da posição e sugestões portuguesas para a resolução do problema timorense.

Sobre esta questão, salientando embora que está incluída na agenda da Assembleia Geral da ONU deste ano, excluiu a ideia do envio de um emissário da ONU para tentar conferenciar com a Indonésia.

Quanto à Namíbia, que discutiu igualmente com as autoridades portuguesas — foi recebido pelo Presidente da República e avistou-se com Pinto Balsemão — Waldheim sublinhou a necessidade de vencer o impasse da situação.

A questão do Médio Oriente, e em particular do Líbano, foi também tema das suas conversações, como o havia já sido em Moscovo e Washington. Waldheim classificou a situação no Líbano como «grave e tensa».

Sobre os seus contactos com as autoridades portuguesas Kurt Waldheim sublinhou o «excelente aprofundamento» de pontos de vista trocados sobre a situação internacional e a crise mundial.

No que respeita à sua eventual candidatura a um terceiro mandato para a Secretaria Geral da ONU, Waldheim comentou que a apresentá-la, seria anunciada antes da próxima reunião da Assembleia

geral em Setembro. O mandato expira no fim do ano.

Entre os possíveis candidatos ao cargo contam-se o antigo primeiro-ministro sueco, Olaf Palme e o tanzaniano Salim Salim. Qualquer candidatura terá que passar pelo escrutínio do Conselho de Segurança e depois pela Assembleia Geral.

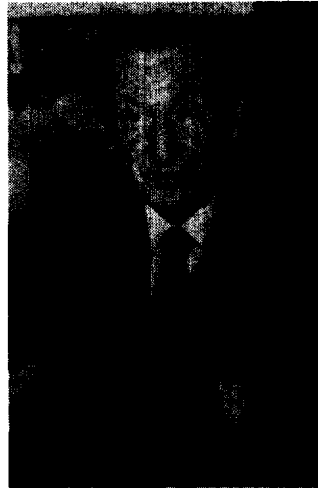
No aeroporto Kurt Waldheim recebeu cumprimentos de despedida do chefe da Casa Civil do Presidente da República, embaixador Fernando Reino, do Primeiro-Ministro Pinto Balsemão e dos ministros e secretário dos Negócios Estrangeiros, respectivamente Gonçalves Pereira e Leonardo Matias.

Da paz mundial

Ao discursar no final do almoço que Pinto Balsemão lhe ofereceu no sábado no Palácio da Vila de Sintra, Waldheim teve elogios à participação de Portugal no processo de melhoramento da cooperação internacional. Mostrou-se igualmente sensibilizado pelo sucesso «evidente e impressionante» na ultrapassagem de «extraordinários problemas económicos, sociais e políticos» de frontados por Portugal desde que há sete anos aqui esteve.

No mundo, comentou, a situação está longe de ser encorajadora, o processo de desarmamento está prejudicado e as grandes potências desconfiam mutuamente uma das outras.

«Há um doloroso sentido de estagnação e perda de orientação no que respeita aos mais desejados objectivos da comunidade internacional», disse, sublinhando depois que «os recursos de humanidade são cada vez mais devotados às armas sofisticadas capa-



zes de destruir o mundo por várias vezes».

A paz mundial «poderá facilmente ser baseada num equilíbrio precário e cada vez mais caro de capacidades destrutivas», disse, e nem a ordem internacional pode ser considerada estável e estabelecida de facto enquanto o desequilíbrio persistir e se repetirem as crises da economia mundial».

No Médio Oriente, e agora particularmente no Líbano, na Ásia e na África Austral «não observamos qualquer progresso no sentido da resolução pacífica dos problemas», apesar do empenho da ONU e mesmo de governos individuais, afirmou.

Mas, acrescentou, não havendo «espaço para a complacência, não creio que devamos sucumbir ao sentimento de insuficiência e desespero».

Sublinhando o papel construtivo e útil de Portugal durante o seu desempenho no conselho de segurança da ONU, Waldheim disse que «Portugal tem qualificação única para ajudar a resolver alguns dos problemas» do mundo.

Nesse sentido destacou o papel do nosso país para o

melhor entendimento dos vários pontos de vista no diálogo entre nações ricas e pobres, dentro das conversações Norte-Sul.

«Além disso» — referiu — «Portugal obteve a reconciliação com os países que foram suas colónias, o que aporta um ponto de vista e sentido de responsabilidade único para esses problemas».

Os pequenos e médios países

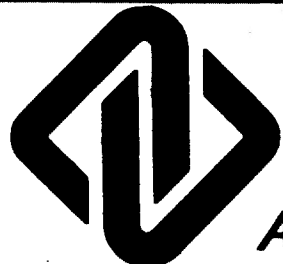
Pinto Balsemão, por sua vez, afirmou desejar que «seja permitido a Portugal cumprir o último dever» para o processo de descolonização no caso de Timor-Leste.

No momento actual — disse — «temos a nítida sensação de que podemos mais uma vez contribuir de maneira positiva para um novo e necessário dinamismo da vida internacional, de maneira a alcançar uma ordem política e económica mais justa e mais estável».

A luta dos portugueses pela recuperação da liberdade, continuou Balsemão, fez-se «sem olhar ao preço que se tem de pagar quando se vive num mundo em que os acontecimentos não podem ser completamente controlados dentro das fronteiras nacionais».

Portugal, afirmou depois o Primeiro-Ministro, hoje «é um médio ou pequeno país», mas é a estes que cabe agir «desempenhar um papel decisivo nas questões mundiais» — opinou.

Sobre Timor, Balsemão realçou que «esperamos seja dada à sua população a possibilidade de decidir livremente o seu próprio destino», concluindo estar certo que «com a cooperação das Nações Unidas (...) será possível encontrar a curto prazo solução para os problemas que advêm da actual situação».



ALIANÇA SEGURADORA
EX-TAGUS

MUDANÇA DE INSTALAÇÕES
O serviço de Tesouraria

Passou a funcionar na

Av. Defensores de Chaves, N.º 6

Tels. 563491/563497

Evite o encandeamento.

Vele pela sua segurança

e pela dos outros.

circular e viver.



36.º aniversário do fim da 2.ª Guerra Mundial e da vitória sobre o Nazi-Fascismo

SESSÃO PÚBLICA

ANFITEATRO DA FACULDADE DE LETRAS
Dia 12 de Maio — 21.30 h

PRESIDIDA POR
Manuel Alpedrinha
ORADORES

João Faria Borda (URAP)
Dr. José Magalhães Godinho
António Branco (RIA)
Padre Teles Sampaio (CPPC)
Comandante Vítor Crespo

PARTE ARTÍSTICA

PROMOVIDO POR: União de Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP), Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) e Reunião Inter-Associações (RIA).

Congresso PS ● Congresso PS ● Congresso PS ● Congresso PS ● Coi

Soares com os poderes reforçados diz respeitar minorias

«Não prescindiremos das competências reconhecidas dos bons técnicos e dos bons militantes estejam eles onde estiverem» — afirmou ontem Mário Soares este Coliseu dos Recreios, depois de ter sido reeleito secretário-geral do Partido Socialista.

A tónica mais importante do discurso de Soares foi no sentido de atenuar as tensões sentidas no seio do partido desde que há quase meio ano se iniciou a polémica que levou à apresentação de quatro moções de estratégia ao Congresso e que teve por principal efeito solidificar uma oposição interna ao secretário-geral e à linha que ele tem defendido.

Oposição que, apesar de minoritária levou a que Soares fosse reeleito com apenas 72 por cento dos votos, quando o seu «score» habitual nos outros Congressos ultrapassava sempre os 90 por cento.

A lista para a Comissão Nacional apresentada por Soares teve 60,63 por cento dos votos e 93 lugares, enquanto os elementos afectos ao anterior Secretariado tiveram 52 membros da Comissão Nacional (33,72 por cento) e a Esquerda Laboral, seis (3,97 por cento).

Nos restantes órgãos do partido ficaram apenas representados os apoiantes de Soares e os do Secretariado. Na Comissão Nacional de Conflitos Soares conseguiu nove lugares, enquanto o Secretariado conseguiu cinco. Na Comissão Nacional de Fiscalização de Contas Soares conta com quatro apoiantes, enquanto o Secretariado tem três.

Mas regressando ao discurso de Soares, proferido depois de se ter vivido no Coliseu um ambiente de euforia provocado pela vitória de Mitterrand nas eleições francesas, ele não deixou de ser também um discurso firme, no sentido de que a maioria no partido vai mesmo mandar. «Não pode haver lugar para nenhum triunfalismo», disse o secretário-geral, «mas também não poderá haver qualquer ressentimento dos que foram colocados em minoria e como minoria serão respeitados». Soares garantiu que os princípios da democracia interna e da colegialidade, serão praticados, recusando o epíteto de monarca do partido que lhe tem sido dirigido pelos seus adversários.

O reeleito secretário-geral reconhecendo que o PS tem estado voltado para o seu próprio

umbigo, abordou depois a situação política nacional, ou melhor, o posicionamento do PS na vida política portuguesa. Afirmou que a linha política do partido será decidida nos órgãos competentes, mas foi adiantando que «o PS será oposição responsável», que não é «folclore de rua ou repetir slogans, nem atirar as massas trabalhadoras para becos sem saída».

Para Soares, ser oposição é «falar a este País responsávelmente para que o eleitorado AD reconheça que não tem culpa em ter votado AD e possa vir a votar PS».

Sobre a revisão constitucional, Mário Soares admitiu a possibilidade de ainda vir a ser apresentado um projecto comum da FRS, tema que será reservado para discussão na Comissão Nacional e na Comissão Política do partido, que reúnem no próximo fim-de-semana.

A vitória de Mitterrand foi largamente comentada pelo secretário-geral do PS, que partiu para Paris hoje de manhã, tendo afirmado: «ele deu-nos uma grande lição». «Também Mitterrand foi apelidado de monarca, disse Soares», e os que o fizeram estão hoje em uníssono a dar vivas ao Presidente da República francesa». A lição colhida de Mitterrand tem, segundo o líder socialista dois aspectos diferentes. Por um lado, a persistência, nomeadamente na conquista do eleitorado da pequena burguesia, por outro a possibilidade de se realizar uma política de esquerda sem se fazer concessões ao Partido Comunista».

Soares terminou o seu discurso, e encerrou o Congresso, com uma saudação especial aos militantes de base do partido que com «uma verdadeira revolução



Soares e António Macedo ouvem o hino do partido depois da reeleição do secretário-geral. Macedo só será eleito na Comissão Nacional

democrática contribuíram para a formação da vontade colectiva que aqui se produziu. São aqueles que nada esperam do partido e que tudo lhe dão que merecem a nossa maior homenagem».

Durante o dia de ontem, já com os trabalhos muito atrasados, de tal maneira que não foi possível cumprir o último ponto da ordem de trabalhos (discussão da metodologia de revisão da Declaração de Princípios) nem votar as alternativas propostas na especialidade à moção de estratégia de Mário Soares, os Congressistas debateram apressadamente as quatro moções apresentadas.

Do debate, que mais do que convencer seria apenas para demarcar posições, já que os resultados estavam feitos com larga antecedência, desde as eleições «primárias», podem salientar-se duas intervenções,

ambas dos subscritores da moção do Secretariado, Jorge Sampaio e Vítor Constâncio. Este afirmou, nomeadamente: «Não pensamos que mesmo eleitoralmente a Frente Republicana e Socialista tenha sido um mau negócio, porque falta provar que tenha voltado a concorrer sozinho, repetindo a campanha anterior, feita com falta de convicção, teríamos tido os mesmos resultados que teve a FRS no seu conjunto». Defendeu também a necessidade de, neste momento, não se alterar a política de alianças fora da FRS: «Caso contrário — afirmou — estaríamos a subalternizar a nossa posição face à AD e perderíamos credibilidade enquanto oposição, se resultasse claro que admitíamos, desde já, uma aproximação futura à sua principal componente».

Jorge Sampaio, numa intervenção de cariz mais ideológico,

salientaria a necessidade de «impor o PS como força política que não seja apenas um aparelho para ganhar eleitores (que sem mais nada se podem perder a prazo), força enraizada na vida social e, muito especialmente, no mundo do trabalho e no campo da cultura».

No entanto, os resultados estavam já feitos, uma vez que os delegados votaram, ao longo de todo o Congresso em bloco pelas moções porque foram eleitos. E assim, a de Soares ganhou, enquanto as outras foram derrotadas por largas maiorias. O grupo de José Leitão votou favoravelmente todas as moções, menos a de Mário Soares.

Estatutos

Mas as maiores polémicas do Congresso tiveram a ver com a

discussão da revisão dos Estatutos. Soares ganhou também folgadoamente, tanto nas votações na generalidade, como nas da especialidade, e apenas foram aceites as modificações que ele próprio, ou um dos seus representantes na discussão — Almeida Santos e José Luís Nunes — aceitaram expressamente. Intervenções a destacar, até porque foram produzidas com muita qualidade e uma vez que eram independentes das sensibilidades do partido, as proferidas pelos membros da JS que se batiam fundamentalmente por garantir a autonomia da sua organização e o seu financiamento pelo partido. Apenas conseguiram ver consagrada a autonomia, numa das poucas votações que não teve votos contra. Em contrapartida, o financiamento ficou como estava e a Juventude Socialista apenas conseguiu garantir cinco representantes da Comissão Nacional do Partido, quando pedia dez. Outros cinco representantes foram concedidos à Mulheres Socialistas, organização recentemente criada e apoiante das posições de Mário Soares. Como se esperava, foram alargados os poderes do secretário-geral do partido, ponto porque Mário Soares se batia e foi limitada a autonomia do Grupo Parlamentar e das organizações locais, que passam a poder ser controlados pela Comissão Política do partido, eleita através de sufrágio proporcional pela Comissão Nacional.

Nas eleições para a Comissão Nacional mantiveram-se os mais conhecidos dirigentes do partido. De novo, entraram naquele órgão, Henrique Barros, cabeça de lista do Secretariado e Luís Nunes de Almeida, também da mesma lista. Saíram da Comissão Nacional, Teófilo Carvalho dos Santos, Edmundo Pedro, Maldonado Gonet, Fernando Vale, José Manuel Duarte, José Manuel Galvão Teles, Soares Louro, José Leitão, Nuno Breder dos Santos, Armando Trigo de Abreu e Joaquim Mestre.

J.V.

AS TARIFAS MAIS BAIXAS PARA A EUROPA

Amsterdã, Bruxelas, Geneve, København, London, Luxembourg, Lyon, Manchester, Milano, Paris, Roma, Zürich.

Informe-se no seu Agente de Viagens ou nos balcões da TAP Air Portugal.

TAP AIR PORTUGAL
passenger
ticket and
baggage check

0475092341986 5

-50%

TAP AIR PORTUGAL

ESPAL

Congresso PS • Congresso PS • Congresso PS • Congresso PS • Coi



a palavra com...

Salgado Zenha:

Continuaremos o diálogo democrático

«DL» — Quer comentar os resultados do Congresso?

Salgado Zenha — O Congresso terminou num ambiente de grande euforia, com a vitória de François Mitterrand e por isso não houve muito lugar para comentar os resultados. No entanto, penso que da nossa parte, dos que apoiaram a moção dita do Secretariado, obtivemos um resultado confortável, na medida em que foi até superior àquele com que contávamos. Embora nas eleições de delegados tivéssemos obtido um terço dos votos, nas diferentes votações viu-se que a nossa percentagem era ligeiramente inferior. Atribuíamos isso ao número de faltas, já que a maioria dos faltosos eram da nossa moção, não vieram cá por falta de meios económicos e não tiveram a ajuda económica que tiveram os delegados da outra moção mais importante. Quanto ao futuro, pensamos que os novos estatutos reduzem a democracia interna do partido e fazem uma excessiva concentração de poderes nas mãos do secretário-geral. Pensamos que das moções de orientação política a nossa era preferível. No entanto, naturalmente assumimo-nos como minoria no seio do partido e continuaremos a defender os nossos pontos de vista dentro dos órgãos para os quais fomos eleitos e através da nossa actividade como militantes nas estruturas do Partido Socialista.

«DL» — Vai manter-se organizado o grupo de pessoas que se juntou à volta da moção dita do Secretariado?

S.Z. — Não, no sentido de haver uma tendência organizada. No sentido de que temos de nos encontrar para resolver alguns problemas, pois com certeza que terá de

haver alguns encontros. Por exemplo, haverá dentro em breve uma reunião da Comissão Nacional para eleger a Comissão Política e teremos de escolher os nossos candidatos.

«DL» — Vão apresentar candidatos à Comissão Política?

S.Z. — Sim, naturalmente. Ainda não falei com os meus camaradas a esse respeito, mas estaremos presentes na vida interna do partido para assim continuarmos o diálogo democrático.

«DL» — Como encara, na sua qualidade de líder parlamentar, as relações entre o grupo parlamentar e a nova direcção do partido.

S.Z. — Em primeiro lugar eu não gosto da palavra líder parlamentar porque eu sou presidente do Secretariado do Grupo Parlamentar, e sempre funcionei dentro de uma concepção colegial da direcção do Grupo Parlamentar. Não sou líder no sentido de dar uma orientação unipessoal. Mas é certo que o Grupo Parlamentar actuou sempre com grande grau de autonomia, que vai ser substancialmente reduzido através das novas disposições estatutárias. Continuaremos mesmo assim a defender os nossos pontos de vista. O ponto mais quente é o da revisão constitucional e eu continuarei a sustentar que os acordos que celebrámos quer com a FRS, quer com o Presidente da República, têm de ser respeitados para defesa da democracia em Portugal e do prestígio do Partido Socialista.

Almeida Santos:

Vitória da unidade do partido

«DL» — Como é que decorreu este IV Congresso do PS?

Almeida Santos — O congresso veio demonstrar que havia no partido reservas de convergência que resistiram a tudo. Saimos daqui reforçados. Há agora uma coesão real, a união que é possível porque

triumfou das nossas divergências e das nossas discussões sobre aquilo em que não convergíamos. Temos que estar felizes, duplamente felizes. Foi uma vitória interna da unidade do par-

tido, foi uma vitória externa dos nossos camaradas do Partido Socialista Francês e, quando um partido da Internacional Socialista triunfa, triunfam todos os outros partidos da Internacional Socialista. Estamos convencidos que a vitória em França do presidente Mitterrand trará não só à França mas ao nosso partido e ao nosso País perspectivas positivas. O nosso partido tem neste momento e a meu ver condições únicas para poder reafirmar-se uma vez mais como

o partido líder da democracia portuguesa.

«DL» — Como é que pensa que vai decorrer a revisão constitucional e actuar o grupo parlamentar socialista?

AS — Nós teremos uma posição de liderança, sem o nosso voto não poderá fazer-se a revisão. Está dito que nós não tomaremos uma atitude de bloqueamento. O nosso projecto, elaborado quando da tentativa de um projecto comum da FRS, é um projecto que respeita quer o

acordo no âmbito da FRS, quer o acordo feito com o Presidente da República quando da sua candidatura à Presidência e além disso é um projecto que respeita a própria Constituição naquilo que tem de válido. Não há nenhuma Constituição perfeita nem eterna. Reconhecemos que ela pode ser melhorada e vamos dar o nosso contributo para que isso aconteça. Mas que ninguém espere de nós que a descaracterizemos.

«DL» — Pensa que há boas hipóteses de colaboração com

a minoria do Partido Socialista?

AS — Não tenho a menor dúvida de que haverá possibilidades. Tenho a certeza de que haverá essa colaboração. Aqui falou-se muito em minorias e maiorias. Eram listas diferentes, uma tinha que ganhar outra tinha que perder. Mas todos teremos assento nos órgãos deliberativos do partido e aí, então, já não funcionam os sindicatos de voto, mas sim as opiniões que cada um partilha sobre os problemas concretos que forem debatidos.

Soares
vence
mas não
convence

Como se esperava, Mário Soares foi o vencedor absoluto do IV Congresso do Partido Socialista. E é a partir de agora, e, pelo menos, durante dois anos, o rei e senhor do partido. Reeleito secretário-geral, com maioria confortável na Comissão Nacional e também necessariamente na Comissão Política e na Comissão Permanente, que são daquela um mero reflexo, pode dizer-se que ele tem o partido na mão.

No entanto, depois deste Congresso ficam algumas dúvidas que só o decorrer do tempo poderá esclarecer. A primeira é saber quanto tempo vai durar a unidade dos partidários de Soares. Desde Sottomaior Cardia a Tito de Morais (este responsável pela mais demagógica crítica ao Secretariado feita durante o Congresso) vai uma distância muito grande. E é difícil acreditar que a prática de direcção política possa fazer alguma coisa para os aproximar. A outra incógnita tem a ver com a qualidade. Até quando e em que medida poderá Mário Soares prescindir da competência e das qualidades de liderança do grupo do Secretariado, onde se encontravam, em termos partidários, políticos e económicos, os crâneos do partido? O secretário-geral não tem entre os seus apoiantes competências por aí além.

E por isso a marginalização dos que ficaram em minoria não irá provavelmente ser grande, nem durar muito tempo.

O balanço do Congresso dificilmente se poderá fazer imediatamente. Mas pode-se dizer, desde já, que o PS vai ter de rever o regulamento do Congresso. Se continuar como foi este, o Congresso será para todos mais um sacrifício do que um momento alto da vida do partido. A eleição dos delegados por moções líquidas, ou pelo menos líquidas, a possibilidade de debate, já que, a formação de sindicatos de votos tornou inútil qualquer tentativa de discussão ou de persuasão. Isto sentiu-se especialmente entre os elegados pró-Soares cujas intervenções foram quase sempre de má qualidade, salvaram-se Almeida Santos e Manuel Alegre. E este síndrome da maioria atingiu o próprio secretário-geral, que fez dos piores discursos que lhe temos ouvido.

Quanto aos delegados das bases, verificava-se o mesmo. Apenas o apego ao líder os motivava e em muitos a consciência política era bem pouca. Quase no fim do Congresso delegados que tinham sido dos mais efectivos apoiantes de Soares resolveram começar a cantar. «Grândola» veio em primeiro lugar e todo o Coliseu, incluindo os dirigentes do partido, entoaram em coro o hino do 25 de Abril. O sorriso que Mário Soares começava a esboçar esmoreceu quando depois da canção os delegados gritaram, voltados para os membros do Conselho da Revolução que assistiam ao Congresso (Vitor Alves, Sousa e Castro, Marques Júnior e Ribeiro Cardoso) o «slogan» MFA. Mas pior ainda foi quando os delegados aderiram a um «slogan» que foi lançado pelo PCP — «Abril Vencerá!», para a seguir cantarem «Uma gaivota voava, voava...».

José Vilaça

SEMANA DA FRATERNIDADE

11 a 17 de MAIO
PROGRAMA

DIA 11, 2.ª-FEIRA

No TEATRO DO BAIRRO ALTO às 21.30 h. Representação da peça «Não se Paga, Não se Paga» de DÁRIO FO. DEBATE sobre a situação do Teatro Independente em Portugal.

DIA 12, 3.ª-FEIRA

No CINE-CAMÕES (Rua do Loreto, 15), CICLO DE CINEMA com a exibição de: 18.30 h. — «A Fuga» de Luís Filipe Rocha, com Maria do Céu Guerra, José Viana e Luís Alberto. 21.30 h. — «Deus, Pátria, Autoridade» de Rui Simões. DEBATE sobre o tema «O 25 de Abril e o cinema português»

DIA 14, 5.ª-FEIRA

No CINE-CAMÕES — CICLO DE CINEMA (cont.) 18.30 h. — «As Armas e o Povo» do Colectivo de Trabalhadores da Actividade Cinematográfica. 21.30 h. — «A Herdade do Zambujal» (dec.), «O Rendeiro» de Luís Gaspar e «A Lei da Terra» do Colectivo Grupo Zero. DEBATE sobre o tema «Abordagem cinematográfica das conquistas do 25 de Abril».

DIA 15, 6.ª-FEIRA

No CINEMA EUROPA (Campo de Ourique) Às 21.30 h. — POESIA E CANTO com:

- Plebe
- José Fanha
- Afonso Dias
- Adriano Correia de Oliveira
- José Mário Branco

e ainda Música Brasileira

DIA 16, Sábado

No CINEMA EUROPA Às 15.30 h. — TARDE ROCK com:

- Opinião Pública
- UHF

Às 21.30 h.

- A. p. Braga
- Almanaque (Coros)
- Pedro Barroso
- Xesá Conde (Galiza)
- Vitorino
- Sérgio Godinho

e ainda EMISSÃO DE RÁDIO AO VIVO

DIA 17, Domingo

No CINEMA EUROPA Às 15.30 H. — TARDE INFANTIL

- Desenhos Animados
- Papa-Léguas (Teatro)
- Delfim (Marionettes)
- Ilusionismo
- Shila

Às 21.30 H. — CANTO LIVRE / ENCERRAMENTO

- Coros e danças de Timor-Leste
- Cantares Alentejanos (Grupo da Brandoa)
- Vum-Vum
- Fausto
- Carlos do Carmo

DURANTE OS TRÊS DIAS

EXPOSIÇÕES / DEBATES / DIAPORAMA / DISCOS E LIVROS / SORTEIOS / COMES E BEBES / VENDA DE PRODUTOS REGIONAIS

BILHETES A DISPOSIÇÃO NOS LOCAIS OU PEDIDOS PARA — R. MANUEL BERNARDES, 23 — TEL. 607258

CLARAS TURISMO

GRANDE PRÉMIO DA FÓRMULA 1

CIRCUITO DE JARAMA MADRID

PROGRAMA A (AVIÃO + HOTEL)
— 18 a 22/6 12 180\$00
PROGRAMA B (AUTOCARRO + HOTEL)
— 18 a 22/6 9 290\$00

CIRCUITO DO MÓNACO
AVIÃO + HOTEL
— 29/5 a 01/6 25 790\$00
— / / —

PEÇA-NOS O PROGRAMA DETALHADO

CLARAS TURISMO

CENTRO DE TURISMO DA RODOVIÁRIA NACIONAL, EP
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 Lisboa Codex
Tels. 563451/2/3/4 - 560015 - 577715

ACOMPANHE O SEU FILHO!

Antes do início do ano escolar, ensine-lhe o caminho mais seguro para a escola.

Lembre-se que o acidente rodoviário é a principal causa de morte das crianças até aos 14 anos de idade.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO - D S R



UNIÃO DA ESQUERDA PARA A DEMOCRACIA SOCIALISTA

UEDS

concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa -- 30 de Dezembro - 1926

5 TOSTÕES

67



sempre **fixe** 34

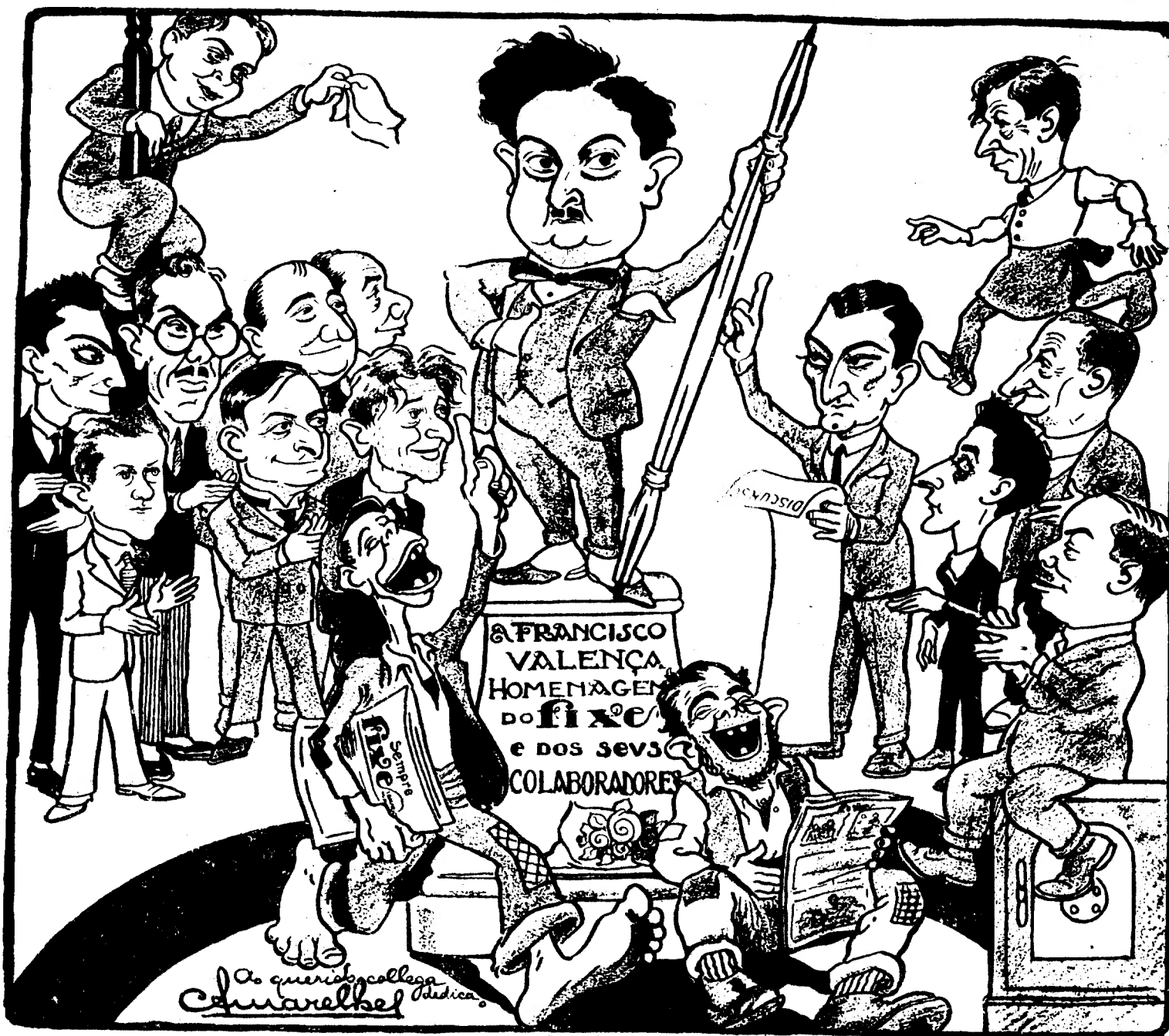
semanário
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRÁFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

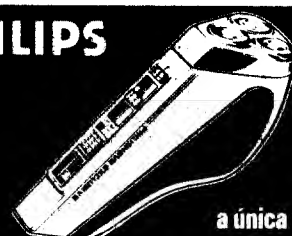
Ao mais "fixe,, dos artistas



Francisco Valença, o "Napoleão,, da caricatura portuguesa

Nova **Philishave**
de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte
e barbeia
mais rente

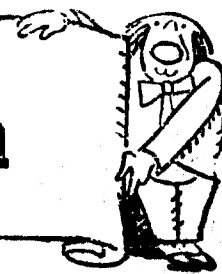
a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla

1.º Album SEMPRE FIXE

Concurso DL



Os ditos da semana



Francisco Valença, gordinho, sorridente, cor de rosa, como um pucarinho de barro é, sem dúvida, o melhor caricaturista do *Sempre Fixe*, onde tem feito tantas paginas de honra, que a de hoje, marca bem uma merecida, particular e confidencial consagração.

Valença, embora o apelido o diga raiano, é português, português de lei, contrastado na pia do baptismo, com a mais viva ironia, que é possível fantaziar com a fantasia das mil e uma noites... Nenhum politico lhe tem escapado, nenhum acontecimento, nenhum artista, nenhuma mulher bonita, e até mesmo feia. O seu lapis é uma maravilha de dessiccação, de evocação e de condenação. Francisco Valença é o continuador de Rafael Bordallo. A sua caricatura é desenho, é arte, é, principalmente, vida, oportunidade, incidente.

O *Sempre Fixe* que lhe deve muito, não se julga pago com a pagina de hoje.

A amizade paga-se com a amizade. Valença, amigo! Um abraço! Um aperto de mão! Mais caricaturas e mais legendas, as legendas que só você sabe fazer: sintéticas, luminosas, lapidares sob um desenho de mestre, que são

todas quantas saem do seu lapis prodigioso e magnifico.

Até ao juizo final da caricatura, Valença! Quando entrarmos na barca de Charonte lá nos encontraremos todos. Optima oportunidade para irmos de cambulhada para o Inferno fazer o *Sempre Fixe* dos nossos e dos seus pecados.



Quando vimos chegar o fim do ano temos um alívio, mesmo que o intestino funcione normalmente. Estamos livres dos 365 dias de 1926, que nos puzeram sal na moleirinha. Quem sabe? Talvez que o 1927 seja, em tudo, um respeitavel cavalheiro, de aqueles que anunciam no *Diário de Noticias* as suas boas intenções a menina de prestimo e de bons sentimentos, — pronto a entregar ao nosso paiz um churado dote de milionario.

O contribuinte, porém, que votou no sr. Carvalho da Silva, para deputado, põe as mãos na cabeça... Tem que pagar a licença do Lulu, da Loló, que mora num terceiro andar e fez sentina da escada; a licença de «porta aberta», incluindo os domingos, feriados e dias de revolução em

que está fechada; e até a licença de ser português, só para variar de governo, como se varia de cozinheira.

No fim do ano o rol dos nossos amigos, amigos solidos, incansaveis, que se ocupam da nossa saude, com uma tenacidade de cangalheiros arruinados, é interminavel. Todos, com inextinguivel delicadeza, se informam do nosso passado, por meio dum cartãozinho atrevido, petulante, que não tem azas, mas avoa, por toda a parte, nas algebras, debaixo da porta, na rua, em casa, cujo cartãozinho — como diria o João Verdades — reza assim ha muitos anos, e com invariavel estilo:

Fulano, segue a profissão, deseja as boas festas a V. Ex.ª

Ficamos babozos! Ha que recompensar tanto merito, tanta delicadeza, tanta educação. Avança o porteiro, o vendedor de jornais, o barbeiro, o continuo da repartição, que nem de longe conhecemos, porque nunca lá vamos.

Estes insectos resistem a todo e qualquer tratamento amavel de delongas ou qui-pro-quos de empatia. Só se matam com pós de gorjetas Keating.

Dois dias depois, constatamos que o porteiro continua malereado, profissionalmente malereado; o carteiro passa a vir mais tarde; o vendedor de jornais a trocar a venda pelos desatios de foot-ball; o barbeiro a escanhoar-nos

mal os queixos, e o continuo a embebedar-se patrioticamente, tão longe como nós do ponto, que ambos desconhecemos. Enfim, continua a ir tudo num sino. Que o Padre Santo nos valha para 1927.

Querem tirar-lhe a prova para ver o que ele dá? Um, nove fora — nada; dois e sete, nove fora — nada. Ficamos com o um, para o resto do ano, retorcidinho como uma figa de unicornio.



The Chicago de Defender, jornal norte-americano inventou que o nosso almirante Gago Coutinho é preto.

O heroe da travessia aerea do Atlantico, interrogado pelo *Diário da Tarde*, não se fez branco... nem teve vergonha de ser preto.

Ficou na meia tinta, orgulhosamente!

Tambem o jornal...

Ora Chi... cago!



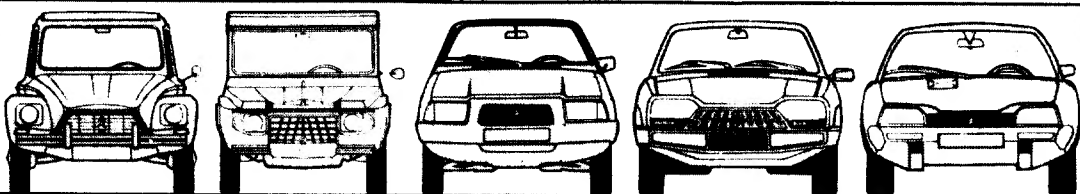
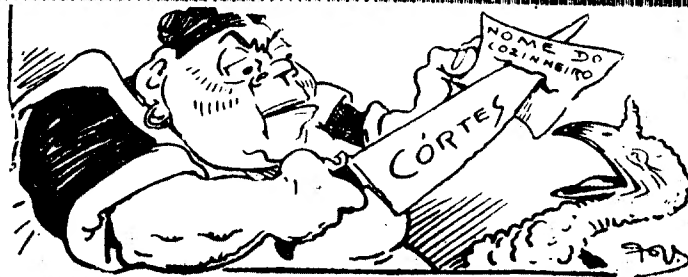
Ha alcunhas que assentam como luvas de pelica. Ha um artista muito conhecido, e quasi celebre, cuja pera altiva, corpo apumado, gravata à Lavalierre tornaram uma das figuras caracteristicas de Lisboa. Tão caracterista que já o alcunharam, respeitadamente, de *Valete de copas*.

FELIX CORREIA

O "grande criminoso.. a ferros no Conde d'Andeiro Palace...



... por ter rachado um "Pires"!!



CITROËN

a gama mais completa

CITROËN

comunicação social

Açores já ouvidos

Inquérito do CI à RTP
termina este mês

O Conselho de Informação para a RTP concluiu em Ponta Delgada a inquirição dos trabalhadores do Centro Regional dos Açores sobre a inserção e pluralismo ali praticado na área da informação.

Os membros da Comissão de Inquérito do CI/RTP ouviram o director do Centro Regional, Costa Parente, o chefe do Telegiornal, Fernando Balsinha, o Conselho de Redacção e os jornalistas que ali prestam serviço.

Iniciado em 7 de Janeiro, o inquérito à actuação da RTP no sector da Informação, nas admissões na área das chefias e das marginalizações de jornalistas por critérios políticos, deverá ficar concluído no final deste mês.

Deslocaram-se aos Açores para participar no inquérito os representantes no CI para a RTP do PSD, CDS, PCP, PPM, UDP, MDP-/CDE, UEDS e ASDI.

AAC promove colóquios de jornalismo

A partir de hoje, e prolongando-se até ao próximo dia 14, está a decorrer em Coimbra, por iniciativa da Associação Académica, um Ciclo de Colóquios sobre Jornalismo.

O Ciclo divide-se em duas partes distintas: numa, são debatidos problemas práticos de vida de um jornal e de um jornalista; e na outra serão abordados temas de fundo referentes à Comunicação Social.

Os dias do Seminário estão divididos em duas sessões diárias, uma a decorrer das 14 e 30 às 17 e 30, restrita aos elementos previamente inscritos, e outra, das 21 e 30 às 23 horas, a que podem assistir, além dos inscritos, todos os que se interessem pelo assunto.

No último dia, são entregues certificados aos que, por assiduidade, tenham, por esse facto, aproveitamento no Ciclo de Colóquios.

II Congresso Ibero-Americano no Peru

Um Governo sem imprensa livre é um Governo «de olhos vendados».

afirmou em Lima o Presidente do Peru, Fernando Belaunde Terry, ao inaugurar, sábado, o II Congresso Ibero-Americano de Associações de Jornalistas, perante delegados latino-americanos de outros países de expressão espanhola.

Os poderes públicos necessitam da orientação, das críticas e dos estímulos das várias mentalidades que integram o jornalismo, disse Terry, cujo primeiro acto, depois de investido no ano passado, foi restabelecer a liberdade de expressão no Peru.

Também sublinhou a coincidência de o Congresso se realizar quando o Governo peruano termina a devolução dos jornais e das estações de Rádio e Televisão confiscadas pelo regime militar que o precedeu. O Congresso, promovido pela Federação de Jornalistas do Peru, propõe-se organizar a defesa da democracia e da liberdade de expressão nos países representados.

«Aonde vão dar os fios»

Encontra-se já nas bancas a edição portuguesa (de que é director o nosso camarada de Redacção Ri-

beiro Cardoso) da revista cubana «Prisma», número relativo ao corrente mês de Maio.

Destacam-se, do sumário, artigos sobre São Domingos («Uma página negra»), Nicarágua («Início de um processo»), Estados Unidos («A violência está em casa»), Zâmbia («A sombra sul-africana»), Cuba («Conjura anticubana»), etc.

De especial interesse, o artigo «Aonde vão dar os fios», que se debruça sobre o terrorismo internacional. Outras rubricas preenchem o número: Cultura, Arte, Ciência e Técnica, Economia e Desporto.

Pintasilgo na RDP



Amanhã, no programa «Pensar Mulher», da RDP, é entrevistada a pintasilgo sobre problemas relativos à situação da mulher.

Azevedo Coutinho preside ao Europeu

Países da NATO gastam menos
do que desejariam os EUA

Apenas três países da NATO-EUA, Noruega e Luxemburgo — atingirão no ano corrente o crescimento real de 3 por cento dos respectivos orçamentos no domínio da defesa, meta estabelecida num compromisso informal em 1978, no seio daquele pacto militar.

A revelação surge na sequência da reunião que hoje tem lugar na sede da NATO, em Bruxelas, do chamado «eurogrupo», organização informal dos membros europeus da aliança (com excepção da França e Islândia, desligadas da estrutura militar) e que será este ano, pela primeira vez, presidida pelo ministro português da Defesa, Azevedo Coutinho.

Segundo o correspondente da Anop na capital belga, a instalação de mísseis nucleares de médio alcance na Europa e o contributo para as despesas militares da NATO, são os temas mais importantes a discutir na reunião.

Os membros europeus do pacto ocidental parecem, em geral satisfeitos com as posições expressas no comunicado final da recente reunião do Conselho Atlântico, em Roma, que registou a presença de Haig e confirmou a execução do programa de modernização das forças nucleares de teatro na Europa, ao mesmo tempo que anuncia a realização de negociações entre os EUA e a URSS sobre esta

matéria, a partir do próximo Outono.

«O comunicado de Roma» — afirmou, a propósito, o ministro Azevedo Coutinho — «tem a grande importância de demonstrar a unidade existente no seio da aliança, deixando ao mesmo tempo bem claro que os Estados Unidos estão dispostos a retomar a via da negociação com a URSS».

Comentando o segundo ponto polémico, que deverá ser mais uma vez abordado nas reuniões desta semana, o ministro declarou, por outro lado, que o esforço defensivo feito pelos aliados europeus «é muito importante e não deve ser medido apenas em termos de percentagens dos orçamentos nacionais».

Base da Nato em Porto Santo
não é bem vista por dirigentes

A hipótese de instalação de uma base da NATO na ilha de Porto Santo aparece apenas claramente defendida pelo chefe do governo regional da Madeira, João Jardim, no inquérito feito pelo «Diário de Notícias», do Funchal, a figuras políticas do arquipélago.

«A recente confirmação do governo regional, favorável à instalação de bases da OTAN no Porto Santo, é motivo de sérias preocupações para toda a população madeirense» — afirmou João Bernardino, membro suplente do Comité Central do Partido Comunista Português.

O PS, através de Emanuel Jardim Fernandes, disse que

«nada deveria ser estabelecido até que a população local e a Assembleia Regional fossem ouvidos».

«Discordamos da notícia e da forma como não foi tida em conta a opinião da região» — acrescentou.

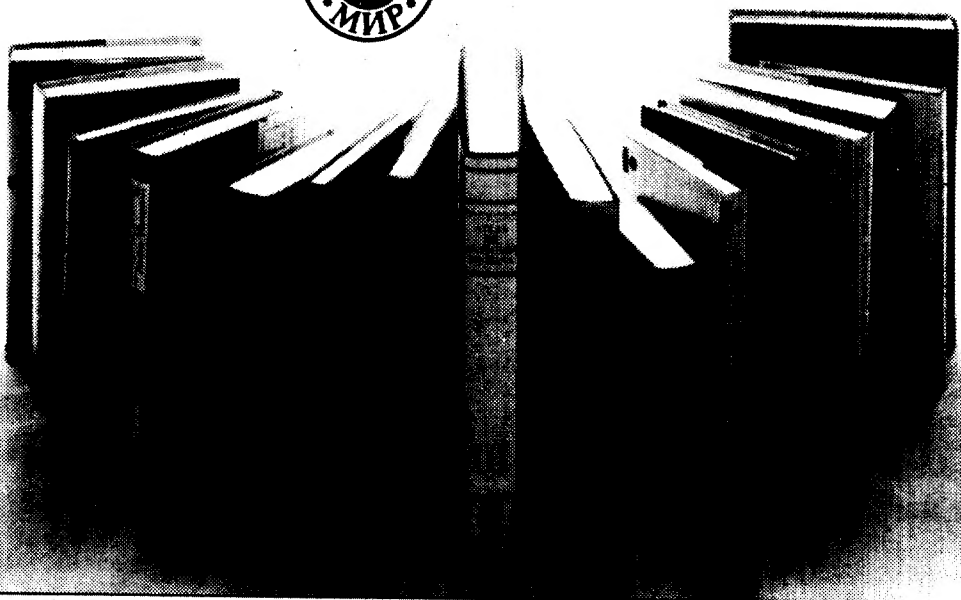
Cabral Fernandes (CDS) afirmou que «deve o governo regional ter em conta os factores que se prendem com o desenvolvimento coerente da ilha, salvaguardando o seu património natural e o equilíbrio e qualidade de vida das suas gentes».

Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional e dirigente social-democrata, defendeu que, «se a OTAN se pro-

põe custear as infraestruturas úteis à população do arquipélago e ao próprio País, é então de aceitar, porque se reúnem dois objectivos que são do interesse da Madeira, a melhoria de um aparelho defensivo que garanta as nossas liberdades e a melhoria de um porto e aeroporto que traz indiscutíveis vantagens ao nosso desenvolvimento».

O «Diário de Notícias» do Funchal cita um outro órgão de informação regional para situar a visita que o general Melo Egídio fará à Madeira no final de Maio ou no princípio de Junho.

O EMGFA será acompanhado por responsáveis da OTAN.

EXPOSIÇÃO
DO LIVRO
CIENTÍFICO
E TÉCNICO
EDITORIAL
MIR

11 A 25 DE MAIO • LIVRARIA INTERLIVRO
RUA PEDRO NUNES, 9A • TELEF. 546304 (METRO PICOAS)

SUPER POUPANÇA

Primavera e Verão



TENDAS CANADIANA DUPLA
COM 2 QUARTOS, SALA E AVANÇADO
18.950\$

FATOS HOMEM
1.980\$

FIBRANAS E POPELINES ESTAMPADAS
0,90 m
78\$

CADEIRAS DE PRAIA E CAMPO EM CRETONE
395\$

BOLAS DE PRAIA
87\$50

SAPATOS TÊNIS
398\$

CAMISAS HOMEM M/MANGA
195\$

Pagapouco

TAVIRA • V. R. ST. ANTÓNIO • OLHÃO • FARO • LOULÉ • PORTIMÃO
GRÂNDOLA • SETÚBAL • BARREIRO • ALMADA • AVEIRO
S. JOÃO DA MADEIRA • GUIMARÃES • ELVAS

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SEU SERVIÇO DE NORTE A SUL DO PAÍS

de ontem para hoje

Comerciantes contra saldos «corporativos»



Comerciantes de trinta associações portuguesas pronunciaram-se ontem, em Coimbra, contra a regulamentação administrativa dos saldos e liquidações, defendendo, simultaneamente, a livre iniciativa, durante uma reunião realizada nas instalações da Associação Comercial e Industrial daquela cidade. Alves Barata, presidente da Confederação dos Comerciantes Portugueses (CCP) considerou que a regulamentação existente, elaborada administrativamente, nos anos cinquenta, de acordo com os princípios da organização corporativa do salazarismo, «constitui um espantoso que poderá tornar-se particularmente perigoso uma vez concretizada a entrada de Portugal no Mercado Comum».

José Manuel Casqueiro: «preocupado» com política agrícola do Governo

José Manuel Casqueiro, manifestou ontem em Aveiro, «preocupação» pelo anúncio do aumento do preço dos adubos até ao final do ano. O secretário-geral da CAP disse não ver «em contrapartida, por parte do actual Governo a efectivação de medidas compensatórias para os agricultores dos aumentos que consideramos inevitáveis». «Não podemos continuar a sobre-carregar um sector em favor do outro na nossa economia» — adiantou.

Semana de Estudos Jurídicos: Meneres Pimentel regressou dos Açores

O ministro da Justiça, Meneres Pimentel, regressou ontem à noite a Lisboa, terminada uma visita de três dias a S. Miguel. Meneres Pimentel, que se deslocou aos Açores a convite do Executivo local, esteve presente em Ponta Delgada à sessão de encerramento da Primeira Semana de Estudos Jurídicos dos Açores.

Sociedade Portuguesa de Urbanistas: Comissão Instaladora reuniu em Coimbra

Uma Comissão Instaladora para a criação da Sociedade Portuguesa de Urbanistas foi constituída no último sábado, em Coimbra, no final de um encontro de técnicos da especialidade. No Encontro, que reuniu cerca de 25 especialistas de Coimbra, Porto e Lisboa, discutiu-se também os princípios gerais dos estatutos da futura sociedade.

Os arquitectos madrilenos Pedro Morales e Xavier Mesones, principais promotores

da congénere espanhola, participaram nos trabalhos.

Educação de Adultos: Vítor Crespo dá conferência no Porto

O ministro da Educação e Ciência, Vítor Crespo, deu ao princípio da tarde de hoje, no Porto, nas instalações da Comissão de Coordenação da Região Norte, uma conferência de Imprensa sobre «política de Educação de Adultos» (Rede Europeia de Projectos em Integração), do qual faz parte o projecto de Moga-douro, no quadro de cooperação com o Conselho da Europa. Amanhã, pelas 12 horas, Vítor Crespo dará uma nova conferência de Imprensa no Governo Civil de Braga, após uma reunião com os presidentes e vereadores dos pelouros da Cultura das Câmaras Municipais daquele distrito.

«Ardente Ground/81»: tropas portuguesas em exercícios do Comando Aliado na Europa

Tropas portuguesas e da Força Móvel do Comando Aliado na Europa participam, a partir de amanhã, nos exercícios militares «Ardente Ground/81». Um comunicado do Estado-Maior-General das Forças Armadas ontem divulgado, refere que os exercícios começaram a ser programados há cerca de um ano e envolvem mil homens de Artilharia no Comando Aliado na Europa. O comunicado acrescenta que «embora Portugal não pertença ao Comando Europeu, pretende-se com este contacto que as nossas forças de Artilharia possam beneficiar do contacto com meios actualizados, permitindo-lhes uma melhoria da sua capacidade técnica». O Comando Aliado na Europa é «uma força de dissuasão para ser utilizada em zonas de ameaça iminente» — salienta o documento.



Junta da Damaia: concurso para monumento alusivo ao 25 de Abril

A Junta da Freguesia da Damaia no concelho da Amadora, segundo refere um comunicado ontem divulgado, vai promover um concurso para o projecto de um pequeno monumento alusivo ao 25 de Abril a implantar no Parque com o mesmo nome. Os trabalhos concorrentes poderão ser entregues até ao próximo dia 10 de Julho e os prémios serão de cinquenta, vinte e dez contos, respectivamente, para os três primeiros classificados. Os regulamentos e demais esclarecimentos poderão ser pedidos na sede da Junta, a qual prevê a inauguração do monumento em 25 de Abril de 1982.

ensino

Tribunal Estudantil condenou décimo segundo ano

O décimo segundo ano foi ontem condenado a ser sujeito a uma grande campanha nacional de denúncia pública, pelo Tribunal Estudantil que o julgou na Faculdade de Direito de Lisboa.

A proposta de veredicto decidida pelos dez jurados foi posteriormente votada por aclamação pelos cerca de duzentos jovens que participaram nesta iniciativa da Juventude Comunista Portuguesa.

O júri, constituído por estudantes do décimo segundo ano de escolas do Porto, Torres Vedras, Almada, Coimbra, Caldas da Rainha e elementos de estruturas superiores da JCP, concluiu aquela sentença com base em três acusações: o Tribunal Estudantil acusou o 12.º ano de estar desajustado às necessidades de desenvolvimento económicas, sociais e culturais, porque, fundamentalmente, o seu lançamento não correspondeu a qualquer estudo prévio das carências do País; a segunda acusação ao décimo segundo ano foi a de contribuir para a degradação da qualidade de ensino (porque o seu lançamento improvisado não se efectuou sobre os estudos e a planificação necessários, nomeadamente na elaboração de programas e na definição de cursos); a última acusação consistiu na atribuição ao décimo segundo ano da função de instrumento fundamental da política elitista de acesso ao Ensino Superior.

Finalmente, o Tribunal Estudantil declarou o 12.º ano contrário aos interesses dos estudantes, da juventude e de todo o povo em geral; declarou responsáveis o Ministério da Educação e o Governo AD por uma política de ensino que não serve os interesses nacionais, que não serve ao Portugal democrático saído do 25 de Abril.

Um amontoado de fraudes

Mas de outras acusações o 12.º ano foi alvo, à margem da linguagem «oficiosa» do júri ao longo das 6 horas que o Tribunal durou. Assim, um estudante do Porto chamou-lhe «um amonto-

ado de fraudes», outro, do Entroncamento, chamou-lhe «criminoso» nos seguintes termos: «Diz-se que cada sociedade tem os criminosos que merece. Os estudantes deste País não merecem este criminoso». Outro ainda escolheu uma fórmula matemática para o definir «30 mil estudantes + x anos = meia dúzia de «marrões» na Universidade + milhares no desemprego».

No entanto, a definição em que de forma mais sintética e acutante se associou o 12.º ano ao Governo AD, foi a apresentada por um professor daquele ano que afirmou: «O 12.º ano é a expressão máxima da degradação que pode atingir a política de um Governo reacçãoário».

Este professor começou a sua intervenção por uma frase da defesa, redigida a partir de declarações do ministro Vítor Crespo, do secretário de Estado, Roberto Carneiro, e da deputada do PSD, Marília Raimundo: «(...) São estes os objectivos do 12.º ano, tal como só compreendemos e tal os compreenderam grande parte da oposição, para quem a grande preocupação em relação ao 12.º ano é talvez a de não terem tido a coragem suficiente para o lançar (...)».

«De facto, é preciso coragem para lançar este ano», afirmou o interveniente, para logo justificar a sua afirmação inicial: «O Governo não resolveu nenhum dos problemas que o Propedêutico levantava mas criou um 12.º ano que veio representar um retrocesso nos métodos de ensino: no ensino secundário o aluno foi confrontado com uma prática pedagógica e um «currículo» que lhe permitiam diversificar os seus estudos. Em muitos casos, com possibilidades de aliar o aspecto teórico ao prático; a AD cria um 12.º ano em que há um afunilamento; é exigido ao aluno que restrinja o seu estudo a três disciplinas, excluindo outras que seriam fundamentais para o Ensino Superior».

Mas um aspecto ainda mais grave salientou aquele professor: «Nas escolas do 12.º ano, salvo raras excepções, foi aniqui-

lada a gestão democrática. Os professores não têm espaço nem tempo para coordenar o seu trabalho com o dos seus colegas. Não há coordenador pedagógico, existem apenas delegados de disciplina nomeados. Para se reunirem, os professores têm que interromper as aulas. Não é por acaso que o Governo AD impõe isto no 12.º ano».

Recorda também o docente na sua intervenção a falta de apoio bibliográfico, referindo a indicação oficial de livros que são verdadeiras raridades bibliográficas, de 1920 e 1930 e até (!) de séculos anteriores. E exemplificou a incapacidade de planeamento das estruturas superiores com hipótese aventada numa reunião, da compra de um determinado livro para a biblioteca da Escola de Chelas que serviria para todos os professores e todos os alunos, que dele necessitassem.

«Isto só para vocês verem a consideração em que vos têm.» Comentou. Referiu em seguida o sistema de avaliação do décimo segundo ano, por via administrativa, a nível nacional: «O professor do 12.º ano serve para tudo menos para avaliar. O que em qualquer parte é uma função fundamental para os professores, avaliar em função do contacto com o aluno ao longo do ano, no 12.º ano não é assim. Nem no tempo do fascismo algumas destas situações se colocaram. Mas estas medidas não terão uma longa vida e vão ter nestas e noutras iniciativas, a oposição dos estudantes».

Escusado será dizer (mas sempre se diz, para quem servir o recado) que a intervenção deste professor foi saudada com calorosa ovação.

Defesa contestada

As intervenções dos alunos contaram-se por dezenas, sendo os intervenientes jovens comunistas ou independentes, representantes de Associações de Estudantes das escolas. Registou-se também a intervenção de representantes da Juventude Socialista que quiseram

apoiar esta iniciativa da JCP. «No Partido Socialista há quem pisque o olho à direita, mas também há quem o pisque à esquerda», afirmou um jovem socialista.

O «Tribunal Estudantil acusa o 12.º ano», funcionou com uma acusação constituída por três elementos, que lia um texto acusatório no início de cada sessão (foram quatro as sessões).

Em seguida dois elementos liam nos bastidores o texto correspondente da «defesa», transmitido para o Anfiteatro da Faculdade de Direito, transformado em sala de audiência, por altifalantes. Os quatro textos de defesa foram redigidos sobre afirmações de Vítor Crespo, Roberto Carneiro e Marília Raimundo. A mesa constituída por três elementos da Comissão Organizadora, chamava os intervenientes inscritos por cada sessão. Finalmente o júri, que tudo registou e concluiu uma proposta de sentença.

Todas as afirmações da defesa foram contestadas, e a realidade escandalosa que é o décimo segundo ano ficou bem patente: Anulação de matrículas por parte da esmagadora percentagem dos alunos nesta altura do ano. Recurso a aulas particulares (um interveniente referiu o caso de um explicador que levava 1500 escudos por cada hora de explicação); falta de material didáctico (e falta de verba para o adquirir). Um aluno da via profissionalizante da escola do Cacém contou que a escola tinha recebido 240 contos para compra de material, mas entretanto um alicate custa 20 contos; um metro de cabo para instalações eléctricas custa 1500 escudos, e para fazer qualquer coisa, são necessários 5 a 6 metros de cabo. «Comprámos um osciloscópio mas agora não temos material para analisarmos pelo osciloscópio», informou. Esta via profissionalizante dá acesso aos institutos politécnicos que ainda não foram criados. E estas são apenas algumas das aberrações ligadas ao 12.º ano, mencionados no Tribunal Estudantil.

Centro Nacional de Cultura visita Santa Catarina



Coelho da Silveira e André Gonçalves.

No coro da igreja, admirável espaço barroco, encontramos

um longo cadeiral em pau santo, com uma centena de lugares dispostos em duas filas e encimados com pinturas que retra-

Com larga participação de sócios, o Centro Nacional de Cultura (CNC) realizou sábado, de manhã, mais uma das suas habituais visitas guiadas, desta vez à Igreja de Santa Catarina, antigo Convento dos Paulistas.

Na Calçada do Combro, onde se situa aquele templo — monumento nacional desde 11 de Dezembro de 1918 — os sócios do CNC tiveram oportunidade de apreciar e compreender a problemática do Barroco, através da arquitectura, escultura, pintura e artes decorativas.

A nave principal e única do templo, a imágética exposta nos altares, a talha e a pintura foram temas de largo e agradável debate.

Mereceu especial referência o quadro «Senhora da Atocha», oferecido em 1681 pelo ceramista e pintor espanhol Gabriel del Barco, bem como a pintura atribuída a Vieira Lusitano, Bento

tam a vida de S. Paulo, o Eremita.

Do coro pode-se observar a beleza imponente do órgão, um dos melhores trabalhos nacionais em talha, e ainda a «charola» de Cristo crucificado.

A visita foi guiada pelo dr. Emanuel da Costa Correia, professor assistente da Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa. Como licenciado em História por este estabelecimento de Ensino e em Escultura pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (ESBAL), o orador soube transmitir numa atmosfera de diálogo e interesse, aspectos salientes da história e da temática artística e tecnológica daquele famoso templo lisboeta.

Entretanto, no próximo dia 24 (domingo), às 11 horas, o dr. Emanuel Correia orientará uma visita à Igreja de Santa Engrácia (am Campo de Santa Clara).

«Caso dos 14 de Beja» volta amanhã a Tribunal

Os catorze antifascistas do processo conhecido pelo «Caso dos 14 de Beja», acusados de terem perturbado naquela cidade, em 1976, um comício do general Ramalho Eanes para as eleições presidenciais, voltam amanhã, a partir das 10 horas,

conforme já noticiámos, a sentar-se no banco dos réus, no tribunal da capital sul-alentejana, por decisão do Tribunal da Relação de Évora que mandou repetir o julgamento, anulando, assim, a sentença decretada em Janeiro

de 1978.

Nessa data o juiz Guerra Pires mandou arquivar o processo, por considerar o delito de natureza política logo abrangido pela Lei da Amnistia de 1976. Só que a delegada do Ministério Público,

dr.ª Manuela Montenegro, recorreu da decisão, recebendo agora o parecer favorável da Relação de Évora.

Nesta «segunda volta» do julgamento serão advogados de defesa, entre outros, Loff Barreto e Correia das Neves.

economia

Nos caminhos-de-ferro

Acordo para melhorar ligações a Madrid

Acordos no campo dos transportes ferroviários com a adopção de um plano comum de infra-estruturas que melhore as ligações entre Madrid e Lisboa deverá ser hoje adoptado em Vila Real pelos ministros português e espanhol dos Transportes e Comunicações.

Gonçalves Viana, por Portugal e José Luis Alvarez, pela Espanha, encontram-se reunidos na Casa de Mateus, em Vila Real, no segundo dia da visita do ministro espanhol ao nosso país.

As ligações ferroviárias à Europa são também objecto de discussão dos dois ministros. Do lado português procura-se ainda conseguir facilidades de trânsito de emigrantes através da Espanha, nomeadamente nas ligações ferroviárias, incluindo melhores composições com carruagens mais cómodas. O estabelecimento de terminais TIR nas fronteiras luso-espanholas, tendo em atenção o aumento de tráfego rodoviário quando os dois países ibéricos entram na CEE, é outro ponto da agenda das negociações.

OS AUTOMÓVEIS JAPONESES terão este ano maiores dificuldades de penetração no mercado americano receando a CEE que eles venham a inundar o já de si sobrecarregado mercado europeu. Por isso mesmo, a CEE vai tentar perante o Japão uma negociação que não parece dispor de grandes perspectivas de êxito: tentar impedir que a indústria automóvel japonesa introduza nos «dez» os automóveis que Tóquio prometeu não exportar para os Estados Unidos.

O Japão limitará a 1 680 000 unidades o total dos automóveis a exportar para os Estados Unidos no ano fiscal 1981-82, contra os 1 820 000 unidades vendidas em 1980-81.

Deste modo, nos próximos meses ficarão excluídas mais de um milhão de unidades que naturalmente procurarão colocar noutros mercados. E a Europa, cuja indústria automóvel é vítima já de uma grave crise devido, em grande parte, à concorrência do automóvel japonês, receia tornar-se na primeira meta desta

procura.

As cifras mais recentes das vendas japonesas na Europa ilustram a magnitude do problema. Mais de 240 000 «Toyotas», «Datsuns» e «Hondas» foram desembarcados na CEE durante o primeiro trimestre deste ano, o que representa um

aumento de 18,3% em relação ao mesmo período de 1980.

A VOLKSWAGEN BRASILEIRA despediu, desde Outubro do ano passado, mais de oito mil trabalhadores, reduzindo a produção de automóveis para mais de metade, enquanto os parques e armazéns estão repletos de veículos sem comprador.

Outros cinco mil trabalhadores estão ameaçados de despedimento nas próximas semanas, se o índice de vendas não for recuperado.

A crise na Volkswagen vê-se agravada por divergências na administração, ao fim de 27 anos de prosperidade e domínio do mercado.

Desde 1977

Degradação dos salários reais atrai investimento estrangeiro

A degradação dos salários reais em três anos consecutivos e desde 1977 é uma das razões principais apontadas para o aumento do investimento estrangeiro em Portugal e que no ano passado totalizou dez milhões de contos.

Em 1978 o investimento estrangeiro canalizado para Portugal através do IIE limitara-se a um milhão e cerca de 900 mil contos; em 79, subiu já a quase quatro milhões e meio e o ano passado ultrapassou os dez milhões.

Para além da degradação dos salários reais, fontes ligadas ao Instituto de Investimento Estrangeiro e aos próprios investidores com projectos aprovados apontam como razões para este «boom» os resultados das mais recentes eleições, com sucessivas aproximações aos regimes dominantes na Europa capitalista e a intervenção do Fundo Monetário Internacional na economia portuguesa.

A degradação dos salários reais mais veio acentuar o já baixo custo da mão-de-obra portuguesa, em comparação com a dos países europeus desenvolvidos. «Essa degradação salarial seria impossível em qualquer país da Comunidade Económica Europeia sem uma forte agitação sociolaboral» — disse à ANOP um investidor estrangeiro que referiu o facto de a participação dos rendimentos do trabalho no rendimento nacional ter passado de mais de 60 por cento, em 1976, para cerca de 50 por cento, em 1980.

Sob o ponto de vista económico, uma carga fiscal menos gravosa do que a dos países europeus para além da situação geográfica (nas rotas da África, América e Europa) são outros factores que atraem os capitais estrangeiros.

Aparelho sindical responsável

Nos aspectos de natureza política as enti-

dades contactadas pela ANOP realçaram a importância da actividade sindical nesta recuperação da imagem de estabilidade da economia portuguesa, classificando de «responsável» o aparelho sindical.

Investidores disseram que nunca o movimento sindical português colocou questões de natureza política à cabeça das suas reivindicações, recusando-se sistematicamente globalizar quaisquer intuitos reivindicativos, mesmo quando se trata de garantir o emprego em grandes empresas.

Os investidores estrangeiros dizem recear pouco as reivindicações salariais em Portugal, na medida em que normalmente praticam salários acima das tabelas dos contratos colectivos de trabalho.

O número de projectos de investimento estrangeiro autorizados foi de 252 em 1979, subindo para 321 em 1980.

Desde 1978 para cá (altura em que foi criado o IIE) já foram analisados mais de mil processos a maior parte dos quais mereceu um parecer favorável.

Esta evolução percentual nada tem de espectacular me termos quantitativos atendendo à diminuta importância do investimento estrangeiro em Portugal em termos de investimento global. A formação bruta de capital fixo atingiu em 1980, segundo as Grandes Opções do Plano a Médio Prazo, 247 mil milhões de escudos e 190,6 mil milhões em 1979.

Antes do 25 de Abril o capital estrangeiro não acorria a Portugal dada a política isolacionista do regime salazarista, a qual privilegiava a actividade dos diferentes grupos económicos, através dos quais era feita a ligação com o capital estrangeiro.

Até ao dia 16

Ministro dinamarquês das Pescas em Portugal

Estudar o auxílio a prestar ao desenvolvimento das pescas em Portugal é o objectivo da visita que o ministro das Pescas da Dinamarca está, desde ontem e até ao dia 16, a efectuar ao nosso País.

Karl Hjortnaes chegou ontem a Lisboa tendo declarado aos jornalistas que a Dinamarca apoia a entrada de Portugal na CEE e a sua visita pode relacionar-se com o apetrechamento das pescas portuguesas para a adesão à Comunidade.

O ministro estará hoje no Algarve onde visita as Juntas Autónomas dos Portos do Sotaventado e Barlavento, as obras do porto de Portimão e uma empresa conserveira. Amanhã, Karl Hjortnaes parte para os Açores onde participará na «Semana de Pescas», promovida pelo Banco Comercial dos Açores. Acompanhado do secretário português das Pescas, Gonçalves Viana, o ministro escandinavo visitará, ainda, as ilhas de S. Miguel, Pico e Faial voltando a Lisboa na quinta-feira.

Antes de regressar ao seu país, o ministro das Pescas da Dinamarca tem ainda marcadas idas ao porto piscatório de Sesimbra e uma reunião-síntese da visita com o ministro da Agricultura e Pescas, Cardoso e Cunha.

trabalho

Congresso da União dos Sindicatos da Madeira

A União dos Sindicatos da Madeira (USAM) anunciou a realização do seu primeiro congresso para os dias 30 e 31 do corrente mês.

Esta iniciativa, segundo os dirigentes da União, surge como uma necessidade de reforçar o movimento sindical da região, definindo uma orientação nas lutas pela melhoria de vida das classes trabalhadoras e defesa dos seus direitos sociais, económicos e políticos.

A USAM define o congresso como órgão máximo, o qual concederá à alteração dos estatutos.

No âmbito da revisão dos estatutos, caberá ao congresso definir qual a posição da USAM face às centrais sindicais.

Estão já inscritos 157 delegados, representando 29 sectores profissionais, sendo 15 sindicatos e 14 delegações sindicais.

Foram convidadas a participar no congresso todas as Uniões de Sindicatos do País, as Federações com trabalhadores representados na região, os sindicatos dos Açores, a CGTP-IN e a comissão instaladora da Associação Portuguesa de Deficientes.

O sector da saúde paralisado amanhã

Função Pública inicia quinzena de luta

Dando início à quinzena de luta dos trabalhadores da Função Pública, todos os serviços dependentes da Secretaria de Estado da Saúde paralisam a actividade amanhã, durante todo o dia. Os TFP's, como é do conhecimento público, lutam pela satisfação das reivindicações apresentadas ao Governo, em Janeiro, pela Frente Comum de 28 sindicatos do sector.

Esta greve afectará nomeadamente os hospitais, serviços médico-sociais, centros de saúde, Serviço de Luta Anti-Tuberculose (SLAT) e bem assim, os Serviços Centrais da Secretaria de Estado.

Na quarta-feira paralisarão os trabalhadores da Secretaria de Estado da Segurança Social, que engloba a Previdência, os centros regionais de segurança social, casas do povo, instituições privadas de solidariedade social e do Instituto de Obras Sociais.

Nos dias seguintes e até 22 do corrente, paralisarão os restantes trabalhadores da Função Pública, alguns dos quais, como

os do ensino e os consulares e das missões diplomáticas na Europa, durante três dias. No próximo fim-de-semana e também durante três dias, haverá recusa ao trabalho extraordinário nas administrações e juntas portuárias, terminando a quinzena de luta com a greve dos trabalhadores da administração local, prevista para o dia 22.

Entretanto, os delegados dos sindicatos da Frente Comum iniciaram esta manhã uma série de concentrações diárias junto do Ministério da Reforma Administrativa, que se repetirão até 22, com vista a exigir do titular daquela pasta a reabertura das negociações, interrompidas há quase dois meses.

Os trabalhadores da Função Pública lutam desde Janeiro pelo direito à negociação colectiva, por aumentos de salários, pela garantia da anuidade da revisão salarial e pela actualização das diuturnidades e subsídio de refeição. O Governo, que recusou reconhecer aos TFP's o direito à negociação colectiva, acabou por anunciar uma tabela salarial muito inferior à reivindicada. In-

clusivamente, o ministro da Reforma Administrativa foi à Televisão para negar a satisfação dessas reivindicações, acusando genericamente os trabalhadores de incompetência e falta de profissionalismo.

A essa intervenção televisiva do ministro Eusébio Marques de Carvalho, os sindicatos reagiram com a reafirmação das reivindicações e exigiram uma retratação pública do Governo, que não veio a acontecer.

A UGT, que há duas semanas foi recebida pelo Primeiro-Ministro e os ministros do Trabalho e da Reforma Administrativa, demarcou-se desta luta, esperando que o Governo aceite negociar com os trabalhadores da Função Pública só no próximo ano.

No entanto, a Frente Sindical da Administração Pública (FE-SAP), afecta à UGT, tomou uma posição diversa, anunciando o propósito de continuar a luta.

Esta quinzena de luta foi convocada pela Frente Comum, que agrupa 28 sindicatos (independentes e afectos tanto à CGTP-IN como à UGT).

Pilotos da barra decidem greve amanhã

As comissões de greve eleitas nos diversos departamentos de pilotagem do País vão reunir-se amanhã em Lisboa, a fim de decidirem as formas de luta adequadas, que poderão passar pela greve, em face da falta de resposta do secretário de Estado dos Transportes Externos às reivindicações salariais do sector.

Em plenários realizados no sábado, os trabalhadores de pilotagem dos portos de Lisboa, Porto, Setúbal e Leixões, pronunciaram-se maciçamente pela greve.

No plenário dos trabalhadores do Departamento de Pilotagem do Porto de Lisboa, para além do apoio à paralisação foi aprovada uma proposta que confirma a comissão negociadora salarial como comissão de greve. Foi igualmente confirmado que esta comissão «envidará todos os esforços no sentido de desbloquear a situação».

Os trabalhadores deste organismo de Estado, bem como dos departamentos dele dependentes, em todos os portos nacionais, iniciaram em Janeiro um processo reivindicativo que tem como objectivos essenciais um aumento salarial de 30 por cento e o pagamento de trabalho extraordinário aos sábados, domingos e feriados, retroactivos a Janeiro. Os trabalhadores pretendem ainda o aumento das diuturnidades e de outras matérias de expressão pecuniária.

O Conselho de gestão, numa tentativa de impor o tecto salarial do Governo contrapôs um aumento de 16,6 por cento. Em face disto, os pilotos deram um prazo ao secretário dos Transportes Externos que terminou no dia 7 para dar uma resposta às reivindicações, o que não aconteceu, tendo aquele membro do Governo inclusivamente recusado receber, no dia seguinte a comissão negociadora sindical.

Encontro da Juventude Trabalhadora de Setúbal

Realiza-se no próximo domingo, dia 17, às 10 horas, no Pavilhão da Siderurgia, em Paio Pires, o Encontro da Juventude Trabalhadora do Distrito de Setúbal, que debaterá os complexos problemas que afligem os jovens, na tentativa de definir objectivos e encontrar soluções. Entretanto estão a decorrer em todos os concelhos do distrito reuniões preparatórias ca-

racterizadas por elevada participação e entusiasmo juvenil. O Departamento de Juventude da União dos Sindicatos de Setúbal, entidade organizadora, manifesta a sua convicção de que este encontro será um marco importante na resolução dos problemas que vai debater. No final do encontro haverá baile, com o conjunto «Ectrico».

Comércio do Porto a favor da verticalização

Em eleições efectuadas há dias, os trabalhadores ao serviço de empresas comerciais do Porto pronunciaram-se a favor da sua integração no Sindicato

do Comércio daquele distrito.

O acto eleitoral foi precedido de ampla discussão, por empresas e por zonas, tendo se regis-

tado uma votação maciça: 93,3% dos trabalhadores a favor da verticalização.

A transferência para o Sindi-

cato do Comércio do Porto, que passará a representar todos os trabalhadores ao serviço de empresas comerciais, será feita a partir de 1 de Junho.

Quatro por cento de diferença a favor de Mitterrand representa



Mitterrand:
52,1%



Giscard:
47,9%

- Um milhão e duzentos e cinquenta mil votos a mais para Mitterrand
- Eleitores comunistas votaram em peso no novo presidente
- Cerca de 50% dos ecologistas preferiram Mitterrand

As primeiras estimativas indicavam que François Mitterrand sairia vencedor com 51,7% dos votos, dando 48,3% dos sufrágios a Giscard. Calculava-se também que a participação final do eleitorado fosse da ordem dos 86,5%. Estas estimativas foram anunciadas logo às 19 horas, à hora, portanto, do encerramento das urnas.

A última contagem oficial -apurados 97,79%, quando só já faltava conhecer os resultados dos territórios e departamentos do ultramar e das embaixadas de França em países estrangeiros, dava os seguintes números:

Mitterrand	15.639.673
Giscard	14.396.439
Inscritos	35.830.936
Votantes	30.915.441

26.724.595 em 1974)

Participação eleitoral - 86,3% (contra 87,3% em 1974).

Sondagens revelam que 88% do eleitorado do candidato comunista na primeira volta votou agora Mitterrand, e 46% do eleitorado ecologista seguiu o mesmo caminho. Mitterrand colheu também 16% do eleitorado de Chirac (71% desses eleitores votaram em Giscard e 13% abstiveram-se) e Giscard colheu 24% dos votos ecologistas (os restantes 30% abstiveram-se).

A maioria dos eleitores de Mitterrand foram homens com menos de 50 anos. Setenta por cento dos seus eleitores foram operários e dois terços dos agricultores também votaram nele. Os quadros superiores e as profissões liberais preferiram Giscard.



prim
séc
repu
Mitt
alto
 públ
ria d
tade
sível
gent
dos
intel
o co

Novo pão novas rosas

Os comentadores tinham notado aquela reinversão total da dinâmica na campanha para a segunda volta das presidenciais francesas: Mitterrand acentuando a «calma» do seu discurso como se apenas se tratasse, para ele, de assegurar uma reeleição, Giscard namorando os quatro cantos da França em corrida de comício para comício, como se fosse ele o «challenger».

Na verdade, para aquele grande «patrão» dos socialistas franceses, hoje com 64 anos,

tratava-se de ganhar à terceira tentativa, aprofundando a sua independência face ao PCF e oferecendo a Chirac a liderança da nova oposição. Mitterrand não se referiu uma única vez, durante as duas campanhas, ao novo programa do seu partido, escrito por Jean-Pierre Chevènement, e editado em 380 páginas, e que o «tout Paris» compra agora como se se tratasse de um «best-seller» americano.

Nem precisava de o fazer. A mudança da França profunda, a

nova orientação do eleitorado francês não se identifica com o texto de Chevènement, e os primeiros a afirmá-lo com um ar um pouco místico, são os dirigentes socialistas: «Mitterrand já não pertence apenas ao PSF».

Giscard, hoje com 56 anos, deve ter compreendido que poderia, de facto, perder, ao ouvir George Marchais apelar sem condições ao voto no seu rival, e Chirac conceder-lhe a ele, mas «a título pessoal», a preferência na segunda volta. Tanto mais que, à margem deste jogo de fundo, as pequenas apostas — pequenas mas não desprezíveis — também foram favoráveis a Mitterrand: Laguiller, Crépeau e Bouchardeau preferiram «socialista».

Tempos muito duros se abrem para a Esquerda francesa, depois da retumbante vitória da qual que vai ser o primeiro socialista Presidente da V Repú-

blica, 23 anos depois da data em que De Gaulle recebeu do Parlamento os plenos poderes:

Os especialistas prevêem que o desemprego francês pode atingir 2 500 000 pessoas em 1985 (há actualmente 1 657 000 desempregados em França, contra 465 000 em 1974), e é evidente que Mitterrand terá de enfrentar uma segunda prova — a das Legislativas — depois da dissolução da Assembleia, se quer levar por diante a sua série de «Mudanças de política», a começar pelo programa de nacionalizações. Os socialistas sabem perfeitamente que de nada lhes vale afirmar que a nacionalização dos grupos Saint-Gobin - Pont - à - Mousson, Compagnie Générale d'Electricité, Pechiney - Ugine - Kuhlmann, Rhône - Poulenc, Thomson, Roussel - Uclaf, Cii - Honeywell - Bull, Dassault, Usinor, Sacilor, ITT France, bem

como a participação majoritária do Estado na Peugeot - Citroen e na Total, apenas «completa o programa de De Gaulle». Tanto mais que todos os bancos privados, mais a Suez e a Paribas, passarão para o sector público...

Mitterrand, no entanto, já assegurou que pretende levar a bom termo seu septenato: o PSF conta, sem dúvida, com o efeito de arrastamento produzido pelo confortável resultado das presidenciais, mas o novo presidente anunciou ao mesmo tempo que fará, caso as Legislativas não lhe viessem a dar uma maioria parlamentar favorável, o mesmo que Giscard teria feito em 78: continuará no Eliseu e será presidente contra a maioria.

Grandes batalhas vão inevitavelmente ser travadas no domínio do poder de compra, das opções de fundo da política industrial, da defesa e da política

estrangeira. E sobretudo quanto ao primeiro destes aspectos, a atitude das duas centrais sindicais e do PCF poderá ser decisiva para o equilíbrio dos primeiros meses deste septenato «excepcional».

Com a eleição de Mitterrand para a Presidência, a França entra, depois de uma noite de euforia, num período terrivelmente rico da sua história: inventa-se uma tendência para a direita que se tem manifestado na Europa, mas ao mesmo tempo quer transformar-se, dentro de poucos anos, na terceira potência mundial. O tempo dirá se a promessa de pão e de rosas ainda contida neste gesto colectivo tão significativo frutificará e ajudará a abrir caminho para a tão cantada «Europa dos Trabalhadores».

J.M.

Mário Soares «eufórico»

Habitados antes do 25 de Abril a perder ou a ganhar as eleições francesas (à falta de eleições nacionais) os portugueses seguiram com interesse o «duelo» entre as forças da direita e da esquerda, que se saldaria pela vitória de Mitterrand, tida como quase certa, segundo as últimas sondagens feitas entre as duas voltas.

Ligados pela comum pertença à Internacional Socialista, e conhecendo os resultados em pleno Congresso, terão sido os socialistas portugueses os que mais emotivamente reagiram à vitória do seu correligionário. Foi logo aprovada por aclamação uma saudação ao PS francês, saudação à qual se associaram os membros do CR portugueses para assistir à reunião dos socialistas portugueses.

Mário Soares declarou-se «eufórico», ao ter conhecimento das estimativas que davam Mitterrand como vencedor. Soares afirmou que esta vitória «da esquerda francesa e do socialismo democrático» teria reflexos profundos em todo o mundo, em especial nos países mais ligados à cultura francesa, como Portugal. «PSF» e «Mitterrand» foram os gritos que ecoaram no Coliseu dos Recreios, logo que a vitória do socialista francês pareceu certa. As 20 horas um telefonema chegava de Lisboa a Paris, para comunicar as saudações do PS e hoje Mário Soares seguiu, para a capital francesa para se avistar com Mitterrand.

Mário Soares diria no Congresso que Mitterrand começara a desbloquear a polarização da sociedade francesa e que os socialistas tinham alcançado esta vitória «com uma política de esquerda sem concessões aos comunistas».

Por sua vez, o PCP, num comunicado da Secção de Informação e Propaganda, classificou a vitória de Mitterrand como «inequívoca recusa e condenação de uma política ao serviço dos monopólios seguida por Giscard d'Estaing e seu governo». E mais adiante: «A eleição de Mitterrand constitui uma importante vitória das forças democráticas

francesas (...) e representa a afirmação clara da aspiração do povo francês a uma nova política».

O PCP salienta ainda «nesta vitória de François Mitterrand a importância da convergência dos votos democráticos, em especial de socialistas e comunistas, sem o que tal vitória não teria sido possível».

O Secretariado Nacional da UDP, por seu turno, considerou que a vitória de Mitterrand «representa a vontade de mudança do povo francês, ao rejeitar a política imperialista, reaccionária e corrupta de Giscard d'Estaing» (...) Esta vitória reflecte a grave crise que atravessa a Europa da CEE para onde querem levar o nosso país». Mais adiante a UDP afirma «François Mitterrand não vai resolver, no entanto, os problemas do povo francês. A experiência dos governos de Mário Soares, que em Portugal aplicaram política semelhante, mostrou que essa política é antipopular e abre o caminho à direita».

Por sua vez, Otelo Saraiva de Carvalho felicitou por telegrama Mitterrand, de quem é amigo pessoal.

A nível oficial português, refira-se a mensagem que o Primeiro-Ministro Pinto Balsemão, enviou, nessa sua qualidade, ao novo PR francês. O texto, remetido em nome do Primeiro-Ministro e do Governo AD manifesta a certeza no fortalecimento das tradicionais relações entre Portugal e a França — segundo apurou a ANOP junto de um porta-voz governamental.

Por sua vez, o Presidente da AR, Leonardo Ribeiro de Almeida, classificou a vitória de Mitterrand como «a vitória do povo francês».

Como reflexo do imenso interesse que estas eleições suscitaram em Portugal, todos os jornais consagraram títulos de primeira página à vitória de Mitterrand, tendo muitos deles enviado jornalistas para assistirem ao acto eleitoral. Também a Rádio e a TV consagraram largos espaços a estas eleições, fazendo programas especiais.

possuir uma força de dissuasão independente.

«A estratégia da dissuasão nuclear nacional é a única que presentemente pode travar os perigos de um conflito» — diz Mitterrand.

Tal como Valéry Giscard d'Estaing, Mitterrand preconiza uma «política de independência» da França nas suas «acções, posições, diplomacia, no interesse da paz mundial».

Inquietação visível nos EUA e alegria generalizada na Europa

Um pouco de surpresa e muita inquietação eram visíveis em Washington, perante a notícia da nítida vitória do candidato socialista, François Mitterrand.

Duas horas depois de Giscard d'Estaing ter reconhecido a sua derrota, nem a Casa Branca nem o Departamento, de Estado tinham feito o mínimo comentário. Nem sequer dizia se Reagan tinha enviado ou ia enviar uma mensagem de felicitações ao vencedor. Os porta-vozes pediam algumas horas de reflexão. Mais tarde, porém foi anunciado que Reagan enviara uma mensagem pessoal de felicitações a Mitterrand.

Mitterrand e o seu partido, que nos EUA têm a reputação de serem bons «atlantistas» não são vistos como «papões» pelos responsáveis americanos. Contudo, a incerteza das condições em que o presidente socialista vai ter que exercer o poder e a eventualidade de uma participação comunista no seu Governo provocam receios em Washington.

Mas é o efeito da vitória socialista em França sobre a situação na Alemanha Federal que preocupa Washington na perspectiva do equilíbrio estratégico na Europa.

Com efeito, os americanos temem que a presença de Mitterrand no poder reforce o movimento popular contra os armamentos nucleares com que o chanceler Schmidt tem já que contar no seu país. Isto poderia levar a pôr em causa a unanimidade que os EUA conseguiram manter no seio da NATO, sobre o problema das armas estratégicas do teatro europeu.

Finalmente, os dirigentes americanos desconfiam do apoio sentimental que os socialistas franceses dão a movimentos revolucionários de esquerda, no Terceiro Mundo, no Salvador por exemplo.

Enquanto isto... Rádio Moscou anuncia hoje a vitória de François Mitterrand às eleições presidenciais indicando que para os observadores o resultado de domingo à noite demonstra claramente «que o descontentamento da população francesa para com a política interna praticada até agora tem crescido».

«Problemas socio-económicos agudos tal, como uma inflação não dominada e uma política visando a dominação do grande capital conduziram a uma redução notável do nível de vida dos franceses e fizeram do desemprego um dos problemas dominantes do país».

Na Europa

A eleição de François Mitterrand provocou reacções de satisfação em vários países.

Helmut Schmidt, chanceler da Alemanha Federal, enviou uma mensagem de felicitações a Mitterrand, na qual exprime a sua disposição de fazer «no futuro tudo quanto estiver ao meu alcance para fomentar a cooperação germano-francesa, de importância decisiva para a Europa».

Willy Brandt, presidente dos sociais-democratas alemães e da Internacional Socialista, sublinhou no seu telegrama a Mitterrand que o triunfo do veterano dirigente socialista francês é tanto para a França como para o resto da Europa «um acontecimento de transcendência histórica».

Enrico Berlinguer, secretário-geral do Partido Comunista Italiano, saudou também a vitória de Mitterrand. O secretário-geral do Partido Socialista Italiano, Bertino Craxi, declarou que o triunfo de Mitterrand é «um grande êxito de todas as forças da mudança, do progresso e da reforma».

Na Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, líder do Governo conservador, manifestou o seu de-

sejo de conferenciar em breve com o novo presidente francês, a quem enviou um telegrama de felicitações.

Logo que foi anunciada a vitória de François Mitterrand na eleição para a Presidência da República Francesa, políticos espanhóis exprimiram esperança numa colaboração apertada entre os dois países na luta contra o terrorismo e num firme apoio da França para a entrada da Espanha no Mercado Comum.

A eleição de François Mitterrand à Presidência da República Francesa vai sem dúvida alterar a ordem do dia da Cimeira Bi-Annual Anglo-Alemã que abriu hoje de manhã em Chequers, residência de campo do primeiro-ministro britânico, Margaret Thatcher, consideram os observadores em Londres.

Em Israel, o primeiro-ministro, Menahem Begin, declarou, numa convenção do seu partido, que a eleição de Mitterrand põe termo a um período sombrio nas relações com a França.

Governo Barre demitiu-se

O primeiro-ministro francês, Raymond Barre, anunciou hoje a demissão do seu Governo.

Barre continuará internamente na chefia do Governo até que o novo Presidente da República nomeie o seu próprio Governo.

Depois da clara vitória de Mitterrand na segunda volta das eleições presidenciais, Barre divulgou hoje uma mensagem na qual afirmava:

«Antes de terminar o mandato governamental de sete anos apresentarei a minha demissão e a do meu governo ao Presidente da República que nos deu posse».

Que alterações na política externa ?

A eleição de François Mitterrand como presidente da França projecta-o na política internacional, um campo onde o seu programa é pouco conhecido.

A França é membro do Conselho Político da NATO, mas não se encontra integrada na sua estrutura militar.

Sobre esta questão, Mitterrand tem defendido que, embora se oponha aos blocos militares (NATO e Pacto de Varsóvia), não

tem intenção de tirar a França da organização atlântica.

Mitterrand defende a realização urgente de uma cimeira da NATO, destinada a redefinir as tarefas da aliança.

A França é o único país ocidental, além dos Estados Unidos, que possui uma força nuclear independente da NATO e tem a bomba de neutrões.

Mitterrand tem insistido em que o seu país deve continuar a

entam uma profunda modificação do eleitorado francês

reportagem

Legislativas em 28 de Junho

PARIS, 11 (Do nosso enviado especial, Manuel Anta) — Pela primeira vez desde a Frente Popular de 1936 — quase meio século depois... —, a esquerda francesa colocou um dos seus representantes no Palácio do Eliseu — o socialista François Mitterrand, ontem eleito pelo povo francês para ocupar o mais alto cargo das instituições francesas: o de presidente da República. Inesperada para uns, inevitável para outros, esta vitória do candidato socialista mergulhou um pouco mais de metade do eleitorado francês numa alegria difícil ou quase impossível de descrever. Poderá! Desde 1958, data da chegada do general De Gaulle ao poder, que a esquerda assistia ao desfilar dos anos sem que se visse representada na área de um poder, inteira e gananciosamente controlado por uma direita que, para o conservar, lançava mão a todos os meios.

Candidato em 1965 (contra De Gaulle), em 1974 (contra Giscard d'Estaing), o socialista François Mitterrand, embora derrotado, por escassa margem, aliás, nessas duas ocasiões, não perdeu a esperança de conseguir um dia, e a jornada de ontem surgiu como a sua última «chance» de alcançar o objectivo perseguido, atingir a meta que a ele próprio se colocara — a presidência da República francesa. Perante o veredicto popular ontem expresso (52,29 por cento para Mitterrand, 47,71 por cento para Giscard), pode-se concluir: à terceira foi de vez...

Esta vitória, cujas consequências revertem logicamente em vastas e mesmo imediatas repercussões nas políticas de outros países, revela-se, porém, desde já prenhe de grandes responsabilidades para a esquerda francesa, que terá, por um lado, caso queira cimentar a vitória popular agora alcançada, deixar de vegetar numa perpétua crispação de suspeita e divórcio mútuos e, por outro, de guardar toda a sua vigilância para os futuros actos de uma direita que mostra desde já a sua inclinação para não se submeter facilmente ao veredicto das urnas.

Ontem, enquanto nas ruas de Paris e em toda a França o povo vinha para a rua dar largas ao seu contentamento, encontrámos, ora no discurso veiculado por certos dirigentes da direita perante as câmaras de Televisão, ora no ambiente reinante na sede da candidatura de Giscard d'Estaing, ecos dos receios atrás expostos: as forças do capital tudo farão para dificultar a tarefa do novo presidente eleito, para negar à França o caminho que ela agora esco-

lheu: a esperança num futuro melhor, o caminhar em direcção a um projecto de sociedade diferente daquele que desde há pelo menos um quarto de século co-nhece.

Com efeito, e embora a pro-cissão ainda vá no adro, já se vislumbra, ou melhor, já se podem tirar conclusões da estratégia a adoptar pela direita. Por um lado, e no espaço que medeia a eleição presidencial das eleições legislativas, anunciadas por François Mitterrand e a realizar no próximo dia 28 de Junho, serrar fileiras com Chirac como líder, utilizar o habitual espantinho «da presença de comunistas no Governo» para conseguir o que não atingiu desta feita, embora utilizando as mesmas armas: lançar o pânico sobre o eleitorado e, desse modo, obter a maioria dos sufrágios. Paralelamente, presumimos, tentar desestabilizar a situação, ora com acções pontuais (manifestações, largas parangonas na imprensa que controla etc.), ora com acções a médio e a longo prazo (fuga de divisas, sabotagens da economia, acender conflitos um pouco por toda a parte, etc.).

Não são palavras ocas as que acabámos de redigir. Na sede de Giscard, a neblina de drama e, simultaneamente, de ódio (a ele não escapou Jacques Chirac) era sufocante. Desde o anúncio dos primeiros resultados, às 20 horas precisas, que a tónica das conversas não variava: «Eles vão ver o que os espera...». Cá fora, elementos da segurança prometiam não desforra, mas sim retaliação.

Nos estúdios da Televisão, os poucos dirigentes giscardianos ou chiraquianos que tiveram a coragem de enfrentar as câmaras, afirmavam a sua clara inten-

ção de se prepararem (o que é lícito e saudável) para a «terceira volta»: as eleições que Mitterrand prometeu durante a sua campanha, e no caso de ser eleito, como aconteceu, para 28 de Junho.

Enquanto isso, tentavam premir a tecla dos comunistas no Governo, sentenciar que Mitterrand seria dentro em breve um refém dos sindicatos e do partido liderado por Georges Marchais. Os seus interlocutores socia-

que hoje conquistámos. Consequentemente, fazem parte da maioria presidencial e, caso aceitem as propostas feitas ao povo francês durante a campanha presidencial pelo presidente eleito, nada obsta à sua participação ao nosso lado nas tarefas a que os resultados de hoje nos obrigam.

Por seu turno, e numa declaração em exclusivo ao «DL», Claude Estier, director do órgão do Partido Socialista Francês —

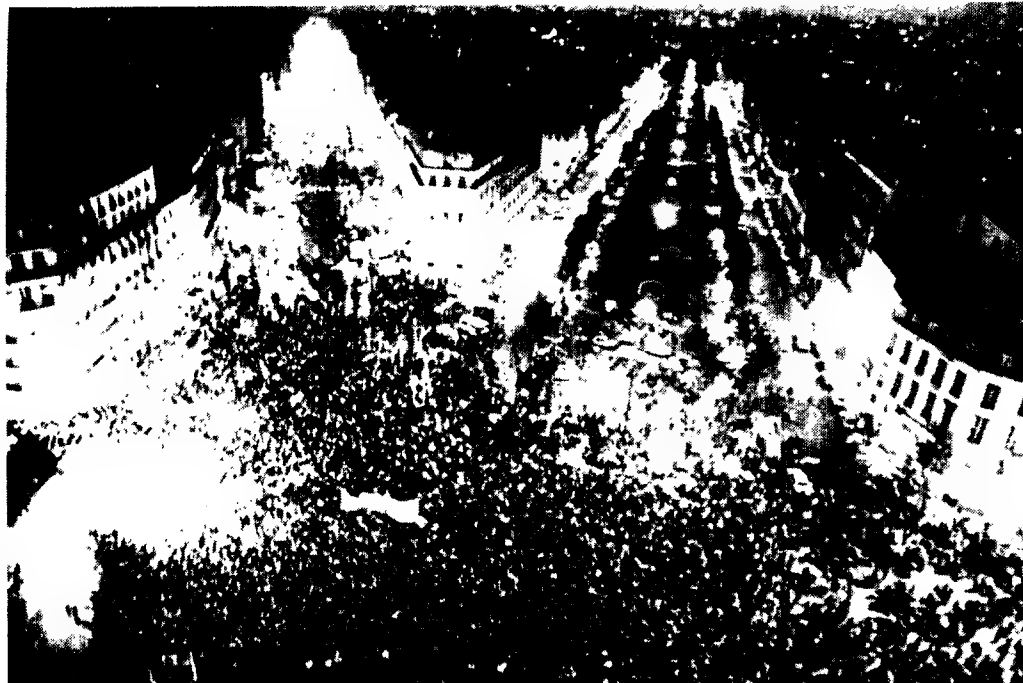
tal como os seus camaradas, que as portas do próximo Executivo estão abertas, em determinadas condições ao PC? — perguntámos. Claude Estier respondeu-nos de imediato: «Evidente. Devo-lhe dizer, aliás, que para além dessa maioria de esquerda, socialistas e comunistas, nomeadamente, também existem pessoas que, não fazendo parte das formações de esquerda, votaram em François Mitterrand. Penso, por exemplo,

militantos sindicais. E isso: a luta continua...». Jean-Pierre Chevenement, também por nós interrogado sobre a eventual participação de comunistas num Governo presidido por Mitterrand, devolver-nos-ia a pergunta antes de ser submergido por algumas dezenas de outros jornalistas: «Um comunista é um francês como os outros. Por que razão os excluíríamos?».

Abandonando por hoje a questão da eventual entrada dos comunistas para o Governo, voltemo-nos um pouco para o que se vai passar até ao próximo dia 28 de Junho. Dentro de dias, a Comissão Constitucional dará conhecimento público e oficial dos resultados definitivos. No próximo dia 25 de Maio, François Mitterrand tomará posse do seu cargo. A partir daí, o primeiro-ministro indigitado pelo novo presidente francês formará um governo, cuja função principal será o de preparar as eleições legislativas de 28 de Junho e de gerir até lá o país. Será, pois, um governo provisório. O resultado obtido nas legislativas determinará a constituição do primeiro Governo da VI República.

A festa

Entretanto, muita água correrá debaixo das pontes do Sena. Nada, porém, anulará os momentos vividos desde as 20 horas de ontem pelos milhões de franceses que, ora com as lágrimas nos olhos de tanta felicidade, ora cantando, bailando, beijando e abraçando, sentiram bem fundo este momento tão esperado. Não há comparação (pois claro). Mas sente-se um cheirinho a 25 de Abril de 1974 — 1.º de Maio do mesmo ano. Tal como durante a Revolução Francesa, a população parisiense acorreu ontem aos milhares à Praça da Bastilha. Esta praça, uma das maiores da capital francesa, foi pequena, demasiado pequena para acolher os que nela debalde tentaram penetrar. Tal como os «Sans-Culottes» de 1789 o povo de Paris, embora sabendo que a vida não se vai modificar de um dia para o outro, que não há milagres a esperar, acredita na mudança, sente esperança no futuro. Por isso, à hora que acabo de escrever estas linhas, ainda dança, dança, esvoaçando nas asas do sonho...



Aspecto aéreo da Praça da Bastilha, em Paris, por onde passaram, durante a noite, dezenas de milhares de manifestantes eufóricos

listas, contudo, não hesitaram, sem qualquer excepção, em considerar que tendo o candidato socialista sido eleito por milhões de homens e mulheres comunistas, todas as possibilidades se encontravam reunidas, em princípio, para que um futuro Governo integrasse elementos oriundos do Partido Comunista.

Lionel Jospin, primeiro-secretário do Partido Socialista, porta-voz de François Mitterrand não pôde ser mais claro: «Não duvido, bem pelo contrário, da participação de milhões de eleitores, homens e mulheres comunistas, nesta eleição de François Mitterrand. É uma verdade que contribuíram para a vitória

«L'Unité» — e um dos mais destacados dirigentes socialistas não teve pejo em afirmar-nos: «Nunca governaremos com a direita. Isso está totalmente excluído, quer se trate da UDF, de Giscard, quer do RPR, de Chirac. O Governo de François Mitterrand será um Governo de esquerda. Cabe em particular ao Partido Comunista declarar se aceita ou não entrar num Governo feito para aplicar as propostas e o programa defendidos por François Mitterrand e que hoje obteve a maioria dos sufrágios, entre os quais, é bom não esquecer, se encontram os de grande número de eleitores comunistas...». Conclui, portanto, e

em numerosas personalidades gaullistas, com peso na vida política francesa, que fizeram campanha por Mitterrand. Também elas podem ter lugar maioritária alargada, cujo eixo principal será, forçosamente, de esquerda.»

Pelo caminho por nós percorrido por lugares e por pessoas tivemos ensejo de nos avistarmos com outras personalidades marcantes no universo político da esquerda francesa. Georges Seguy, líder da CGT francesa, dir-nos-ia, questionado por nós acerca de «E agora?»: «Agora, a luta continua. Este voto não obsta a que os patrões continuem a existir, a despedir e a exercerem represálias sobre os

De nada valeram as calúnias

Fazendo uma curta viagem, que nos parece obrigatória, pela escada verbal e desbragada e, sobretudo, pelos golpes baixos com que o candidato Giscard e respectivos apoiantes marcaram as 48 horas que precederam o fecho oficial da campanha eleitoral, no intuito de demover parte do eleitorado a votar Mitterrand, chegámos às seguintes conclusões: os objectivos perseguidos não resultaram.

Num país onde a resistência ao nazismo e as atitudes de cada um durante a ocupação da França pelas tropas do Reich, são ainda hoje um livro constantemente folheado, o general De Boissieu, genro de De Gaulle e oficial no activo, veio em socorro do presidente cessante para afirmar, em substância, que Mitterrand fora um resistente de última hora, o que, por outras palavras, revertia em dizer que François Mitterrand assumira

o papel de oportunista, pois, aguardara até ao último momento para saber de que lado soprava o vento.

Atitude — destinada ao eleitorado gaullista renitente em votar Giscard —, tanto mais inadmissível quanto é certo que o próprio De Gaulle relatou nas suas «Memórias» o papel de relevo desempenhado por Mitterrand como resistente. Atitude dificilmente aceitável, quando se sabe que Mitterrand foi citado pelos seus feitos patrióticos por duas vezes na Ordem do Exército, obteve a Cruz de Guerra e uma das maiores condecorações francesas — Cavaleiro da Legião de Honra, condecoração de que De Boissieu é o actual chanceler.

O almirante Sanguinetti, oficial na reserva e apoiante de François Mitterrand, veio à liza defender este último e condenar veementemente a

atitude de De Boissieu. «Como antigo resistente não posso admitir o julgamento pronunciado contra um dos nossos companheiros por um oficial que, embora tenha combatido pela França, nunca foi, ao contrário de François Mitterrand, membro da Resistência», diria. E mais adiante: «Lembro que a lei proíbe que um oficial no activo aproveite o cargo de que se encontra investido para se pronunciar publicamente sobre aspectos políticos, infringindo assim a neutralidade das Forças Armadas.»

As calúnias e os golpes baixos do candidato Giscard e das forças apoiantes, não se ficaram por aí. Nas caixas do correio de membros da comunidade judaica, foram enviados panfletos com a recomendação de não se votar no candidato socialista. Como justificação para essa indicação de voto, os panfletos, assinados por uma organização

até lá desconhecida — a «Frente Judaica para a Verdade» — mostravam uma fotografia de Michel Rocard conversando com Yasser Arafat...

A par disso, o cenário habitualmente montado pela direita em qualquer parte do mundo para obstar a que a esquerda suba ao Poder: meter medo ao eleitorado, lançar o pânico, sobretudo na pequena e média burguesia, ameaçar com o espantinho do comunismo. Falar de caos, de colectivização das terras, advertir «contra o cataclismo que a França conhecerá se François Mitterrand for eleito».

Depois de ter premido abundantemente estas teclas, Giscard d'Estaing chegou ao ponto de declarar em tom trágico e durante a sua última intervenção eleitoral, sexta-feira à noite, perante as câmaras de televisão: «Tenho o direito de vos prevenir que se o outro candidato for eleito, as

consequências dessa eleição far-se-ão sentir no vosso quotidiano: a nossa economia mergulhará no caos e o desemprego aumentará.» E ainda: «A liberdade protege-se; uma vez perdida, demora tempo a recuperá-la.»

A esta onda de calúnias e a chantagem exercida por Giscard sobre o eleitorado, o candidato socialista viu-se obrigado a radicalizar o tom das suas intervenções, embora sem recorrer às armas que contra ele estavam a ser utilizadas.

Em 1963, quando das eleições presidenciais desse ano, e tendo De Gaulle como principal adversário, Mitterrand declarou: «Quero ser o homem de sempre, afirmou (antes e depois de ser eleito), quero continuar a querer assumir o mesmo papel. Na luta que disse travar — «contra o deus-dinheiro — o dinheiro que corrompe, que compra, o dinheiro que mata e arruína, o

dinheiro que apodreça a própria consciência dos homens», Mitterrand mostrou-se ao longo da campanha eleitoral empenhado em colocar perante os franceses o dedo na ferida: «O objectivo da direita é conservar o Poder, o meu é de o entregar aos franceses

Com base nessas ideias, recusou o «cataclismo» e o «caos» prometidos por Giscard, caso o eleitorado votasse no candidato socialista, desmistificou a onda de calúnias e mostrou o medo de Giscard (medo esse, por vezes patético, bem demonstrado pelo teor das suas intervenções), em ser apeado do Poder.

Desarmou, uma a uma, as acusações de que seria presa fácil de comunistas pouco dispostos, segundo declarações de Georges Marchais, a colaborar em «gratuitamente» com ele, caso viesse a ser eleito

Manuel Anta

A França inicia um «septenato excepcional». Qual o preço de uma presidência socialista?

O programa do novo Presidente precisa de novas Legislativas

Mitterrand tenciona nacionalizar largos sectores da indústria, incluindo filiais de monopólios norte-americanos e de outras firmas estrangeiras, escreve hoje de Paris a agência noticiosa norte-americana AP.

A agência acrescenta que grande parte do programa de Mitterrand depende do apoio do PCF e que a maioria das medidas económicas preconizadas por ele durante a campanha eleitoral constavam do programa comum da esquerda apresentado por comunistas e socialistas nas eleições legislativas de 1978.

A formação de um Governo de Esquerda em França após 23 anos de governos conservadores deverá também provocar muitas reformas fiscais.

Entre estas, conta-se o estabelecimento de um imposto sobre todas as fortunas que excedem os três milhões de francos (cerca de 35 milhões de escudos), um congelamento de certos lucros e uma revisão dos sistemas de seguros.

Mitterrad disse que não tenciona impor controlo de preços excepto em alguns sectores onde existe pouca ou nenhuma competição, mas não especificou quais.

Falou também na abolição de taxas adicionais em bens de consumo essenciais.

Na lista de nacionalizações encontram-se a ITT-France, CII-Honeywell-Bull, Pechiney - Ugine - Kuhlmann, Saint - Gobain - Pont - A-Mousson, Compagnie Générale d'Electricité, Rhône-Poulenc, Thomson-Brandt, Roussel-Uclaf e Marcel Dassault.

Outras companhias mencionadas pelos socialistas como sendo passíveis de intervenção são a Usinor, Sacilor, Creusot-Loire, Matra, Manurhin, Peugeot e possivelmente a Michelin.

Previstos na lista de nacionalizações de Mitterrand encontram-se também 150 bancos privados e instituições financeiras, o que colocará todo o sistema de crédito do País sob o controlo do governo.

Nos termos do actual programa socialista, as companhias que forem nacionalizadas serão compensadas através de acções garantidas pelo Estado.

Para atacar o desemprego, que atinge já 1,7 milhões de trabalhadores franceses, Mitterrand tenciona criar postos de trabalho.

Para começar tenciona criar 210 mil postos no sector público.

Também defende uma progressiva redução da semana de trabalho para 35 horas, que não implique diminuição nos salários e a diminuição da idade da reforma para 60 anos nos homens e 55 para as mulheres.

O novo Presidente da República expôs o seu programa num «Manifesto» adoptado em Janeiro último por um congresso extraordinário do Partido Socialista.

Este manifesto esboça o programa de Governo que deverá ser aplicado após as eleições Legislativas, previstas para antes de Julho, e se os eleitores confirmarem a maioria de esquerda da eleição presidencial. Contudo, não foi fixado nenhum calendário preciso.

Eis as traves-mestras deste programa, intitulado «110 propostas para a França»:

POLÍTICA ECONÓMICA E

SOCIAL: os bancos e os seguros, a siderurgia, o nuclear, o armamento e o espaço, bem como nove grandes grupos industriais, serão nacionalizados. O horário do trabalho será progressivamente reduzido a 35 horas e o salário mínimo aumentado, após negociação entre os parceiros sociais. 150.000 postos de trabalho de funcionários serão criados e mais 60.000 nas associações e colectividades locais. O direito à reforma baixará para 60 anos, para homens, e 55, para as mulheres.

Todas estas medidas serão apoiadas por um programa de relançamento económico, visando uma taxa de crescimento anual mínimo de 3 por cento, e a poupança popular será indexada em relação à inflação.

NUCLEAR CIVIL: as centrais nucleares em construção serão concluídas mas o programa será «congelado» enquanto os franceses não se pronunciarem por referendo.

FISCALIDADE: um imposto sobre as grandes fortunas será instituído a partir de 3 milhões de francos por lar, e as taxas dos direitos sobre as grandes sucessões serão aumentadas.

JUSTIÇA: a abolição da pena de morte será proposta ao parlamento. O Tribunal de Segu-



A central nuclear de Bugey. O sonho de Giscard vai provavelmente ser sujeito a referendo

rança do Estado, jurisdição de excepção que julga os atentados à segurança do Estado, será suprimido e a reforma do Código Penal, ou lei da «segurança e liberdade», que tornou mais severa a Justiça, será anulada.

DIREITOS DA MULHER: as condições de autorização do aborto serão revistas num sentido mais liberal. A igualdade de remuneração e formação entre homens e mulheres será garantida.

LIBERDADES: a liberdade de reunião nos estabelecimentos escolares será garantida e os soldados recrutas terão liberdade de reunião e associação.

IMIGRANTES: os trabalhadores imigrantes terão os mesmos direitos sociais e poderão votar nas eleições municipais após cinco anos de presença em França. Mas o número de novos imigrantes admitidos em França será rigorosamente limitado.

INFORMAÇÃO: a TV e a Rádio continuarão no sector público mas serão descentralizadas e pluralistas. As emissoras locais poderão implantar-se livremente, com um caderno de encargos estabelecido pelas colectividades locais.

MEIO-AMBIENTE: será estabelecida uma «carta do meio ambiente» para a protecção da

Natureza.

DEFESA: a França desenvolverá a sua força nuclear e conservará a sua estratégia autónoma de dissuasão, pedindo a abertura de uma negociação sobre a segurança colectiva na Europa.

COMUNIDADE EUROPEIA: a França procurará uma maior coesão da Europa, na aplicação rigorosa do trabalho de Roma. A CEE deve defender-se «face às agressões das multinacionais e dos produtos americanos e japoneses», ao passo que as políticas agrícola e regional devem ser profundamente reformadas.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS: a França manter-se-á na Aliança Atlântica, mas pedirá «a definição clara do alcance e do conteúdo desta aliança».

Manterá as suas relações tradicionais com a URSS e reforçará as suas trocas com a China. Terá «laços privilegiados» com os países não-alinhados da zona mediterrânica e do continente africano, especialmente a Argélia, e estabelecerá «relações estreitas com o «Québec».

Concederá prioridade ao diálogo Norte-Sul para a instauração de uma Nova Ordem Económica Mundial e duplicará o seu auxílio ao Terceiro Mundo.

Há 45 anos, a Frente Popular...

Há 45 anos, em 3 de Maio de 1936, a Frente Popular, uma coligação constituída por socialistas, radicais sociais e comunistas venceu as eleições legislativas e dava a sua confiança a um Governo dirigido pelo socialista Léon Blum, o qual beneficiava do apoio dos comunistas embora estes não tivessem participação no Governo.

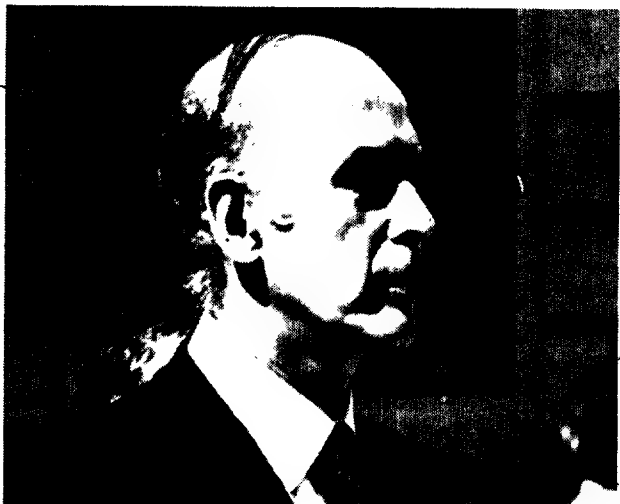
Tal Governo manter-se-ia apenas um ano. As divergências sobre a política económica e social e sobre a atitude a adoptar perante a guerra civil espanhola, provocaram a cabo de alguns meses, a separação da Frente Popular, e depois, provocaram a queda do Governo.

Mas, nos dois primeiros meses da sua existência, o executivo da Frente Popular adoptou algumas medidas que iriam modificar a vida francesa.

Em 7 de Junho de 1936 são

instituídas as férias pagas. Todos os assalariados passaram a ter o direito a duas semanas de férias remuneradas. Foi uma verdadeira revolução e tornou-se mesmo necessário criar um Ministério para ajudar os trabalhadores, que não sabiam que fazer das suas férias e delas extrair proveito. Os bilhetes de caminho-de-ferro passaram a ter tarifas reduzidas para os trabalhadores em gozo de férias, os Albergues da Juventude foram criados nessa época enquanto aparecia um meio de transporte inédito e pouco dispendioso: o tandem.

A instauração das quarenta horas de trabalho por semana, a adopção de convenções empresariais com o reconhecimento legal dos delegados dos trabalhadores e um aumento dos salários mais reduzidos completaram a série de medidas sociais tomadas pela Frente Popular.



O domingo de Giscard

Giscard estava tão certo de ser reeleito presidente que deixou Paris e passou o fim-de-semana com a família em Chamonat, uma das sete propriedades que a sua família possui na França.

O desastre chegou quando o relógio da vila tocou as seis da tarde e o presidente começou a receber chamadas telefónicas do Palácio Presidencial do Eliseu, em Paris.

Os telefonemas informavam que François Mitterrand estava à frente, com base em resultados eleitorais ainda não divulgados e que o socialista seria o próximo presidente da França.

«Acreditei quando vir» — insistia ao mesmo tempo um membro da equipa eleitoral de Giscard no quartel-general deste, em Paris. «As coisas mudarão» — dizia. Mas as coisas não mudaram.

Sentindo aparentemente que aos 56 anos não é ainda um homem acabado, Giscard disse a Mitterrand, nove anos mais velho, que tencionava «continuar a trabalhar nos interesses do povo francês».

O dia tinha começado mal para Giscard, descrito por amigos durante a campanha como «um homem que não sabe o que é perder».

Chuva forte caiu sobre a região, reduzindo a poucas dezenas as pessoas que esperavam o presidente e a mulher na Igreja de São Saturnino e que presenciaram a partida do casal para o castelo próximo de Varvasse, outra propriedade da família Giscard.

Mesmo o pároco local, que cumprimentou o presidente e a mulher, teve desta vez palavras não comprometidas: «Que este possa ser um dia de lucidez pacífica. Que Deus ilumine os que escolhermos para guiarem os nossos assuntos e os ajude a construir um mundo de paz e amor».

Se os presságios foram maus, o que se seguiu foi pior. A reacção entre os adeptos de Giscard foi de espanto e incredulidade.

«Montanhas» de alimentos e bebidas foram retiradas de salas de recepção vazias quando Giscard decidiu não regressar a Paris e equipas de Televisão dirigiram-se rapidamente para a capital para captar as triunfantes manifestações socialistas.

No quartel-general do presidente derrotado, os seus apoiantes previam o pior para a França: «Os cofres do tesouro estarão vazios dentro de dois anos. O franco vai certamente afundar-se».

Um responsável pela campanha dizia: «É urgente reconstruirmos a nossa unidade para combatermos juntos contra a esquerda nas próximas eleições parlamentares.»

O futuro do vencido

O presidente da República cessante permanecerá em funções até 24 de Maio próximo, segundo o Conselho Constitucional, organismo oficial encarregado de assegurar o respeito das instituições.

François Mitterrand não é, por enquanto, nada mais do que um presidente eleito aguardando a sua proclamação oficial e dos resultados, do que, aliás, está encarregado o mesmo Conselho Constitucional, num prazo de dez dias após a eleição ou seja, até 20 de Maio.

Giscard d'Estaing passará a ser, em princípio a 25 de Maio próximo, um membro de direito e perpétuo do Conselho Constitucional, lado a lado com os outros nove membros daquele organismo. Será mantido na reserva, a menos que renuncie a ocupar lugar naquela assembleia, seguindo as pisadas do general De Gaulle, quando da sua retirada em 1969.

O chefe do Estado, evocando a sua eventual derrota durante a campanha, assegurou que, sendo derrotado, tornar-se-ia o «homem mais popular de França» depois da sua retirada de Loir, departamento onde se encontra outro dos seus castelos familiares. Para retomar o combate político, Giscard d'Estaing disporia então da sua autoridade moral de antigo presidente a menos que tente um novo mandato electivo.

Luta contra a fuga de capitais

Os serviços alfandegários franceses ordenaram aos seus funcionários que reforcem o controlo, a fim de impedir a saída de capitais do País — disseram hoje elementos da alfândega de Estrasburgo, na fronteira franco-alemã.

A ordem seguiu-se à eleição de Mitterrand para a presidência da República francesa.

Os funcionários alfandegários receberam instruções para inspecionarem especialmente os carros grandes, vindos de regiões longe da fronteira e para se certificarem do total de moeda francesa que os passageiros transportam consigo — acrescentaram os elementos da alfândega de Estrasburgo.



reportagem

Tensão aumenta de intensidade no Ulster

Enviado do «DL» detido e revistado por activistas protestantes

BELFAST, 11 (do nosso enviado especial José António Cerejo) — No passado sábado à noite vi cair, a poucos metros de mim, um jovem atingido por uma bala da Polícia. Pouco depois fui detido e revistado por um grupo de activistas protestantes pró-britânicos. Finalmente, cruzei, dentro de um táxi, com um homem morto, estendido no meio da estrada.

Três episódios, de entre muitos que poderia contar, dão ideia da tensão que se continua a viver na Irlanda do Norte e que irá subir de intensidade à medida que os grevistas da fome de Long Kesh forem morrendo, se até lá não for encontrada uma solução para as suas reivindicações. Francis Hughes já quase que não vê e julga-se que venha a morrer durante esta semana. Entretanto, o falecido Bobby Sands foi substituído no seu protesto por Joe McDonnell, de 30 anos e pai de dois filhos, um outro dos 440 presos republicanos da cadeia de Long Kesh.

Eram 20 e 15 quando, no sábado, vinha a sair do Comité de Acção dos Familiares dos Presos, no bairro católico de Falls. Aproximava-se um «Land Rover» blindado da Polícia paramilitar protestante e, como sempre, os jovens nacionalistas atiravam-lhe algumas pedras. Ao contrário do que acontecia normalmente, o veículo parou de repente no meio da calçada. Os jovens eram apenas nove ou dez e nenhum deles tinha mais de dezasseis anos. Naquele momento não havia mais ninguém na rua. Talvez por isso, ainda eu não tinha ultrapassado a rede metálica de protecção da casa de dois andares de onde saía, ouvi um disparo e, a dois metros, caiu inanimado no meio do passeio Dominic Marron. Da enorme e profunda ferida que tinha na testa o sangue corria abundantemente. O «Land Rover» da Polícia cumprira a missão e abandonou o local em grande velocidade. Das mulheres que imediatamente acorreram saía-lhes o ódio dos olhos e o ranger audível dos dentes. Nem um gesto, nem uma palavra!

Os companheiros de Dominic, por seu lado, desataram a amontoar pedras com frenesim. Queriam-no vingar da maneira que podiam à próxima passagem da Polícia ou do Exército. Mais tarde, provavelmente entrarão para o IRA e a imagem do camarada Dominic será uma daquelas que os impelirá para a luta armada.

Pouco depois a ambulância levou o corpo inerte. Ontem à noite ainda não tinha morrido. Mantinha-se em estado de coma. O projectil que o atingiu era uma enorme bala cilíndrica de plástico maciço que foi disparada do «Land Rover» a cinco metros de distância.

Um engano de rua

Já depois da meia-noite apaguei um táxi católico para uma zona nacionalista da periferia oeste da cidade. Ultrapassadas umas dezenas de pequenas barricadas que não impedem a passagem dos carros, o motorista deixou-me logo a seguir à entrada de uma rua transversal em frente de um quartel de Polícia.

Dali ao local onde estou instalado ainda é longe e tenho de ultrapassar mais uma série de barricadas onde convém, mesmo aos jornalistas, declarar-se apoiante da causa nacionalista. Dirigi-me a cinco homens de vinte e poucos anos que se encontravam à entrada da rua seguinte. Perguntaram-me para onde ia e identifiquei-me como jornalista acrescentando o nome da rua e dizendo que vinha do Centro de Imprensa Republicano. Para inspirar mais confiança tirei do bolso um recorte do «DL» com um artigo ilustrado sobre os grevistas da fome. Depois de o observarem atentamente, um deles agarrou-me vio-

lentamente por um braço e berrou: «Cometeste um erro, homem, nós somos lealistas (protestantes partidários da ocupação inglesa)».

Alí fiquei atropelado. Contudo, resolveram ser «simpáticos» e, agarrado fortemente por ambos os braços, foram entre-gar-me ao sentinela do quartel de Polícia situado a uma centena

de metros, dizendo que eu era um republicano. No quartel identifiquei-me dizendo que estava a trabalhar e o oficial, correctamente aconselhou-me a abandonar a área chamando um táxi para me levar ao meu destino.

Enganaram-me na rua. Aquela onde estavam os lealistas era protestante. A minha, era uma paralela, 50 metros mais acima!

A propósito de incidentes deste tipo, conta-se entre o batalhão de 350 jornalistas aqui presentes, uma velha anedota bastante significativa, apesar de exagerar o aspecto religioso do conflito irlandês: um dia, um jornalista árabe aproxima-se de uma barricada nacionalista e pergunta-lhe: «É católico ou protestante?» «Sou muçulmano», responde. O jovem que o tinha interpelado responde-lhe: «Tiveste azar, homem, sou o único judeu membro do IRA!»

No interior do táxi que me foi buscar, passei pouco depois por um homem, provavelmente

morto, estendido no chão. O motorista (católico) não quis parar: não sabia se se tratava de um nacionalista ou de um lealista e, de qualquer maneira, disse «mesmo que seja um católico já não há nada a fazer».

Para lá destes «faits divers» que são o dia a dia deste país ensanguentado, a violência prolongou-se por toda a noite de sábado. O Exército inglês anunciou que tinham sido arremessadas mais de 300 bombas de petróleo contra veículos policiais e militares e que um soldado fora gravemente ferido por um atirador emboscado num bairro católico de Belfast leste. Entretanto, durante o dia de sábado e domingo manteve-se a ocupação ostensiva e considerada provocatória dos blindados ingleses e dos soldados apeados que mantêm as espingardas com miras telescópicas sempre em posição de disparar, apontando-as directamente à cabeça de homens, mulheres e crianças. Estes,

magnanimamente, seguem o seu caminho sem sequer virar a cabeça.

No sábado decorreram diversas manifestações de solidariedade com os grevistas da fome, tanto no Norte como na República da Irlanda (Sul). Em Belfast foram a enterrar um polícia protestante morto pelo INLA (Exército Nacional de Libertação Irlandês), poucas horas depois do funeral de Bobby Sands e um membro dessa organização paramilitar nacionalista (politicamente mais à esquerda do que o IRA, mas muito mais pequena e que conta com um muito menor apoio popular) que morreu por explosão da bomba que estava a preparar. Durante o funeral, sete homens mascarados e fardados dispararam três tiros para o ar em homenagem ao morto.

No domingo, a violência cedeu parcialmente ao recolhimento e à actividade religiosa. Muita chuva e quase ninguém nas ruas, excepto à entrada e à saída

das muitas concorridas missas católicas e dos serviços religiosos protestantes. À tarde decorreu no único hotel da zona católica da cidade, o Glen Lake Hotel, uma conferência nacional de personalidades e organizações que apoiam a luta dos presos de Long Kesh. Na reunião foi estudada a estratégia a seguir no futuro pelo Movimento. Enquanto isto, o IRA continua a manter-se inactivo ao nível militar, sendo as poucas acções envolvendo armas de fogo desde a morte de Bobby Sands, atribuídas ao INLA. A ausência da resposta militar do IRA deve-se ao facto de não querer perder os importantes ganhos políticos que registou em termos de apoio popular nacional e internacional e de não querer perturbar as tentativas que estão a ser feitas pela ala mais à esquerda do Partido Trabalhista Inglês para modificar a sua orientação sobre a Irlanda do Norte, que é a mesma seguida pela senhora Thatcher.



ENTREM!!!
ENTREM!!!
ENTREM!!!
TOALHÕES TURCOS
JOGOS DE CAMA
CORTINADOS
COBERTORES
FLANELAS
GANGAS
INTERIORES
PANOS DE LENÇOL
COLLANTS
ATOALHADOS
CALÇAS
MALHAS
CAMISAS
JOGOS TURCOS
COLCHAS

É ver para crer!!!

ESPECTACULAR

OFERTA DOS ARMAZÉNS

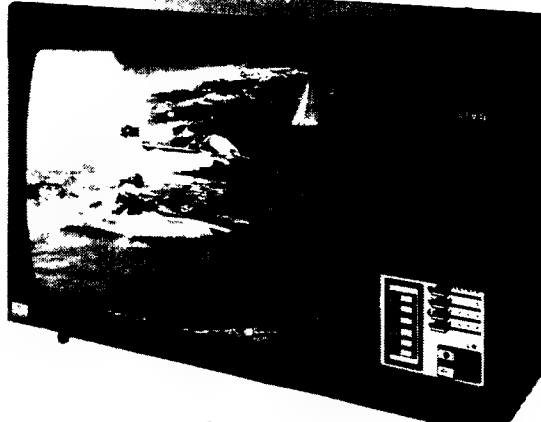
JOFRAMA

15

NO ANIVERSÁRIO

Têvês

A CORES



A QUALIDADE AO SERVIÇO DO LAR

JOFRAMA

EM LISBOA; PORTO; ÉVORA; FAMILICÃO;
VISEU; AVEIRO
ARMAZÉM DE RETÉM - LISBOA

NATURA

FOI POSTO A VENDA O N.º 320
REFERENTE A MAIO

Se deseja evitar a doença e curar-vos dos vossos males pelos meios puramente naturais, assinal já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- Análise de Duas Facetas da Medicina
- Um apelo (justo) aos governantes de Portugal
- Não é milagre é o modo natural de vida
- Argila terapêutica
- Naturopatia vence em toda a linha a Medicina Alopática
- Propriedades curativas do mel
- Os Frutos de Portugal, Breve Sinopse
- A Alimentação do Desportista
- Bebamos suco de cenoura
- Verdade, gratidão e expectativa que se não esvai
- Verduras Alimentares indispensáveis
- A preparação dos alimentos
- Educação física
- Gorduras contribuem para doenças cardíacas
- Açúcar Alimento Perigoso
- Etc. etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS
A ESTA ADMINISTRAÇÃO

CENTRO DE QUENTAL 35-11 (ao Intendente)
Telefone 55 64 98
Assinatura anual 270\$00 — Semestral 140\$00
Estrangeiro 480\$00 — Número avulso 30\$00

ARISTIDES RAFAEL, Lda.

Certifico que, por escritura de 9 do mês corrente, exarada de fl. 24 a fl. 26 do livro de notas para escrituras diversas n.º 33-E do 2.º Cartório Notarial de Braga, a cargo do notário licenciado António Magro Borges de Araújo, foi constituída entre Aristides Couto Rafael e Josefa Rabaçal, uma sociedade comercial por quotas sob a firma em epígrafe, com sede na Rua de João Ortigão Ramos, lote 205, 1.º, A-D, Benfica, Lisboa, a qual fica a reger-se pelos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a firma de Aristides Rafael, Lda., tem a sua sede na Rua de João Ortigão Ramos, lote 205-1.º, A-D, freguesia de Benfica, da cidade de Lisboa, podendo instalar filiais ou sucursais em qualquer outro local do território nacional, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO 2.º

O objecto social é a prestação de serviços de clínica e prótese dentárias podendo dedicar-se a outras actividades em que os sócios acordem.

ARTIGO 3.º

O capital social é de 550 000\$, integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma de duas quotas: uma de 300 000\$, pertencente ao sócio Aristides Couto Rafael, e outra de 250 000\$, pertencente à sócia Josefa Rabaçal.

ARTIGO 4.º

A cessão, total ou parcial, de quotas entre os sócios é livre, ficando desde já autorizada a sua divisão, na cessão a estranhos, a sociedade em primeiro lugar e depois os sócios terão direito de preferência na sua aquisição.

ARTIGO 5.º

Ambos os sócios são gerentes, bastando a assinatura de um só para obrigar a sociedade.
§ único. A gerência, dispensada de caução, terá ou não remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

ARTIGO 6.º

Os gerentes não podem obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, designadamente fianças e abonações, sob pena de responderem para com ela pelos prejuízos que lhe causarem.

ARTIGO 7.º

Pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência e pode também qualquer sócio gerente delegar em outro sócio ou em estranhos, mediante procuração, os seus poderes de gerência e de representação social, mas, tratando-se de estranho, desde que a sociedade aceite previamente a pessoa indicada.

ARTIGO 8.º

Por falecimento de qualquer sócio, a sociedade continuará, com os sobreviventes e os herdeiros do falecido, devendo estes designar um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

ARTIGO 9.º

As assembleias gerais, quando a lei não exija outras formalidades, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme o original.

2.º Cartório Notarial de Braga, 13 de Abril de 1981
A Ajudante, 1-3-1090
Ludovina Domingues da Silva

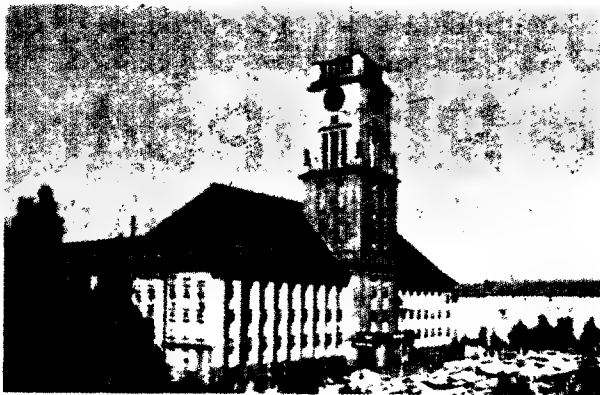
PUB FILINTO - Centro de Fotocópias
DESDE -\$60

CÓPIAS OZALID - PLASTIFICAÇÕES - ENCADERNAÇÕES
OFSET - ARTIGOS ESCOLARES E DE ESCRITÓRIO
- DAMOS APOIO A CONGRESSOS

Dependência da Discoteca Filinto

Av. João Crisóstomo 33 - Tel. 57 01 68 53 50 40 - Lisboa

24 horas



BERLIM OCIDENTAL SEM MAIORIA - A oposição democrata-cristã venceu as eleições de ontem para o Parlamento de Berlim Ocidental, mas não conseguiu a maioria absoluta. Os resultados, em percentagens, quando estava praticamente completa a contagem dos votos, eram os seguintes: CDU, 47,5%; Partido Social-Democrata (SPD), 38,4; Lista Alternativa, 7,5; Partido Liberal Democrata (FDP), 5,7. As surpresas consistiram na descida substancial do SPD, que nas últimas eleições obtivera 42,7% dos sufrágios e nos resultados obtidos pela Lista Alternativa, que pela primeira vez aparece no xadrez eleitoral. É integrada por intelectuais de esquerda, comunistas, ecologistas e outros grupos não tradicionais. Com os seus 7,5%, a LA far-se-á representar no Parlamento Federal. Perante os resultados gerais, o democrata-cristão Von Weizsäcker parece ser quem detém maiores possibilidades de vir a ser o próximo burgomestre.

A VIOLÊNCIA EM ESPANHA

Os três presumíveis membros da ETA-Militar detidos no sábado pela Polícia em Roquetas del Mar morreram carbonizados, depois de terem sido baleados pelos agentes que os conduziam para Madrid algemados no «Ford Fiesta» e acompanhados por duas viaturas de escolta. Ao que parece, os presumíveis membros da ETA tentaram projectar-se contra o condutor do veículo em que seguiam. Este precipitou-se para o exterior, e a Polícia de escolta

abriu fogo sobre o «Ford», que se incendiou, perecendo nas chamas os três prisioneiros. As informações oficiais apenas indicam que «se verificou um encontro entre forças da Guarda Civil e três indivíduos armados, os quais morreram». Entretanto, foram presos perto de Madrid três elementos pertencentes ao GRAPO, segundo a Polícia, e suspeitos, ainda de acordo com as autoridades, de integrarem o grupo que assassinou o general Gonzalez de Suso, faz hoje uma semana.

ASSASSINADO ALTO FUNCIONÁRIO NA RFA - O ministro da Economia do «land» (região) de Hesse, Heinz Herbert Karry, figura marcante do Partido Liberal, e de origem judaica, foi assassinado por desconhecidos que dispararam sobre ele através da janela do seu quarto de dormir. O pai de Karry foi deportado para um campo de concentração durante o regime nazi e ele próprio enviado para um campo de trabalho obrigatório. A Polícia recusou-se a especular sobre os motivos do crime.

TRABALHISTA DE ESQUERDA «MAYOR» DE LONDRES - A capital britânica tem, a partir desta semana, um «mayor» (presidente do Município) pertencente à ala esquerda do Partido Trabalhista: Ken Livingstone, de 35 anos. Livingstone recebeu dois terços dos votos, em relação ao trabalhista moderado Andrew McIntosh. O novo presidente da Câmara de Londres prometeu reduzir as tarifas dos transportes e procurar uma solução para o problema habitacional.

EXPLOSAO A 400 METROS DA RAINHA - A Polícia e engenheiros da indústria petrolífera estão a investigar as causas da explosão ocorrida no terminal de Lerwick (Escócia), inaugurado ontem pela rainha Isabel. Não está ainda determinado se a explosão foi causada por falha mecânica ou por sabotagem. Na altura em que se verificou, a rainha, o príncipe Filipe e o rei Olav da Noruega encontravam-se a cerca de 400 metros do local. Antes da inauguração, o Exército Republicano Irlandês emitira uma declaração em que pedia que os civis fossem retirados da zona, indicando que uma bomba fora colocada no local.

«P-2» PREPARAVA GOLPE EM ITÁLIA? - O chefe de uma loja maçónica, Licio Gelli, planeava um golpe de Estado em Itália com o apoio de cerca de 800 pessoas influentes na vida pública. Esta revelação foi feita à revista «L'Espresso» por um dos membros da loja maçónica «P-2», o general dos carabinieri Franco Picchiotti. Nos objectivos de Gelli estavam a supressão das actividades sindicais, o controlo de todos os meios de Comunicação Social, a revisão das atribuições das forças da ordem e a elaboração de uma nova Constituição. Gelli, contra quem foi expedido um mandato de captura, não se encontra em Itália.

A CRUZADA DO PAPA CONTRA O ABORTO - A uma semana dos referendos sobre o aborto na Itália, o Papa, falando a cerca de 50 mil turistas e peregrinos, voltou a considerá-lo como um «homicídio de uma criatura inocente». No próximo dia 17, os italianos escolherão entre uma proposta do Movimento para a Vida, apoiado pela Igreja, que defende a proibição do aborto, excepto quando a saúde da mãe corre perigo, e uma outra do Partido Radical, que visa autorizar as raparigas menores de 18 anos a fazerem abortos sem o consentimento dos pais e legaliza os que forem realizados às italianas com mais de 18 anos, numa clínica estatal e nos três primeiros meses de gravidez.

Sindicato
dos Médicos
da Zona Centro

Assembleia Geral Extraordinária

Convoco os sócios para uma Assembleia Geral a realizar segunda-feira, 25 de Maio de 1981, pelas 21 horas, na Escola de Enfermagem Angelo da Fonseca, com a seguinte O.T.

1 Informações

2 Vencimentos para as Carreiras
Médicas3 Actuação face à luta dos
Trabalhadores da Função
Pública.

Coimbra, 11 de Maio de 1981
O Presidente da Assembleia Geral

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE

Se você que pretende organizar um passeio faça já a sua reserva do autocarro



AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 08 58)

MÁQUINAS DE MALHAS E
CONFECCÕES

LEILÃO

SÁBADO 16 DE MAIO
ÀS 15.30 H

SERÁ VENDIDA PELA MAIOR OFERTA E POR ORDEM DOS SEUS PROPRIETÁRIOS, TODA A MONTAGEM DESTA BOA FÁBRICA C/MAQUINARIA MODERNA E EM FUNCIONAMENTO, SENDO A VENDA FEITA DE MÁQUINA POR MÁQUINA

RUA PEREIRA E SOUSA, 13 A, LISBOA
(Bairro de Campo de Ourique)

DE FABRICO DE MALHAS:

Tear de suspensão «Waga shaffouse» de 6 alimentadores; idem rectilíneo «Jacquard»-Sweden; 2 idem recto-automático «Universal» MCH J12-183 cm recto-automático «Singer-Alemania» 2 cabeças, J 12-183 cm; idem recto-automático «Dubied-J-12 2 cabeças, 155 cm; outro recto-automático «Tricomalla», jogo 12, 1 cabeça, 180 cm; outro recto-automático «Lusitana, Norma II», jogo 5 185 cm; 2 idem rectos-motorizados «Alemania» c/jogos 5 e 8 de 100 e 120 cm; 2 teares recto-motorizados «Dubied», jogos 5 e 12 de 100 e 120 cm; outro ainda, recto-motorizado «Wahl», jogo 5 de 120 cm. Bobinadores «Corghi» e «Starling» R-6. 24 fusos respectivamente.

DE CONFECCOES: 5 máquinas de costura industriais eléctricas «Singer»; 2 de cose e corte «Rimoldi»; 1 de guarnecer e 2 de alinhar «Rimoldi». Maq. pregar botões «Mitsubishi». Idem de fazer bainhas «Rimoldi»; outra de ponto invisível «Singer»; vaporizadoras «L'Economica» e «Ottelo-Nepi» mod. Casa; 4 remalhadeiras marcas «Complett», «Exacta» e «Novakattel». Busto eléctrico mod. «Gama» — 2 peças; tesoura «Kuris-Bom», acessórios, bancadas, ferramentas, etc. DE ESCRITÓRIO: Mobiliário máquinas e acessórios.

EXPOSIÇÃO: 6.ª-feira (véspera do leilão) das 15 às 19. Sábado (dia do leilão) das 9 às 13 h, podendo toda a maquinaria ser experimentada.



SOC DE LEILÕES
AV. DUQUE DE LOULÉ N.º 1
Tels. P.P.C. (9 Linhas)
522928 51478 512426

AFRAFILHOS, Lda

DESPORTO

Gomes
operado
na RFA

Fernando Gomes é operado no dia 19 em Colónia (Alemanha Federal) ao Têndão de Aquiles. Gomes, antigo avançado do FC Porto, encontra-se ao serviço do Sporting de Gijón, clube que não pode contar no campeonato espanhol com os serviços do futebolista por este se encontrar lesionado durante toda a época.

O médico operador (Scheniter) deu totais garantias aos dirigentes do Sporting de Gijón da recuperação de Gomes, que viajará para Colónia juntamente com o presidente do clube e um médico. Scheniter disse que Gomes deverá recomençar a sua preparação em Setembro, caso a sua recuperação se processe satisfatoriamente.

Nacional de Futebol

A próxima (28.ª) jornada do Campeonato Nacional da I Divisão disputa-se no dia 17, não sendo já possíveis alterações ao calendário, de acordo com o regulamento da prova. São os seguintes os jogos da jornada: Académico de Viseu-FC Porto, Marítimo-Académico de Coimbra, V. Guimarães-Amora, Sporting-Portimonense, Belenenses-Benfica, V. Setúbal-Sp. Braga, Espinho-Varzim e Boavista-Penafiel.

Mendes no Funchal

Confirmada a informação do «DL»: Fernando Mendes, antigo treinador do Sporting, assinou, com o Marítimo do Funchal, um contrato de uma época. Fernando Mendes, que se encontra na Madeira, quer reconduzir o marítimo à 1.ª divisão. «É um desafio aliciante» — diz. Fernando Mendes desempenhará também as funções de preparador físico, cargo que até aqui era desempenhado pelo professor João Lucas.

Entretanto, António Medeiros rescindiu amigavelmente com o Marítimo, constando no Funchal que poderá ser o futuro técnico do Farense, igualmente como o nosso jornal informou oportunamente.

Quimigal pensa
no amanhã

João Flores deverá treinar na próxima época o Desportivo da Quimigal, que disputa a zona sul do campeonato nacional de futebol da 2.ª Divisão. João Flores, que esta temporada treinou a equipa micalense do Santa Clara, regressa esta noite a Lisboa, devendo a equipa dos «encarnados» locais ser na próxima época orientada por João Brito.

Campeões açorianos

O Vale Formoso (S. Miguel) e o Flamengos (Faial) empataram a zero golos no encontro da 3.ª jornada da Taça dos Clubes Campeões Açorianos de futebol. O vencedor da «Taça» disputará na próxima época o campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão.

Placard

Ténis

Portugal perdeu todas as partidas, saindo derrotado por 5-0 no encontro com a Dinamarca, em Aarhus, para a Taça Davis de Ténis. Ontem, José Cordeiro foi derrotado por Peter Bastiansen (6-0, 6-1, 6-0) e Miguel Soares foi batido por Michael Mortensen (6-3, 6-1, 6-0). Com esta derrota, Portugal foi eliminado da Taça Davis, qualificando-se a Dinamarca para a fase seguinte.

Totobola:
números

Os serviços de escrutínio do Totobola prevêem dois a quatro totalistas. Com doze resultados certos prevêem-se de 180 a 230 apostadores.

«Taça»: Jamor espera
Benfica e F. C. Porto

O Benfica e o FC Porto asseguraram a presença na final da 40.ª edição da Taça de Portugal em futebol, dia 6 de Junho, no Estádio da Luz (Lisboa). Será a quinta vez que as equipas se encontram na final da competição. Nas quatro anteriores, o Benfica venceu quatro (5-0, em 1953; 1-0, em 1959; 6-2, em 1964; 1-0, em 1980) e o FC Porto uma (1-0, em 1958). O Benfica, em 22 presenças na final, conquistou 16 vezes a Taça, enquanto o FC Porto ganhou quatro vezes em 10 presenças. O último triunfo do Benfica ocorreu em 1980 (1-0 sobre o FC Porto) e o do FC Porto em 1977 (1-0 sobre o Sporting de Braga). O Benfica comanda o campeonato português com 46 pontos, mais dois que o 2.º classificado (FC Porto) a três jornadas do final.

F. C. Porto, 2-V. Setúbal, 1

Vitória com sabor amargo

Complicar, complicar o mais possível, eis a fórmula simples utilizada pela turma sadina, ontem à tarde, nas Antas, perante cerca de 20 mil espectadores que sofreram intensamente durante 80 minutos, até poderem respirar de alívio, face à certeza de estar presente na final da «Taça» e com «passaporte» assegurado para a Europa.

Favorito, «a priori», o FC Porto encontrou pela frente uma série de dificuldades que, não estavam no programa. Por um lado, o trio de arbitragem (de má memória para as hostes «azuis e brancas») que veio de Santarém e terá realizado, em nosso entender, uma das suas piores actuações. Por outro, os sadinos com uma tática defensiva muito bem arquitetada, a venderem cara uma derrota, quando já se pensava no prolongamento.

A «Taça» quase ia transbordando nas Antas. Tudo começou pela recusa de Octávio em cumprir o Rodolfo, quando da escolha de campo. Questões relacionadas com o diferendo que opôs os jogadores portistas à actual direcção, no início desta época, fizeram com que Octávio (na altura vestido de «azul e branco») se colocasse num campo oposto ao de Rodolfo, levando-o inclusivamente a regressar ao clube da sua terra. Esta posição assumida por Octávio teve (como não podia deixar de ter) os seus reflexos no jogo.

Jogador temperamental, Rodolfo (ontem investido nas funções de «capitão») não perdoou a desfeita e sempre que conseguiu procurou pagar com «juros» o desprezo público a que foi sujeito pelo ex-companheiro. Mas, o mais grave, a nosso ver, foi o facto de Rodolfo ter generalizado a sua «vingança». Quem esteve atento à evolução dos acontecimentos poderá testemunhar o sem-número de autênticas agressões sem bola praticadas por Rodolfo sobre quem lhe aparecia mais a jeito.

Violência gera violência. O comportamento do «capitão» portista acabou por influenciar não só os próprios companheiros mas também alguns dos jogadores setubalenses, nomeadamente Martin e Chico Gordo que, no tocante a jogo falto, não deixaram os seus créditos por mãos alheias. Um comportamento impróprio de profissionais do mesmo ofício que viria a culminar com a expulsão de dois deles: Rodolfo e Cerdeira, este a apanhar por tabela os erros de terceiro. Adivinhava-se. Aconteceu mesmo ao final da 1.ª parte, sendo certo que esta situação extrema talvez se tivesse evitado caso o juiz da partida optasse a tempo por outro tipo de actuação. O simples cartão amarelo logo no dealbar do espectáculo teria um efeito preventivo que, em casos semelhantes, se tem mostrado muito mais eficaz.

A par disto, o juiz pareceu apostado em complicar o que era fácil, com evidente prejuízo dos portistas que, dentro e fora das quatro linhas, protestaram e com razão. Seria fastidioso enumerar aqui todos os erros cometidos pela arbitragem, pelo que nos limitaremos a recordar o lance que antecedeu a expulsão dos dois jogadores referidos. O derrube de Sobrinho a Rodolfo foi nitidamente dentro da área (disso não temos dúvidas) e Mário Luís correu em direcção à marca de «penalty», mas a meio do caminho arrependeu-se e apontou para um local situado a cerca de metro e meio fora da linha de rigor.

Outro problema que os portistas tiveram de vencer deu pelo nome de Setúbal. Os pupillos de Rodrigues Dias apresentaram-se nas Antas com uma tática defensiva muito bem concebida. De trás para a frente, podia encontrar-se um quarteto defensivo formado por Cerdeira, Chico Silva, Teixeira e Sobrinho. Em jeito de «libero», mas à frente destes, estava colocado Martin. Mais à frente uma segunda barreira, constituída por Octávio, Chico Gordo e Dario. Mais avançados, mas com uma missão específica, ficaram Fernando Cruz e Garcês. O primeiro, do lado direito, para obstar a que Lima Pereira avançasse pelo seu flanco, em apoio ao ataque; do lado oposto, Garcês com idêntica missão em relação a Gabriel.

Com os jogadores dispostos desta maneira, Setúbal fez «render o peixe» durante o tempo suficiente para quebrar o ímpeto inicial do adversário. Sem outra preocupação que não fosse limpar a área e impedir por todos os meios que os dianteiros contrários penetrassem na área de jurisdição de Amaral. Todavia, quis o destino que, aos 28 minutos, Dario, num pontapé feliz (livre directo) colocasse a sua equipa em vencedora e, então, mais espinhosa se tornou a missão dos pupillos de Stessi.

Muito domínio, mas poucas soluções de ataque. Uma constante do FC Porto, sobretudo no 1.º tempo. Depois, após o intervalo, a coisa melhorou, mas aí, também devido a uma nitida quebra física dos sadinos que, ao sofrerem o primeiro golo, ficaram nitidamente à deriva, esquecendo quase por completo a tática inicial e dando (assim) azo a que os portistas exercessem uma «pressão» quase sufocante a qual, naturalmente, acabou por dar os seus frutos. De referir, porém, que o golo da vitória «azul e branca» surgiu na sequência de uma grande penalidade, a punir um derrube de Chico Gordo a Costa (sem margem para dúvidas) a qual foi apontada defeituosamente por Sousa, que só na recarga logrou desfeitear Amaral.

De qualquer modo, triunfo merecido do FC Porto, pese embora as dificuldades que encontrou e a excelente réplica dada pela turma sadina que, neste jogo, fez esquecer por completo a decepção da visita para o campeonato, em que foi igualmente batida, mas por um expressivo 3-0.

Manuel Neto



Alves: o homem que nunca joga mal, vence Sambinha e Peribaldo

Belenenses, 0-Benfica, 1

Hagan derrotou-se
a si próprio

Graças ao labor de um excelente quarteto (Alves, Sheu, Humberto Coelho e Carlos Manuel), mais à inépcia de Lima e Cepeda (que perderam golos autenticamente «feitos») mas também ao facto do árbitro setubalense Marques Pires não ter assinalado indiscutível grande penalidade sobre Moisés e, em última análise, ao facto do preparador britânico Hagan ter provado, uma vez mais (se isso fosse necessário) que é de birrinhas e puco entende em matéria tática, o Benfica ganhou, no Restelo, carta de alforria para estar presente na final da «Taça de Portugal».

O Benfica, que teve pontos nevrálgicos que qualquer outro treinador adverso exploraria sabiamente (Bento está a léguas luz da sua excelente forma e o ataque é uma quase miséria pegada), pode vangloriar-se de Hagan ter, voluntariamente, defraudado as potencialidades azuis, ao retardar masoquistamente a entrada de Nogueira no relvado, talvez porque o futuro sportinguista não vai na cara do britânico (fazendo nisso coro com Isidro, Gonzalez, Carneiro, Eurico etc) ou porque chegara atrasado a um qualquer daqueles treinos que o britânico congeminava e decorrem entre poucas falas e menor alegria.

Nogueira, apenas chamado a provar que é dos melhores jogadores portugueses, já quando se andava pelos 73 minutos de luta, num jogo em que o Belenenses (a contas com escasso «plan-tel») tinha de colocar no pano verde todos os trunfos possíveis e imaginários, pode e deve constituir motivo mais que suficiente para justificar a tremenda vaia prodigiosa a Hagan, indesmentível culpado do desaire que maculou uma das mais airo-sas e possíveis esperanças res-telianas de caminharem em frente numa prova que lhes podia abrir as portas da Europa.

Para além da voluntária renúncia a Nogueira (que só lembraria ao casmurro sujeito da loura Albion) ainda se terá de pasmar com a colocação de Peribaldo a meio campo, como se fosse lá da Avenida das Descobertas que o mais perigoso atirador do Belenenses teria ensejo

de atirar à malhas de um Bento, que até poderia facilitar as coisas, tantas as oportunidades em que soltou a bola para a frente ou para os lados. Simplesmente, Peribaldo estava lá longe, na região demarcada por Hagan: e o Belenenses foi por água abaixo. Se há jogos (muitos) que se vencem com indicações da linha lateral (para isso é que os verdadeiros técnicos ali se sentam) não é menos razoável que diversos fracassos também já ali foram rubricados por aqueles que somente podem brilhar quando estão no comando de um conjunto de ouro, desses que até se treinam pelo telefone...

Não valerá dizer muito mais sobre o jogo de ontem, vencido por um Benfica personalizado e competente, face a um Belenenses onde Delgado e Amílcar, Cepeda e Lima lutaram contra uma maré que vinha de todos os lados, só para chatear. Enfim: para a história restará apenas o solitário encosto de Reinaldo ao couro a dar o golo que marcou para uns o rumo do Jamor e para outros o sinal negativo da sua capacidade tática.

A afinar pelo negativo esteve a certa altura Marques Pires, que não autorizou que a leizinha se cumprisse na carga irregular a Moisés que poderia valer uma grande penalidade em 99 por cento dos países onde se pratica futebol. Mas, que Diabo: se o responsável pelo Belenenses parecia que não queria vencer, por que razão o juiz iria facilitar outras contas?

Neves de Sousa



Humberto: domínio absoluto no jogo por alto

BELENENSES: Delgado; Lima (Alfredo aos 83m), Alinho, Amílcar e Carlos Pereira; Sambinha, Baltasar, Peribaldo e Djão (Nogueira, aos 73m); Cepeda e Moisés.

BENFICA: Bento; Veloso (Bastos Lopes, aos 88m), Humberto Coelho, Laranjeira e Pietra; Carlos Manuel (José Luís aos 88m), Sheu, Alves e Chalana; Nenê e Reinaldo.

Marcador: Reinaldo (aos 52m).

Árbitro: Marques Pires (de Setúbal) acompanhado por José Furão e Rui Santiago.

Cartão amarelo a Amílcar (aos 85m).

DESPORTO

Divisão 2

Leiria regressa ao grande palco

O União de Leiria é o virtual vencedor da zona centro do campeonato nacional da 2.ª divisão, regressando ao escalão principal do futebol português.

O União de Leiria venceu o União de Santarém, por 3-1, a três jornadas do fim, quando apenas necessitava de ganhar por um gol de diferença para subir de divisão.

Trata-se da 2.ª presença do União de Leiria no escalão principal depois de ter vencido a zona Centro da 2.ª divisão em 1979, mantendo-se apenas um ano entre os maiores.

O União de Leiria sobe ao escalão principal sob a orientação de Pedro Gomes, antigo «internacional» do Sporting, tendo já conseguido assegurar a continuidade do técnico por mais uma época.

Fundado em 6 de Junho de 1966, o União de Leiria resultou da fusão dos clubes Sporting Clube Leiriense e Caliponense e, em 1967, ganhou o campeonato distrital, mantendo-se durante três anos na 3.ª divisão.

Em 1970/71 disputou pela primeira vez a 2.ª divisão e depois de oito anos no escalão secundário ascendeu ao bloco maior, repetindo esta proeza dois anos depois.

O União de Leiria é a equipa da zona Centro com o ataque mais concretizador (54 golos) e com a defesa menos batida (20 golos) realizando os seus jogos no Estádio Municipal de Magalhães Pessoa, com capacidade para 25 mil espectadores.

Resultados dos jogos da 27.ª jornada do campeonato nacional da 2.ª divisão, Zona Norte: Paços de Ferreira - Salgueiros, 2-1;

União de Lamas - Gil Vicente, 0-0; Chaves - Famalicão, 2-0; Mirandela - Bragança, 0-0; Fafe - Ermesinde, 3-0; Riopele - Leixões, 0-1 e Amarante - Sanjoanense, 1-1.

Classificação: Rio Ave, 36 pontos; Leixões, 34; Paços de Ferreira, 33; Chaves, 32; Sanjoanense, 30; Salgueiros, Bragança e Fafe, 29; Lamas, 28; Gil Vicente, 27; Famalicão, 26; Amarante, 25; Riopele, 24; Vizela, 20; Mirandela, 18 e Ermesinde, 12.

Zona Centro: Viseu e Benfica - Torreense, 2-3; Águeda - Beira-Mar, 1-0; Cartaxo - Caldas, 2-1; Covilhã - Alcobaca, 1-0; Estrela - Portalegre, 0-1; Nazarenos - Benfica Castelo Branco, 2-0; União de Leiria - União de Santarém, 3-1 e Oliveirense - Oliveira do Bairro, 1-1.

Classificação: União de Leiria, 41 pontos; Nazarenos, 34; Oliveira do Bairro e Águeda, 32; Alcobaca e Covilhã, 30; Beira-Mar, 29; Santarém e Oliveirense, 26; Viseu e Benfica e Benfica e Castelo Branco, 24; Portalegre e Cartaxo, 23; Torreense, 21; Caldas, 20; Estrela, 17.

Zona Sul: Vasco da Gama - Lusitano, 0-2; Beja - Quimigal, 0-2; Montijo - Oriental, 2-0; Lusitânia - Amadora, 0-2; Odivelas - Farense, 1-1; Estoril - Silves, 6-1; Nacional - Cova da Piedade, 2-0 e Juventude - Sacavenense, 1-0.

Classificação: Estoril, 38 pontos; Juventude, 37; Montijo, 33; Vasco da Gama e Nacional, 31; Lusitano, 29; Lusitânia, 28; Sacavenense, 26; Beja e Quimigal, 25; Cova da Piedade, Farense e Amadora, 24; Oriental, 21; Odivelas, 19 e Silves, 17.

Juvenis

Rodopia a «Taça»

Jogos da 5.ª jornada da primeira fase da Taça Nacional de Juvenis: Zona A (1.ª série): Vianense - Braga, 0-6; e Guimarães - Torreenses, 7-0; Segunda série: Mirandela - Amarante, 2-0; e Bragança - Chaves, 0-1; Terceira série: Famalicão - Leixões, 0-0; e Maia - Trofense, 0-1; Quarta série: Porto - Grijó, 2-0; e Vilanovense - Lourosa, 1-1; Zona B (5.ª série): Lamego - Represenses, 1-2; e Celoricense - Régua, 1-0; Sexta série: Alba - Águeda, 1-0; e Académico - Feirense, 3-0; Sétima série: Pombal - Marrazes, 0-2; e União de Coimbra - Costa de Lavos, 7-1; Oitava série: Benfica e Castelo Branco - Portalegre, 3-0; e Sabugal - Esta-

ção, 3-1; Zona C (9.ª série): Almeirim - Torres Novas, 2-2; e Nazarenos - Tomar, 1-1; Décima série: Fronteirense - Estremoz, 0-3; e Elétrico - União de Montemor, 2-2; Décima primeira série: Torreense - MTBA, 3-1; e Belas - Povoense, 3-2; Décima segunda série: Benfica - Carcavelos, 8-0; e Cascais - Charneira, 0-1; Décima terceira série: Sporting - Belenenses, 2-0; e Amadora - Unidos 4-1; Décima quarta série: Seixal - Atlético, 1-0; e Barreirense - Amora, 1-2; Décima quinta série: Cuba - Setúbal, 1-1; e Comércio Indústria - Moura, 1-0; Décima sexta série: Farense - Torralta, 0-0; e Beja - Olhanense, 4-0.



Almada: empate com o União Madeirense

Divisão 3

Só o Esperança afrouxou

Resultados dos jogos da 27.ª jornada do campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão: Série A: Limianos - Aves, 2-2; Vianense - Valdevez, 1-2; Mirandês - Prado, 0-4; Monção - Cabeceirense, 1-1; Ribeirão - Merelense, 1-1; Moreirense - Aguiarense, 2-1; Taipas - Mogadourense, 4-0 e São Martinho - Neves, 0-0; Líder: Valdevez. Série B: Paços de Brandão - Valonguense, 2-1; Esmoriz - Leça, 1-2; Paredes - Lixa, 0-1; Vilanovense - Infesta, 0-1; Tirsense - Valadares, 5-0; Oliveira de Frades - Vila Real, 1-0; Lamego - Lourosa, 2-0; Estarreja - Feirense, 1-0. Comandante: Leça.

Série C: Vildemoinhos - Fornos de Algodres (adiado devido ao mau tempo); Anadia - Lousanense, 1-1; Esperança - Naval, 0-1; Guarda - Alba, 5-1; Marialvas - Febrês, 0-0; Penalva do Castelo - Barco, 5-1; Tondela - Vilanovense, 2-2 e Mangualde - União de Coimbra, 0-4. Na frente está o União de Coimbra.

Série D: Peniche - Nisa, 3-0; Tomar - Bombarralense, 0-1; Rio Maior - Marrazes, 4-0; Alcanenense - Marinhense, 0-0; Guinense - Pombal, 0-4; Viegrense - Campomaiorense, 1-0; Pataiense - Torres Novas, 0-7; Coruchense - Alferrade, 0-1. Rio Maior encontra-se na dianteira.

Série E: Bucelense - Vilafranquense, 1-0; Camarate - Pêro Pinheiro, 2-1; Almada - União, 1-1; Elvas - Tires, 3-1; Atlético - Loures, 3-1; Oliveirense - Malveira, 0-0; Olivais - Alcochete, 2-1 e Alverca - Vitória, 0-2. Líder: Elvas.

Série F: Barreirense - Aljustrelense, 1-0; Olhanense - Santiago do Cacém, 2-0; Comércio e Indústria - Pescadores, 5-1; Cabeça Gorda - Sesimbra, 0-4; Lusitano - Esperança de Lagos, 3-3; Campinense - Alvorense, 1-1; Trafaria - Paio Pires, 2-0; União de Montemor - Seixal, 1-3. Comandante: Esperança de Lagos.



O Benfica não foi estorvo para os sportinguistas atingirem a final do campeonato de juniores

Juniores

Quem vai à final com o Sporting?

Resultados dos jogos da 6.ª e última jornada da fase final do campeonato nacional de juniores de futebol, na Zona Norte: Porto - Académico, 0-0; e Vilanovense - Braga, 0-2. Zona Sul:

Sporting - Benfica, 1-1 e Olivais e Moscavide - Setúbal, 2-1. O Sporting é finalista. Encontra-se em atraso o duelo Braga-Porto (5.ª jornada) que definirá o opositor dos «leões».

Hóquei patinado

Portugal: 3.º na Corunha

Os hoquistas de Portugal classificaram-se em 3.º lugar na «Taça Oliveras de La Riva», na Corunha, ao derrotarem a Holanda por 4-3, depois de estarem a perder ao intervalo por 1-3. Os golos da selecção portuguesa foram marcados por Chalupa (14

m), Vítor Hugo, (31, Licínio, 35) e Lino (36). Meyer (6 e Greyless (7 e 15) apontaram os tentos da Holanda.

Sob a arbitragem do espanhol António Fraga as equipas alinharam:

Portugal: Domingos, Alves,

Vale, Vítor Hugo, Chalupa, Licínio, Lino e Franquelin.

Holanda: Van Dungen, Trudo Van Gemmert, Grefless, Meyer, Verbeck, Boele e Habracken.

A Espanha conquistou a taça ao bater na final a Itália, por 4-0. Pauls abriu o marcador (aos 5 minutos) e elevou para 2-0 (aos 23). Depois, no espaço de um minuto, a Espanha fixou o resultado final, por intermédio de Zabalía (37,5 minutos) e de Pauls (38,5).

Espanha: Ismael, Alabart, Zabalía, Torner, Pauls, Ventura, Camps e Huelva.

Itália: Citterio, Roberto Citterio,

Colamaria, Pardini, Frasca, D'Agostini e Caricato.

Belenenses em Espinho

O Belenenses venceu o torneio internacional de Espinho, de hóquei em patins, ao triunfar nos quatro encontros disputados. A equipa «azul» derrotou na última jornada o Sanjoanense e a equipa do Reus (de Espanha) conquistando o troféu, com 12 pontos. Resultados da última jornada: Belenenses - Sanjoanense, 5-3; Reus - Espinho, 8-5; Espinho - Juventude de Viana, 8-3; Reus - Belenenses, 4-6.

Lá por fora

Zurique quase campeão suíço

O Zurique assegurou praticamente o título de campeão suíço de futebol, ao bater o Nordstern de Basileia, por 2-1. O Zurique, beneficiou entretanto do empate do seu mais directo perseguidor o Grasshoppers, frente ao Young Boys (2-2).

Após a 22.ª jornada, o Zurique conta 34 pontos, contra 30 do Grasshoppers e 29 do Xamax.

Outros resultados da jornada: Xamax Neuchâtel - Sion, 2-1; Lucerna - Chiasso, 1-2; Servette Genebra - FC Basileia, 2-1; Bellinzona - St. Gall, 2-0; Lausana - Chenois, 4-1.

Itália

Resultados da 28.ª jornada do campeonato italiano de futebol: Ascoli - Torino 0-0; Avellino - Internazionale, 1-3; Catanzaro - Bolonha, 2-2; Como - Nápoles, 0-1; Juventus - Roma, 0-0; Perugia - Brescia, 0-0; Pistoiese - Fiorentina, 0-1 e Udinese - Cagliari, 2-2.

Classificação: 1.º Juventus, 40 pontos; 2.º Roma, 39; 3.º Nápoles, 38; 4.º Inter, 33; 5.º Fiorentina, 30; 6.º Bolonha e Catanzaro, 28; 8.º Cagliari, 26; 9.º Torino, 25; 10.º Ascoli, 24; 11.º Avellino e Como, 23; 13.º Brescia e Udinese, 22; 15.º Pistoiese e Perugia, 16.

Bélgica

A trigésima terceira e penúltima jornada do campeonato belga de futebol: Anderlecht - Waterschei, 4-1; Waregem - FC Bruges, 2-1; AA Ghent - Lokeren, 1-3; Standard de Liège - Berghem, 3-0; Beveren - FC Liège, 0-1; Berchem - Beerschot, 2-6; Cercle Bruges - Kortrijk, 1-3; Winterslag - RWD Molenbeek, 3-1 e Lierse - Antwerp, 1-0.

Classificação: 1.º Anderlecht, 55 pontos; 2.º Lokeren, 44; 3.º Standard Liège, 42; 4.º Beveren, 40; 5.º Winterslag 36; 6.º FC Bruges, 35; 7.º Lierse, 35; 8.º RWD Molenbeek, 33; 9.º Antwerp, 33; 10.º AA Ghent, 32; 11.º Waregem, 32; 12.º Kortrijk, 30; 13.º FC Liège, 29; 14.º Cercle Bruges, 27; 15.º Beerschot, 26; 16.º Waterschei, 23; 17.º Berghem, 23 e 18.º Berchem, 19.

Escócia

Dundee United e Glasgow Rangers empataram sem golos (após prolongamento) na final da Taça da Escócia de futebol, disputada no Hampden Park de Glasgow. Nos últimos segundos do tempo regulamentar, o Rangers beneficiou duma grande penalidade, mas Ian Redford rematou para as mãos do guarda-redes adversário.

Inglaterra:

«Taça» vai à decisiva

Tottenham Hotspurs e Manchester City empataram a um gol, após prolongamento, na 100.ª edição da final da Taça de Inglaterra de futebol, no Estádio de Wembley. Ambos os golos foram marcados por Hutchison: aos 30 minutos, a colocar o City a vencer, e aos 80 minutos, na própria baliza.

Ao encontro, visto via televisão por mais de 300 milhões de pessoas, assistiram cem mil espectadores, que encheram o Estádio de Wembley. A final será repetida 5.ª feira (às 19.30 tmG) no mesmo estádio.

Sob arbitragem de Keith Hackett, alinharam:

TOTTENHAM: Milija Aleksic; Chris Hughton, Pal Miller, Graham Roberts e Steve Perryman; Ricardo Villa (Garry Brooke, 68), Osvaldo Ardiles e Glenn Hoddle; Steve Archibald, Garth Crooks e Tony Galvin.

MANCHESTER: Joe Corrigan; Ray Ranson, Nicky Reid, Tommy Caton e Bobby McDonald; Paul Power, Gerry Gow e Steve MacKenzie; Dave Bennet, Kevin Reeves e Tommy Hutchison (Tony Henry, 106).

com **Tudor** **acerta em cheio!**

baterias-pilhas

PORTO-SETÚBAL	1
BELENENSES-BENFICA	2
MIRANDELA-BRAGANÇA	X
RIOPELE-LEIXÕES	2
AMARANTE-SANJOANENSE	X
V. BENFICA-TORREENSE	2
COVILHÃ-ALCOBACA	1
E. PORTAL-PORTALEG.	2
OLIVEIRENSE-O. BAIRRO	X
BEJA-QUIMIGAL	2
LUSITÂNIA-AMADORA	2
ODIVELAS-FARENSE	X
NACIONAL-C. PIEDADE	1

CRONOMETRIZADOR

OLRON

...O SEU RITMO

DESPORTO

Atletismo

Portugueses derrotam espanhóis

As selecções masculinas e femininas de Lisboa bisaram os títulos no triangular de atletismo Barcelona-Madrid - Lisboa, que terminou na pista de Serrahima, Barcelona. Em masculinos, a selecção de Lisboa somou 173 pontos contra 158 de Barcelona e 80 de Madrid. Em femininos, Lisboa totalizou 143, pontos, contra 113 de Barcelona e 55 de Madrid.

Conceição Alves melhorou o seu próprio recorde nacional do salto em altura, por duas vezes, ao transpor a faia a 1,75 metros e depois a 1,77 metros, superando o anterior máximo de 1,74 metros desde o ano pas-

sado. António Cachola melhorou também o seu próprio recorde electrónico dos 200 metros, com 21,56 segundos, ganhando a prova.

O espanhol Roger Oriol (com 5,15 metros no salto com vara) e Conceição Alves (pela marca alcançada no salto em altura), foram eleitos os melhores atletas do triangular.

Trata-se da 3.ª vitória consecutiva da selecção masculina e da segunda feminina.

Vitória na Jugoslávia

José Sena ganhou a «corrida da Amizade» disputada nas ruas

da cidade jugoslava de Ljubljana, na distância de 4.226 metros, tendo Portugal obtido o triunfo colectivo. Sena gastou o tempo de 11.41,6 minutos, classificando-se António Leitão em 2.º lugar e o checo Josef Lencess na 3.ª posição.

Portugal havia igualmente triunfado na Corrida da Libertação disputada em Zabreg, classificando-se António Leitão na 3.ª posição.

Marcha

Hélder Oliveira, do Olhanense, bateu o recorde nacional dos dez quilómetros marcha, na pista do Estádio Nacional, com o tempo de 46.10,9 minutos. O anterior recorde absoluto pertencia a José Pinto, Belenenses, com 47.45,4 minutos, resultado conseguido este ano. Hélder Madeira (Pax-Júlia) classificou-se em 2.º lugar com 46.17,9 minutos, estabelecendo recorde regional de Beja. José Tavares (Santa Iria) obteve o 3.º lugar com 50.30,6.



Sporting foi brilhante em Cascais

Nacional de andebol Benfica em 5.º

Resultados da 5.ª jornada da fase final do campeonato nacional de andebol da 1.ª divisão: Encarnação - Benfica, 28-23; Desportivo de Portugal - S. Mamede, 19-23; Cascais - Sporting, 26-34 e FC Porto - Espinho,

36-22. Classificação actual: 1.º FC Porto e Sporting, 15 pontos; 3.º Encarnação e S. Mamede, 10; 5.º Benfica, 9; 6.º Sp. Espinho, 8; 7.º Cascais, 7; 8.º Desportivo de Portugal, 6.



Luís Grilo: para a história do desporto nacional

Sporting guarda «Luís Grilo»

O Sporting conquistou o troféu «Luís Grilo» em lutas amadoras, prova disputada em estilo greco-romano no Estádio José Alvalade, em homenagem ao tri-olímpico lutador nacional, nos jogos de México, Munique e Montreal. O Sporting totalizou 27 pontos, contra 19 do Mouraria e Arroios, 15 do Ateneu, 12 do Galitos e 10 do Benfica. Participaram no torneio 60 lutadores em representação de nove clubes.

Vencedores em juniores (42 quilos): Fernando Freitas, Arroios; 45 quilos: Paulo Rodrigues, Benfica; 48 quilos: Fernando Cordeiro, Sporting; 52 quilos: Mário Costa, Arroios; 55 quilos: Carlos Félix, Algés; 59 quilos: Rui Cruz, Mouraria; 63 quilos: António Carriço, Arroios; 68 quilos: José Lourenço, Algés; 73 quilos: Rogério Silva, Ateneu.

Seniores: 48 quilos: António Sardinha, Algés; 52 quilos: Vítor Lourenço, Mouraria; 57 quilos: Leonel Duarte, Sporting; 62 quilos: Luís Grilo, Sporting; 68 quilos: Fernando Ardisson, Ateneu; 74 quilos: António Guerreiro, Ateneu; 82 quilos: Ernesto Rodrigues, Sporting; 90 quilos: Luís Alves, Sporting; 100 quilos: Henrique Cruz, Mouraria.

MICROSCÓPIO

Tiro

O francês Riboulet foi o vencedor do 14.º campeonato europeu de percurso de caça, que teve lugar nas instalações do Clube Português de Tiro a Chumbo, em Lisboa. Riboulet totalizou 178 pontos em 200 possíveis. Nos lugares imediatos ficaram o seu compatriota Lassel (170 pontos) e o espanhol Hermsilla (169). O melhor português foi Bernardo Simões, que terminou na 13.ª posição com 162 pontos. Na competição de veteranos o triunfo pertenceu ao português Augusto Simões e na de juniores ao espanhol Guardiola.

Ruguebi

A Associação Académica de Coimbra venceu a «Terceira Taça Internacional Rugby Galp Gas» que se disputou no Estádio Universitário de Coimbra.

A prova teve a participação, para além do clube vencedor, da Arquitectura de Madrid e do

Centro Desportivo Universitário do Porto, que se classificaram, respectivamente, em 2.º e 3.º lugares. Os resultados foram os seguintes: A.A.C.-4 Arquitectura de Madrid-0; C.D.U.P.-3 A.A.C.-3; Arquitectura de Madrid-20 C.D.U.P.-9.

Agostinho: 5.º na Romandia

Joaquim Agostinho classificou-se em 8.º lugar na última etapa da Volta à Romandia com 38,17 minutos, a 1,39 minutos do vencedor (Gerrie Knetemann). O corredor português caiu a meio do percurso, embateu numa fonte junto à beira da estrada e foi obrigado a terminar o contrarelogio com uma bicicleta suplente, não adaptada a este tipo de prova. Segundo os críticos, Agostinho, se não tivesse caído, obteria um tempo inferior a Knetemann.

Os oito primeiros do contrarelogio foram: 1 - Knetemann, 36,38m; 2 - Daniel Willems, Bélgica, 36,44; 3 - Tomi Prim, Suécia, 37,46; 4 - Daniel Gisinger, Suíça, 37,49; 5 - Michel Laurent, França, 38,00; 6 - Giuseppe Saronni, Itália, 38,01; 7 - Joo Maas, Holanda, 38,07; 8 - Agostinho, 38,17.

Classificação final: 1 - Prim, 21,54,15 horas; 2 - Saronni, a 27 segundos; 3 - Peter Winnen, Holanda, 1,27; 4 - Laurent, 1,31; 5 - Agostinho, 2,16; 6 - Gianbattista Baronchelli, Itália, 2,45; 7 - Robert Millar, Grã-Bretanha, 3,06; 8 - Johan de Muynck, Bélgica, 4,11; 9 - Maas, 4,17; 10 - Godt, Schmutz, Suíça, 4,28.

Corrida da Paz

Alexandre Ruas classificou-se ontem em 16.º lugar na segunda etapa da Corrida da Paz, em ciclismo, ganha pelo soviético Mistschenko, que conquistou a camisola amarela. Carlos Santos e Fernando Fernandes entraram na 18.ª e 25.ª posições, com o mesmo tempo de Carlos Santos. Três ciclistas soviéticos ocuparam os três primeiros lugares, tendo Mistschenko gasto cinco horas 15 minutos e 27 segundos nos 208 quilómetros do percurso, entre Magdeburg e Erfurt, a 2.ª etapa mais longa da

prova. Mistschenko cortou a meta com 12 segundos de vantagem sobre Kashirin e 19 sobre Barinov, tendo Carlos Santos gasto o tempo de 5.24,52 horas. Adelino Teixeira fez 5.27,41 horas entrando em 27.º lugar e com o mesmo tempo chegou António Fernandes no 33.º lugar. Luís Vagues ocupou o 66.º lugar com 5.56,35 horas.

Classificação geral individual: 1.º, Mistschenko (URSS), 8.58,44 horas; 2.º, Zagretidinov (URSS), 8.59,16; 3.º, Kashirin (URSS), 9.02,36; 4.º, Jankiewicz (Polónia), 9.02,44; 5.º, Barinov (URSS), 9.02,46; 6.º, Klasa (Checoslováquia), 9.07,53; 7.º, Ludwig (RDA), 9.07,56; 8.º, Loetzsch (RDA), 9.08,08; 9.º, Sukhorutshenkov (URSS), 9.08,16; 10.º, Petermann (RDA), 9.11,45.

Portugueses: 29.º, Alexandre Ruas, 9.12,27; 34.º, Fernando Fernandes, 9.12,37; 38.º, Carlos Santos, 9.12,52; 39.º, António Fernandes, 9.12,58; 41.º, Adelino Teixeira, 9.15,22; 90.º, Luís Vagues, 10.17,47.

Equipas: 1.ª, União Soviética, 26.56,43; 2.ª, Polónia, 27.26,39; 3.ª, RDA, 27.27,51; 4.ª, Checoslováquia, 27.32,01; 5.ª, Roménia, 27.37,27; 6.ª, Portugal.

Mendes

Classificação final nos «Quatro Dias de Dunquerque»: 1 - Bert Oosterbosch, Holanda, 22,53m 43s; 2 - Sean Kelly, Irlanda, 24 segundos; 3 - Jacques Bossis, França, mt; 4 - Stephen Rocher, Irlanda, 26; 5 - Franck Hoste, Bélgica, 38; 6 - Gerry Verlindend, Bélgica, 1,02; 7 - Pascal Poisson, França, 1,07; 8 - Marc Madiot, França, 1,16; 9 - Wilfred Wsemael, Bélgica, 1,26; 10 - Serge Beucherie, França, 1,38. Fernando Mendes ficou em 21.º lugar.

SISTEMA

MOITA

Moita.Terra de vinhos e cortiças. De arroz e gado.Terra de trabalho.Terra próspera.

Agora, com uma dependência da Caixa Geral de Depósitos

Continuando a servir o país, servindo-o a si, inaugurámos uma nova dependência na Moita.

Av. Dr. Teófilo Braga - Telef. 239 15 42



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

«Duas mulheres, o mesmo destino»

De Alberto Lattuada

FICHA:

Título original: La Cicala.
Realização: Alberto Lattuada (Itália-1979).
Argumento: Franco Ferrini e Alberto Lattuada, segundo a novela homónima de Natale Prinetto e Marina di Leo.
Fotografia: Danilo Desideri.
Cenários: Vincenzo del Prato.
Música: Fred Bongusto.
Montagem: Sergio Montanari.
Interpretação: Anthony Franciosa (Ulysses), Vrina Lisi (Wilma Malen), Clio Goldsmith (La Cicala), Renato Salvatori (Carbujo), Barbara de Rossi (Saveria), etc.
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinema: Quarteto.
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.



Clio Goldsmith em «Duas Mulheres, o mesmo destino»

Lattuada não é um realizador de quem se possa exigir muito. Homem eternamente de uma 2.ª linha italiana, os seus filmes são, geralmente, tocados por uma vulgaridade sem história.

Começa, porém, a ser cansativo continuar a ver filmes que parecem feitos pelo buraco da fechadura, assistir, complacentemente, ao serdão e algo senil desnudar das mulheres, ao

voyeurismo nada subtil que este cinema estimula.

Não tenho nada contra o voyeurismo (não são os cinéfilos uma casta de fanáticos voyeurs?), mas tenho tudo contra a libidinidade babada. Para mais, **Duas Mulheres, o mesmo destino** é servido por um argumento de melodrama foto-novelesco, bastante moralista para lá da fachada permissiva. Ou seja, estamos em presença de um «Capricho», versão soft, assaz desinteressante e cansativo, onde dois ou três lampejos (exemplo: a cena em que se acende o restaurante) são excepção e que nem o olhar, algo terno, que lança sobre os personagens, salva do abismo.

A única compensação, que **Duas Mulheres, o mesmo destino** oferece, ainda é a «descoberta» de Clio Goldsmith, um modelo inglês que, aos vinte e dois anos de idade, nele consegue aceder ao cinema. Descoberta de um rosto e de uma exuberância que, por vezes, fazem lembrar Maria Schneider. Descoberta de uma atriz em potência que bem merecia um outro autor a dirigi-la. Lattuada pouco mais faz que deitar sobre ela um olhar concupiscente. O que é pouco. Quase nada.

Teatro agoniza no Chile de Pinochet

Aproximadamente 15 das 21 companhias teatrais existentes em Santiago iniciaram este ano as suas actividades com reposições de obras de grandes autores nacionais e estrangeiros.

Tais peças atraem público. Este um esforço para recuperar o fugidio espectador «adormecido» pela televisão.

Apesar de o «pequeno écran» ser o principal fantasma a opor-se à assistência das representações teatrais, também existem factores quicá tanto ou mais importantes que a televisão.

Desde 1973, a grande maioria das companhias de teatro que sobreviveram à implantação de um novo sistema de mercado livre, tiveram de enfrentar elevados impostos e taxas que impedem sejam postas em cena obras para as quais os chilenos não dveriam alhear-se, aparte de limitações à liberdade de expressão.

A decisão governamental de que seja a Universidade do Chile quem outorga a qualidade de «educativa e de alto nível cultural» para aspirar à isenção de impostos é um travão para muitos actores que intentam realizar teatro sem dispor de meio económico necessários para isso.

O imposto especial de 22% sobre qualquer espectáculo artístico, vigente até Maio de 1980, foi alterado pelo imposto ao valor acrescentado (IVA) que agrava

20% o comércio nacional.

Apesar desta diminuição de dois por cento na tributação, o custo de produção teatral é elevado e adquire caracteres gravíssimos para os seus criadores e directores, quando não se dispõe de sala própria, financiamento adequado para cenografias e montagens, nem a autorização universitária para a isenção de impostos.

Esta situação insere-se no denominado «apagamento cultural» e levou à desapareição e dissolução de vários grupos artísticos que tentavam, independentemente, realizar obras teatrais no país.

Grupos como «Aleph», «Imagem», «Ictus», perderam desde 1974 o subsídio do Estado que tradicionalmente era entregue a toda a actividade do sector. Somente conseguiram subsistir graças a maratonas de representações na capital e de repes do interior.

Em Santiago existem 19 salas de teatro e nas diversas províncias do Chile uma pelo menos por cada cidade, aptas para representações massivas. Actualmente só seis salas da capital estão a ser utilizadas por companhias independentes. Durante os últimos dois anos, estrearam-se umas 30 obras nacionais e estrangeiras. O público que a elas assistiu, em média, não ultrapassou as 50 mil

pessoas anuais.

Inclusivamente a obra «A Menina Mãe» de Egon Wolff — um dos mais prolíficos autores chilenos — sob a direcção de Gustavo Meza, que obteve numerosos prémios internacionais, teve pouca assistência.

O teatro profissional chileno remonta a 1941 quando foi fundada a primeira companhia universitária (o Teatro Experimental da Universidade do Chile) já que antes apenas existia uma actividade artística de grandes personalidades que atraíam público. A essa época pertencem Alejandro Flores, Rafael Frontaura, Manola Fernandez e Enrique Barrecha, que montavam principalmente obras do «eterno triângulo amoroso», num teatro de diversão e intrínseco.

Pedro de La Barra e Pedro Orthous, fundadores do Teatro Experimental, além de Pedro Mortheiru e Fernando Debesa, criadores do Teatro de Ensaio da Universidade Católica (em 1943), abriram a brecha que seguiu várias gerações de jovens actores chilenos que obtiveram êxito para muitas obras a nível continental e mundial. Surgiu também a Escola de Teatro Profissional Universitário.

Aparte as já conhecidas dificuldades, os actores têm de vencer obstáculos bastante difíceis como a promoção da obra

nos meios de comunicação e o aluguer de uma sala de representações.

A publicidade das obras teatrais custa entre 1500 a 6000 pesos diários (aproximadamente entre 2200 e 82 000 escudos).

O aluguer duma sala de teatro — ao qual têm de recorrer a maioria das companhias independentes — é oneroso. Mas o mais grave é que uma companhia tem de descontar diariamente 70% das suas receitas; 20% é absorvido pelo «IVA», 10% pelos direitos de autor e os 40% restantes para o aluguer do teatro.

Este fraco nível de receitas permite apenas pagar os honorários dos actores, o aluguer os gastos de decorações e vestuários, o renovação de equipamento técnico, os soldo do pessoal de serviço e outros gastos.

Perante esta crítica situação do teatro chileno, agravada pelo penetrante, cómodo e adormecedor impulso da televisão, não se vislumbra um ressurgimento apesar da mística que companhias e actores mantiveram durante anos. Tenta-se uma procura, exploram-se novos caminhos e revivem-se grandes obras, porém o público necessário para a sua manutenção e fomento não aparece, ao que parece afligido também pelo esquema socioeconómico vigente.

Max Laurie (IPS-ANOP)

Amanhã à noite

«Sopa de Pedra» estreia no Porto

«Sopa de Pedra», o magnífico espectáculo musical que durante mais de um mês esgotou a lotação do anfiteatro da Sociedade Portuguesa de Autores, em Lisboa, estreia amanhã, pelas 21 e 30, no Porto, na sala da Seiva Trupe, ao Campo Alegre.

«Sopa de Pedra», que mantém em cena durante hora e

meia os actores Fernando Tordo e Henrique Viana (Tordo é o autor e intérprete das canções) ficará no Porto até dia 24 deste mês. A partir desse dia a «Sopa de Pedra» passará a ser servida em todo o Norte do país, uma vez que se iniciará uma «tournee» que passará por Braga, Guimarães, Valongo, Penafiel, Vila Real

e muitas outras localidades.

No dia 1 de Julho, o espectáculo regressará à Sociedade Portuguesa de Autores, em Lisboa, pois há ainda muita gente que não o conseguiu ver por não ter arranjado bilhetes, que se esgotaram todas as noites.

Generalizadamente considerado como um espectáculo

«original» e de grande qualidade espera-se que «Sopa de Pedra», apesar de não ter havido nenhum contacto nesse sentido, venha a ser transmitido pela RTP, que certamente não deixará escapar a oportunidade de oferecer a todo o povo português, o que de melhor se faz em Portugal.

crítica de teatro

Continuação da pág. 20

Oliveira (bom sentido de comunicação), Telma Santos, Cláudia Cadima, Manuela Valente, Sara Lima, Cristina Oliveira, Teresa Lopo, Luísa Robaud, Paula Nunes, Paula Gil lá estão também e tão bem.

Alguns figurinos bonitos de Magda Cardoso (mas o quadro dedicado a Castelo Branco não resulta), cenografia correcta, música fácil embora sem a grande melodia revisteira que seria de desear, o trabalho de Fernando Lima de acordo com

as possibilidades do grupo.

Uma revista a precizar de cortes (tarrenego, censura), para ficar mais densa de humor e de crítica, menos fatigante para os de lá e para os de cá, sem buracos que os tem nesta primeira versão (como é costume). Re-

vista para o público que o público, todo o público, vai agarrar, como se viu, e de que maneira, na estreia.

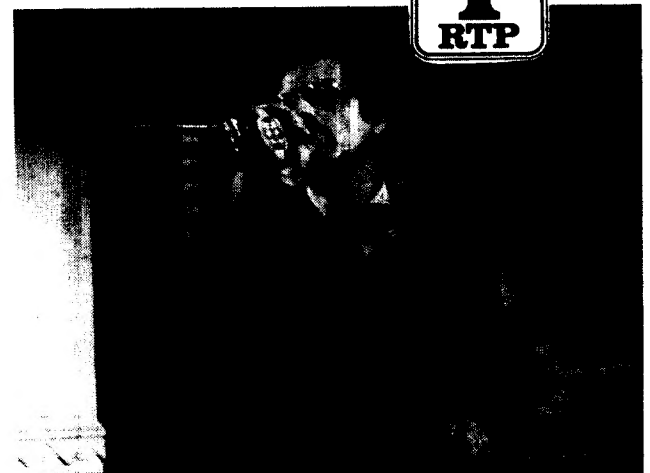
«Paga as Favas» — o riso inteligente, a crítica como graça — é, mais vale cair em graça do que ser engraçado.

J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco. Montagem de antenas individuais colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje



A RTP-1 apresenta esta noite a peça de Murray Schisgal intitulada «Os Dactilógrafos» que será interpretada por Glória de Matos e Síndes Filipe

18.15 Tempo dos Mais Novos

18.45 País, País

19.10 Gato por Lebre

19.30 «Água Viva» — episódio n.º 56.

20.25 O Tempo

20.30 Telejornal

21.05 «Os Dactilógrafos» — com Glória de Matos e Síndes Filipe.

22.05 Ou Vai ou Taxa, o que é? — explicação do programa que irá para o ar todas as últimas segundas-feiras de cada mês.

22.50 Últimas Notícias

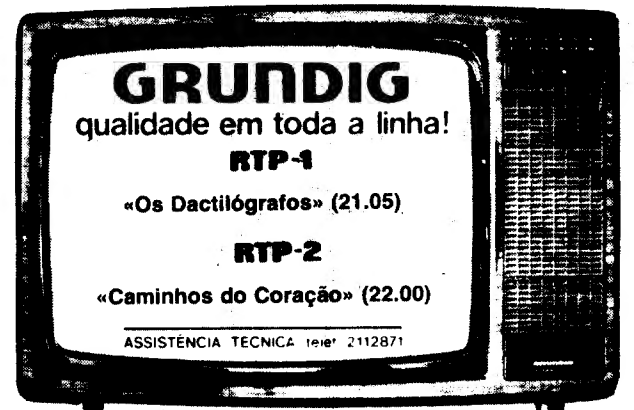


Na RTP-2 exhibe-se mais um episódio da série «Caminhos do Coração»

20.30 Informação/2

21.00 Espaço Rock — com os conjuntos «UHF» e «Police».

22.00 «Caminhos do Coração» — 2.º episódio.



Amanhã



Das 13.20 às 18.15: Ciclo Preparatório TV; 18.20: Tempo dos Mais Novos; 18.45: País, País; 19.10: Os Jogos e os Homens; 19.30: «Água Viva» — episódio n.º 57; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: «Os Novos Canadianos» — 2.º episódio; 22.10: Zoom; 23.00: Fátima — transmissão directa das cerimónias realizadas na Cova da Iria; 23.30: Últimas Notícias.

20.30: Informação/2; 21.00: Cine-Clube — com o filme «O Agente Secreto».

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA

TEL. 2752175

EM ENSAIOS

SUB-SEC-CMA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 65 869, para «ELEMENTO DE CABO TELEFÓNICO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Lda.

Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 Lisboa

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção n.º 65 885, para «PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE FILAMENTOS OU FIBRAS HIGROSCÓPICAS E FILAMENTOS E FIBRAS».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª Lda.

Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 Lisboa

Sr. Camionista

Muitos acidentes com veículos pesados têm como causa excesso de carga. Respeite sempre os limites.



Exposições

Estão patentes ao público do Porto duas exposições na Cooperativa Árvore: uma de pintura, de Mário Américo; outra de B. Goussé, de fotografias.

Mário Américo, que foi bolseiro da Fundação Gulbenkian, tem vindo a expor com regularidade desde 1959, tendo participado em exposições oficiais organizadas no estrangeiro, nomeadamente na «Exposição de Arte Portuguesa em Espanha».

B. Goussé é um repórter «free-lancer» francês, com reportagens publicadas em revistas de renome, entre as quais a «News Weeks» e a «Stern». Actualmente encontra-se em Portugal a preparar um livro sobre o nosso país, encomendado por uma editora francesa.

A abertura de um conjunto de 11 exposições de fotografia, deu início em Coimbra, na passada sexta-feira, aos «Segundos Encontros de Fotografia» que decorrem até dia 17.

Na sessão inaugural, Gilles Nora, professor da Universidade de Bordeus e chefe de redacção da revista «Les Cahiers de la Photographie», proferiu uma conferência sobre crítica fotográfica.

A comunicação foi a primeira de um ciclo de sete, programado para estes encontros, em que se realizarão seminários sobre a arte e a técnica da fotografia.

Também em Coimbra, uma exposição de 29 gravu-



Numa tenda de circo, à Praça de Espanha, o teatro do mundo volta a mostrar os seus «Cogumelos»

ras de Bartolomeu Cid dos Santos, assinalou no passado fim-de-semana a abertura da Galeria Presença.

O artista, que se encontra representado em várias colecções de museus estrangeiros, foi professor na Slade School of Fine Arts de Londres e de outras escolas de arte inglesas. O certame está patente até ao dia 28.

Uma «Instalação» de Leonel Moura e serigrafias e desenhos de Natividade Correia estão desde sábado patentes no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra (CAPC).

A apresentação dos trabalhos destes artistas plásticos insere-se no âmbito dos ciclos «Novas Tendências da Arte Portuguesa» e «Novas Imagens do Homem».

roteiro cultural

Teatro

Numa tenda de circo, à Praça de Espanha, o «Teatro do Mundo» repõe «Cogumelos» até ao próximo dia 31.

As sessões realizam-se todos os dias, às 21.30, menos à quarta-feira (folga). Aos domingos também há espectáculo às 18 horas. Pelo preço do bilhete, além de ver «Cogumelos», o espectador tem direito a, no intervalo, comer a deliciosa e bem quentinha sopa de cogumelos.

No ARCO (R. de S. Tiago, 18, ao miradouro de Santa Luzia), penúltima oportunidade para ver a ópera cómica «D. Quixote», de António José da Silva, O Judeu, pelo Grupo «Marionetas de S. Lourenço».

Espectáculos hoje e quarta-feira, às 21.45, e amanhã e quinta-feira, às 18.45. Com este espectáculo, pretende o Grupo, mais uma vez, ajudar à consciencialização da importância das raízes culturais portuguesas.

Música

Hoje, às 18 horas, no salão do Conservatório (R. dos Capetanos, 29, em Lisboa), a Juventude Musical Portuguesa, com a colaboração de um grupo de alunos de piano e canto da Escola de Música do Porto, vai realizar um concerto comemorativo do centenário do nascimento de Bela Bartók. Entre as importantes obras que compõem o programa, há

a destacar vários números do «Mikrokosmos», em versões do próprio autor, para dois pianos.

Colóquios

Hoje, pelas 20.30, no Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, a Comissão de Trabalhadores do INATEL irá promover, integrado no mês da cultura do seu plano de actividades para o corrente ano, um colóquio subordinado ao tema «Trabalhadores - Que Tempos Livres?».

Cinema

«O Jovem Torless», filme de Volker Schlöndorff, segundo o romance homónimo de Robert Musil, será apresentado hoje e amanhã, às 18.30, no Instituto Alemão de Lisboa, no âmbito do Ciclo que aquele Instituto, em colaboração com a Embaixada da Áustria, está a dedicar ao notável autor de «O Homem Sem Qualidades».

Hoje, às 18.30 horas, na sede do Instituto Italiano de Cultura, terá lugar a projecção do filme (em 16 mm) «RISO AMARO» (1949) de Giuseppe De Santis. Intérpretes: Silvana Mangano, Vittorio Gassman, Raf Vallone. Espectáculo coral sobre a condição das mondadeiras de arroz, inserido num discurso mais amplo no âmbito do «novo cinema político» do pós-guerra, tendo em conta também a grande lição do cinema soviético e americano. Entrada livre.



Transportes Internacionais TIR

- Grupagem
- Camiões completos
- Porta-a-Porta
- Armazenagem Terminal

A SUA ESTRADA DA EUROPA
* Segura * Regular * Económica *

CONSULTE-NOS
LISBOA — R. Arsenal 124-146
Tel. 362151/61 — Telex 14548-14819

PORTO — R. Infante D. Henrique 113-117
Tel. 22581/82 - Telex 24387 — 22132

ANGRA DO HEROÍSMO — R. Lisboa 25-29
Tel. 25181 — Telex 82298

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51895	56585	
ALEMANHA FED. (marco)	26825	27835	
ÁUSTRIA (schilling)	38763	38785	
BÉLGICA (franco)	18545	18645	
BRASIL (cruzeiro)	8563	8813	
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	48820	51820	
(notas de 5 a 1000)	49870	51870	
DINAMARCA (coroa)	8635	8875	
ESPAÑA (peseta)	8624	8724	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	59800	61800	
(notas de 5 a 1000)	59850	61850	
FINLÂNDIA (marca)	13890	14840	
FRANÇA (franco)	11810	11870	
HOLANDA (florim)	23960	24860	
INGLATERRA (libra)	125880	129880	
IRLÂNDIA (libra)	96860	100860	
ÍNDIA (rupeia)	3048	3058	
JAPÃO (iote)	3248	3278	
NORUEGA (coroa)	10855	11805	
SUÉCIA (coroa)	12820	12880	
SUIÇA (franco)	28880	28980	
VENEZUELA (bolivar)	11825	12825	

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGÊNCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena 1

16.00: Sem margem - novos catálogos da música; 17.00: Entrevista; 18.00: Que cultura temos; 19.00: Música; 20.00: Enquanto os outros vêem TV - animação cultural, por José Atalaya; 21.00: Folhetim (1.ª emissão) - programa da noite; 22.00: Sol e touros; 23.00: Vivô jazz; 00.00: Disco tempo; 01.00: Madrugada na RDP-Lisboa.

Programa 2
16.00: Intercâmbio musical; 16.25: Sinfonia n.º 6, em dó maior, de Schubert; 17.00: Música do século XX; 18.00: Obras para cravo e órgão; 19.00: Animação cultural, um programa de José Atalaya; 19.30: Música de Chopin; 20.00: Música de arco; 20.30: Poema sinfónico «O Pombo Bravo», de Dvorak; 21.00: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 22.00: Música portuguesa; 23.00: Abertura «Le Roi D'ys», de Lalo; 00.00: Ciclo de canções «O Canto do Cisne», de Schubert; 00.25: Obras de Ravel; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

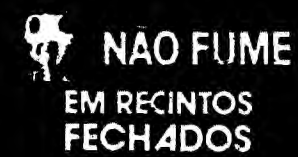
18.45: Teatro trágico; 16.15: A panela ao lume; 16.35: Conselhos; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.15: Hora literária; 22.30: Tempo de desporto; 23.08: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Círculo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolis rock; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da LAR; 20.00: Paju; 21.00: Discos LAR; 21.30: Triódo preparatório para a peregrinação a Fátima; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final; 22.50: Curso de Inglês; 23.10: Confronto; 23.55: Meditando.



Tiragem média diária do mês anterior: 53 137 exs.

palavras cruzadas

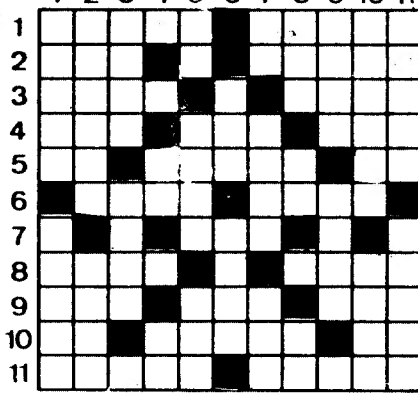
COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 024

HORIZONTAIS

1. Estar obrigado a. Belga.
2. Sufixo que designa abundância. Abalar.
3. Mil duzentos e um em romano. Tempo do verbo ser. Içar.
4. Três vogais iguais. Piedosa. Calor (Bras.).
5. Quarto. Invólucro. Tempo do verbo haver.
6. Mamífero desdentado espécie de tatu. Teço.
7. Falda.
8. Curva da abóbada. Ave aquática do Brasil.
9. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Claridade. Época.
10. Amónio (s.q.). Presente de Natal. Preposição latina que designa movimento.
11. Vassourada o forno depois de aquecido. Distinção.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS

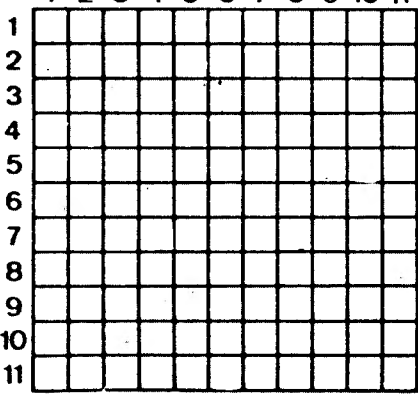
1. Doméstico. Remunerar.
2. Pesquisa. Cidade de Itália.
3. Fêmea do boi. Erra. Tempo do verbo ser.
4. Centiare. Bromo (s.q.).
5. Batráquio. Estaciona. Doutora.
6. Aqui está. Coragem.
7. Nota musical. Recua. Rainha do Egipto cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859.
8. Pronome pessoal. Clima. Solitário.
9. Essência anagnônica extraída das flores da magnólia. Merecimento.
10. Ribeiro. Indignar.
11. Divide em ruas. Querida.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8984

HORIZONTAIS

1. Ilha da Índia, a mais ocidental do arquipélago de Sunda.
2. Batráquio. Dois socos em.
3. Fruto da azeit. Ribeira de Portugal. Preposição.
4. Miriarte. Remela.
5. Recua. Átomo.
6. Relativo aos campos ou à agricultura.
7. Reza. Nota musical. Luz da Lua.
8. Ruim. Levava à sirga.
9. Chiste. Rádio (sq.).
10. Reprovação (pl.). Rainha da Arábia também conhecida por Belkias.
11. Aglomeração de povo em ocasião de festa. Ente.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



VERTICAIS

1. Urde. Letra grega.
2. Acometera. Viração.
3. Aperta molhos. Senhor em inglês.
4. Carta de jogar. Rio da Suíça. Rói.
5. Pedras de moinho. Chefe etíope. Pequeno poema medievall narrativo ou lírico.
6. Serra de Portugal. Esteiro. Apelido da mãe de Luís de Camões.
7. Falha. Pronome pessoal.
8. Medida itinerária do Japão. O interior de certos frutos.
9. Toste. Transpirar.
10. Pronome pessoal. Da Arábia.
11. Acabara. Alteza. Real.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 023

HORIZONTAIS:

1. Mas. Maçador.
2. Eu. Re. Arado.
3. Céu. Ma. Te.
4. Três. Cama.
5. Ia. Perada.
6. Repassariam.
7. Ramito.
8. Cate.
9. Ocará. Ver.
10. Mamutes. Ara.
11. Oó. Aero. Sás.

VERTICAIS:

1. MENTIR. COMO.
2. Au. Raer. Cão.
3. Cá. Param.
4. Res. Am. Rua.
5. Meu. Psi. Até.
6. CESTO. Er.
7. Camarão. Uso.
8. Aramar.
9. Dã. Aditavas.
10. Ode. Aa. Terá.
11. ROTO. Moeras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8983

HORIZONTAIS:

1. Mirandela.
2. Soer. Olaja.
3. Saumier. Ra.
4. Lot. Varri.
5. Auer. Pã. Ser.
6. lader. Go.
7. Pi. Agás.
8. Pãra. Mel. Co.
9. Agararomos.
10. Rala. Orto.
11. Aras. Soasse.

VERTICAIS:

1. Ms. Lãs. Pará.
2. Idouu. Pegar.
3. Reatei. Rala.
4. Aru. Raparas.
5. Me. Di.
6. Dói. Pe. Mãos.
7. Elevár. Erro.
8. Lara. Aleia.
9. Al. Rs. Mós.
10. Arragaço.
11. Airosos.

PROVÉRBO: Mentir como carto, roto.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

COM JEITO VAI DE BACAMARTE À SOLTA
com Elke Sommer
todos os domingos
manhãs infantis

SALA B

As 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h.

RACING BULL - O touro enraivecido
com Robert De Niro
Não acons. men. 18 anos
Todos os domingos
manhãs infantis

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Int. m. 18 anos
DUAS MALUCAS NA GAIOLA

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30

FLASH GORDON
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Mike Hodges
Dolby Stereo

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30

Não ac. men. 13 anos
Prontos para a zaragata e rápidos no gatilho
BEN E CHARLIE
c/Giuliano Gemma, George Eastman e Marisa Mell

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30

GENTE VULGAR
Com Donald Sutherland, Mary Tyler
Não acons. men. 13 anos
7.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Int. men. 13 anos
ESTE OBSCURO OBJECTO DO DESEJO
um filme de Luis Buñol
colorido

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15.30, 18.30 e 21.30h.

A Polícia tentou detê-lo! A máfia tentou detê-lo!
O HOMEM DE HOLLYWOOD
Int. men. 18 anos

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos
UM AMOR EM COMPETIÇÃO
2.ª Semana
As 23.45 - N. acons. men. 18 an.
O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19, e 21.30

SEXO LOUCO DAS LOIRAS
Int. men. 18 anos
PORNOGRÁFICO - HARDWARE
As 24h. Não ac. m. 13 anos
OS TRÊS AMIGOS

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. men. 18 anos
O TAMBOR
Em 11.ª Semana
As 24h. - N. ac. m. 13
S.O.S. SUBMARINO NUCLEAR

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30 e 21.30h.

Int. men. 13 anos
LÁGRIMAS DE AMOR
Um filme de Armand Sen

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 21.30 - Int. men. 13 anos

Prémio Colombo de Ouro-1980
A CULPA
As 23.45
Int. men. 18 anos
ADEUS IRMÃO CRUEL

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Int. men. 13 anos
Quando a acção se chama cinema!
FRONTEIRA SANGRENTA
c/Charles Bronson e Bruno Kirby

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Int. men. 18 anos
O INCRÍVEL MONSTRO CANIBAL
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 anos
O FILME MAIS MALUCO DO MUNDO
Um filme de John Landis
6.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30h.

Não acons. m. 13 anos
Respire fundo, mergulhe e venha rir!
O PROFESSOR DE NATAÇÃO
Com Jean-Claude Brialy e Stefania Sandrelli

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30h.

Não acons. men. 13 anos
A GRANDE JOGADA
c/Peter Falk, Peter Boyle e Warren Oates
Um filme de William Friedkin

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30

O INIMIGO VEIO DO ESPAÇO
Uma vaga probabilidade acabou por ser uma aterradora realidade

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 15.15, 18.15 e 21.30h.

Int. men. 13 anos
O SARGENTO DA FORÇA 1
Lee Marvin e Mark Hamill
Som: Dolby Stereo

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30 - N. ac. m. 13

A GRANDE JOGADA
c/Peter Falk, Peter Boyle e Warren Oates
Um filme de William Friedkin
Technicolor

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Int. men. 13 anos
OXALA
Um filme de António Pedro Vasconcelos
As 24h.
A ORGIA DO PODER
de Costa Cravos

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.15 e 21.30

Não ac. men. 18 anos
A SOBRINHA É DE GRITOS
colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 16.30, 19 e 21.30 - Int. men. 13

anos
A CULPA
c/Sinde Filipe, Estela Novais, Mário Viegas e Marília Gama



Neil Diamond tem uma mulher para amar, uma canção para cantar, uma vida para viver; ele é: **«THE JAZZ SINGER»** EM EXIBIÇÃO NOS CINEMAS TIVOLI E ROXY

POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

As 14, 15, 16.30, 19 e 21.30

Int. men. 13 anos
Uma história autêntica da guerra das Filipinas!
INFERNO NO PACÍFICO
Com Jim Brown e Richard Jaeckel

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 15, 17, 19, 21 e 23h.

Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade
CERROMAIOR
De Luis Filipe Rocha

SALA 2

As 15, 17, 19, 21 e 23h.

Maiores de 18 anos
LA CICALA
De Alberto Lattuada

SALA 3

As 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15h.

Maiores de 18 anos
KILAS, O MAU DA FITA
De José Fonseca e Costa
Filme de qualidade

SALA 4

As 15, 17, 19, 21, e 23h.

LOULOU
Real. Maurice Pialat

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30

Não ac. men. 13 anos
A LAGOA AZUL

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30 e 21.30

Int. men. 13 anos
Uma explosão de pancadaria e gargalhada
7 MULHERES DE OURO

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Não ac. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
Colorido. Com Neil Diamond e Laurence Olivier

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30h.

Não acons. men. 13 anos
CHARLIE CHAN E A MALDIÇÃO DA RAINHA
2.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00, 16.30, 19 e 21.30h.

Não acons. men. 13 anos
A FILHA DO MINEIRO

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República (Est. da CP) E. Campos.

As 14.45, 17 e 21.30h.

Não acons. men. 13 anos
CHARLIE CHAN E A MALDIÇÃO DA RAINHA
As 19 e 23.45h.
ABC DO AMOR
De Woody Allen

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Int. men. 13 anos

As 15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 anos
O MEU TIO DA AMÉRICA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13.15, 15.30, 18, 21.30, e 24h.

UM AMOR EM COMPETIÇÃO
Filme de qualidade
6.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Não acons. men. 13 anos
THE JAZZ SINGER
Um filme de Richard Fleischer
DOLBY Stereo

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15.15, 18.15 e 21.30h.

Int. men. 13 anos
Uma comédia maravilhosa
A LOUCA MEIA IDADE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30h.

Int. men. 13 anos
O DOCE APARTAMENTO

outros cinemas

Lisboa

PROMOTORA - «Os Quatro Duques»,

às 21.30 (18 anos)

LUMIAR - «Deusa-Coba», às 21.30 (13

anos)

CINEARTE - «As Vampiras», às 21.30

(18 anos)

ROYAL - «O Tigre em Fúria», às 21.30

(18 anos)

OLÍMPIA - «Porno Clube», sessões

permanentes (18 anos)

2000 - «Flash Gordon», às 21.30 (13

anos)

EUROPA - «Humor de Guerra», às

21.30 (13 anos)

CAPITÓLIO - «A Feiticeira do Sexo»,

às 21.00 e 23.00 (18 anos)

PARIS - «Sacrifício de Amor», às 21.30

(13 anos)

LONDRES - «O Último Metro», às

21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA - Incrível - «A Força do Sexo

Fraco», às 21.15 (13 anos)

ALMADA - Academia - «Encontros

Imediatos do 3.º Grau», às 21.15 (13

anos)

SETUBAL - Júpiter - «O Dueto da

Corda», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Stadium - «Jogos Olímpicos

de Moscovo», às 21.30 (6 anos)

ESTORIL - Casino - «A Guerra dos

Abismos», às 17.00 e 21.15 (13 anos)

CASCAIS - Impala - «Os Conquistado-

res do Oeste», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - D. João V - «Uma Sombra

no Amor», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Cine Plaza - «Pacto de

Sangue», às 21.30 (13 anos)

AMADORA - Lido - «O Homem Aranha

Contra o Dragão», às 21.30 (6 anos)

AMADORA - Cine Estúdio - «Agora é

a Minha Vez», às 21.30 (13 anos)

CACÉM - Estúdio Flores - «O Factor

Humano», às 21.30 (13 anos)

MOSCAVIDE - Stop - «Nunca Foram

Vencidos», às 21.30 (13 anos)

Porto

BEBÉ - «Diário de uma Criada de

Quarto», às 21.45 (18 anos)

BATALHA - «O Sargento da Força 1»,

às 21.45 (13 anos)

VALE FORMOSO - «Fim-de-Semana

Escaldante», às 21.30 (18 anos)

ESTÚDIO - «O Policia Fora da Lei», às

21.30 (18 anos)

SÁ DA BANDEIRA - «Corneta Infer-

nal», às 21.30 (18 anos)

COLISEU - «Caça ao Homem», às

21.30 (13 anos)

ÁGUA - «Saolin Desafia Ninja», às

21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-A - «Corrupção no Palácio

da Justiça», às 21.30 (13 anos)

OLÍMPIA - «Mais Forte que Bruce Lee»,

às 21.30 (18 anos)

RIVOLI - «Ambição de Glória», às 21.30

(13 anos)

S. JOÃO - «The Jazz Singer», às 21.30

(13 anos)

JULIO DINIS - «Agente Secreto 101»,

às 21.30 (13 anos)

FOCO - «O Último Metro», às 21.30

(13 anos)

PEDRO CEM - «Os Conquistadores de

Domingo», às 21.15 (13 anos)

CHARLOT - «Doces Fantasias», às

21.30 (13 anos)

LUMIÈRE-L - «Sybilla», às 21.45 (18

anos)

TRINDADE - «Francesca», às 21.30 (18

anos)

PASSOS MANUEL - «Tess», às 21.30 (13

anos)

Coimbra

AVENIDA - «A Lagoa Azul», às 21.30

(13 anos)

S. TEOTÔNIO - «Um Bater de Cora-

ções», às 21.30 (13 anos)

SOUZA BASTOS - «A Vingança de Bill

DL

PORTE
PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321164/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740
Agentes, Administradores e Contabilistas:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 854531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
10.19 3,2 m 3.51 1,6 m
22.47 3,4 m 16.11 1,8 m
Dia 12
11.35 3,2 m 5.14 1,6 m
24.00 3,4 m 17.31 1,7 m

TEMPERATURAS DO AR
às 9 horas

VIANA DO CASTELO	8°
BRAGANÇA	6°
VILA REAL	7°
PORTO	12°
P. DOURADAS	0°
COIMBRA	8°
C. CARVOEIRO	11°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	12°
ÉVORA	—
SINES	—
BEJA	11°
SAGRES	14°
FARO	13°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	16°

TENHO A CERTEZA
DE QUE A CARTA
VEM DO SPIKE,
LA DE NEEDLES!



DEVE SER IMPOR-
TANTE... TEM UM
SELO DE TRINTA
CÊNTIMOS!



O NOME
DO SELO
DIZ CARL
SANDBURG...



MAS DEVE SER
O FANCHO
GONZALES!



últimas

LIVROS estrangeiros* de «conteúdo técnico ou científico» e «outro material de natureza cultural ou didáctica» (discos ou gravações em fita magnética) vão ser mais fáceis de adquirir em Portugal através de prestações - segundo portaria do ministro das Finanças, já assinada e a publicar na folha oficial. A informação é da DGI e adianta que a portaria «possibilita a compra dos citados livros e mencionado material, pelos prazos máximos de pagamento em prestações de 24 meses, com um desembolso inicial, mínimo, pelo respectivo comprador, de 10 por cento». Diz a informação que a portaria «contempla, assim, as camadas de menores rendimentos, sobretudo estudantes». Levanta-se, todavia, a questão de saber os limites do âmbito conceptual de «livros de conteúdo técnico e científico» e «material de natureza cultural ou didáctica», e espera-se, não apenas que a portaria seja clara e o seu âmbito aberto, mas também que, a partir daqui, o Executivo vá mais longe e faça baixar as tabelas do câmbio livreiro que são actualmente muito desfavoráveis para o leitor português.

FERIDA A TIRO quando ontem ao princípio da madrugada se encontrava dentro de um automóvel, acompanhado de um seu amigo no Alto do Restelo, uma artista teatral encontra-se internada no Hospital da CUF. Já passava da meia-noite de sábado quando o casal, Erlinda Augusta da Silva Belo, de 34 anos e Jean Pierre de nacionalidade francesa, viram três indivíduos aproximarem-se da viatura estacionada junto às «Torres de Belém» edificações situadas no Restelo. Suspeitando de algo estranho, resolveram afastar-se mas o carro seria atingido por dois disparos, no lado esquerda e um dos projectéis iria alojar-se no ombro da ocupante. Parece tratar-se de tentativa de assalto, mas não está afastada a hipótese de se tratar de intervenção policial.

Debatido amanhã na AR o subsídio de desemprego para trabalhadores vítimas de «lock-out»

O plenário da Assembleia da República debate amanhã o diploma proposto pelo PCP e que prevê o alargamento do subsídio de desemprego aos trabalhadores que se encontram em tal situação por abandono ou «lock-out» da entidade patronal.

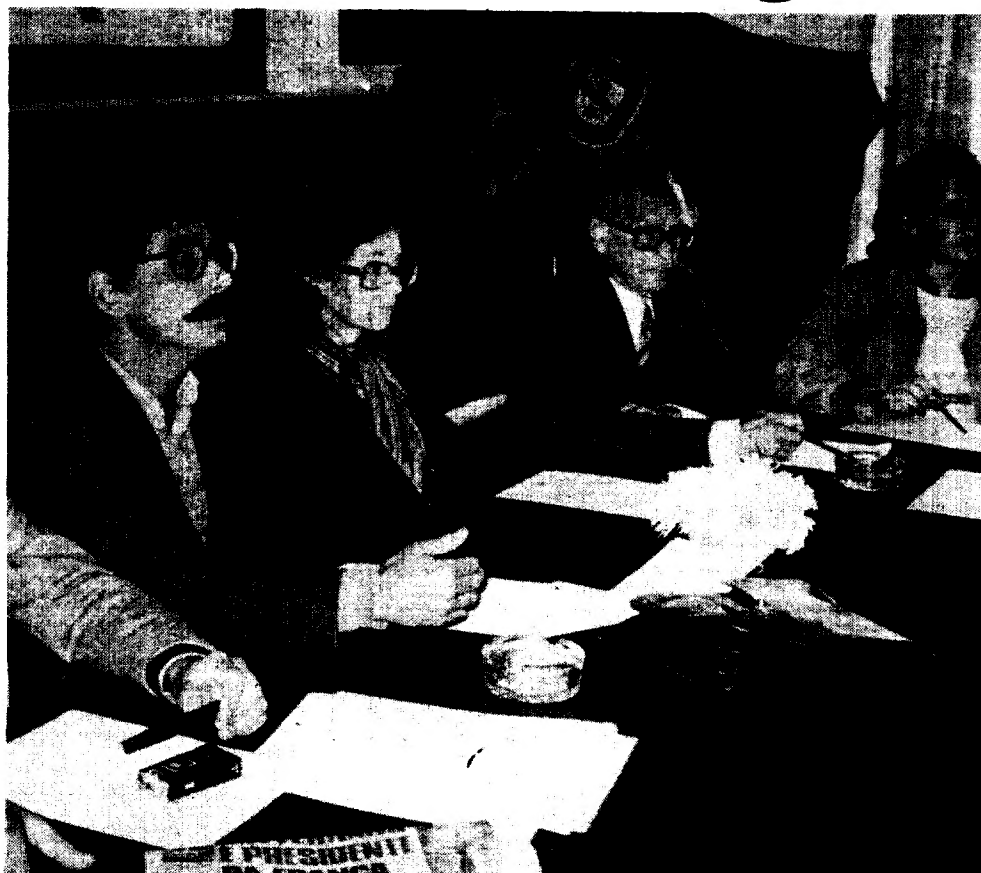
O texto, da autoria de oito deputados comunistas, tem quatro artigos, definindo-se logo no primeiro que se consideram em situação de desemprego involuntário «os trabalhadores de empresas cuja laboração se encontre paralisada há mais de trinta dias por outros motivos que não sejam os da greve, desde que não recebam salário, ou o montante deste seja inferior ao do subsídio de desemprego».

No preâmbulo, os deputados comunistas citam como exemplos de trabalhadores naquelas situações os da Miller (Vale de Cambra), Pro-

duto Reunidos (Gafanha da Nazaré), Sereia (Seixal) e Fábrica de Tecidos S. Mamede e Fábrica de Rendas Primor (ambas no distrito do Porto).

«Na verdade» - escreve-se - «os trabalhadores nestas condições - sobretudo quando prolongadas, embora, tecnicamente, continuem ligados por um vínculo laboral e, portanto, com direito a exigir as respectivas remunerações - estão realmente sem emprego e sem salário, em situação em tudo idêntica à dos desempregados quanto à impossibilidade de prover às suas necessidades e às do seu agregado familiar».

São autores do projecto, Jorge Leite, Jerónimo de Sousa, António Mota, Manuel Correia Lopes, Armando Teixeira da Silva, Helder Simão Pinheiro, Vital Moreira e Ilda Figueiredo.



A conferência de imprensa desta manhã

parte do povo namibiano, dirigido pela SWAPO.

«As relações de Portugal com a RPA constituem uma necessidade natural dos dois povos que o Governo português entrava devido à sua servil submissão ao imperialismo norte-americano» - foi sublinhado a propósito das relações luso-angolanas.

Ainda sobre o comportamento do actual Governo português, Domingos Lopes recordaria o envio de telegramas de partidos da AD a dirigentes da UNITA, quando estes festejavam o seu aniversário; a realização de reuniões em Joanesburgo no âmbito do Congresso das Comunidades; o carinho e protecção que os inimigos do Governo angolano recebem em órgãos de Informação controlados pelo Governo português. Mas, à baila veio também «o silêncio cúmplice do Governo a propósito das agressões dos racistas sul-africanos e a venda de armamento à RSA».

Quanto às comemorações do 25 de Abril em terra angolana, promovidas pela Associação 25 de Abril e pela Liga Angolana de Amizade e Solidariedade com os Povos, foi afirmado que se realizaram «grandes actos político-culturais em que intervieram membros das delegações portuguesas e companheiros angolanos».

1981
MEXICO

12 DIAS DE VIAGEM

Partidas: JUNHO 3
AGOSTO 5 e 19
SETEMBRO 2 e 16

Visitando: CIDADE DO MEXICO - CUERNAVACA e TAXCO (opcional) - ACAPULCO

Incluindo:
• Viagem aérea em avião a jato
• Transporte gratuito de bagagem
• Transporte privativo dos Aeroportos aos Hotéis e vice-versa
• A visita da CIDADE DO MEXICO
• Estadia em Hotéis de Luxo
• Seguro de viagem - 1.000 CONTOS
• Assistência local (24h)

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1840

PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. Liberdade, 150 • Telef. 37 13 41
• Av. Roma, 86 • Telef. 803609
COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2
FARO: Av. República, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gurgulho, 1 • Telef. 31077/8



QUADROS A ÓLEO

Paisagens, flores, naturezas mortas, figurativos, marinhas e outros motivos.

GALERIA ACTUAL

Av. da República, 12 (Perto do Saldanha)



FÉRIAS OU NEGÓCIOS

PARTIDAS SEMANAIS EM AVIÃO ESPECIAL 12P

1 SEMANA - 8 dias

SÉRIE A - Domingos (todo o ano)

SÉRIE B - 5ªs feiras (2/7 a 24/9)

FIM DE SEMANA - 4 dias

5ªs feiras a Dom. (2/7 a 24/9)

MINI SEMANA - 5 dias

Dom. a 5ªs feiras (28/6 a 20/9)

Preço especial desde o

14.900\$

• a vantagem dos voos especiais

Milhares de pessoas dizem com satisfação: "foi a Londres numa daquelas viagens baratas de antes!"

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES

abreu
fundada em 1840

LISBOA: Av. Liberdade, 150 • Telef. 371341
• Av. Roma, 86 • Telef. 803609
PORTO: Av. Aliados, 207 • Telef. 317921
COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Telef. 27011/2
FARO: Av. República, 124 • Telef. 25035/6
FUNCHAL: Rua Gurgulho, 1 • Telef. 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS